



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina: Fundamentos do Conhecimento Psicológico		Código da Disciplina ENEX50423
Carga horária: semanal: 5h/a semestral: 95h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 1a
Ementa: Estudo dos fundamentos filosóficos e epistemológicos do pensamento psicológico e suas implicações nas diferentes concepções de homem, objetos de estudo e métodos científicos.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os fundamentos filosóficos e epistemológicos do pensamento psicológico conhecer o processo de constituição da Psicologia como Ciência.	Apropriar-se das modalidades de produção do conhecimento em psicologia, sua extensão e limites. identificar a concepção de homem, natureza e conhecimento que sustenta os modelos de Ciência e as perspectivas em Psicologia.	Valorizar a diversidade epistemológica e metodológica; valorizar a abertura da razão como critério fundamental para o diálogo intelectualmente livre no meio acadêmico; perceber as relações entre objetividade e subjetividade na produção científica do conhecimento.
Conteúdo Programático: 1. Introdução a. As primeiras teorias psicológicas b. Pensamento mítico, pré-socrático e Socrático. c. Pensamento Psicológico dos Filósofos ao Renascimento 2. O nascimento da ciência moderna a. Racionalismo: b. Empirismo c. Criticismo de Kant 3. Críticas às teorias da ciência a. Karl Popper b. Thomas Kuhn 4. As Escolas Psicológicas a. Os projetos de Wundt, Estruturalismo e Funcionalismo b. Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise e Psicologia Social		
Metodologia: Aulas expositivas; leitura e discussão de textos; estudos dirigidos/trabalhos em grupo; produção e		



análise de imagens.

Critério de Avaliação:

Prova individual e trabalho em grupo. Trabalho em grupo: Seminário.

Avaliações intermediárias:

$$NI1 = \frac{A. Complementar 1 * 2 + A. Complementar 2 * 2 + A. Principal * 6}{10}$$

$$NI2 = \frac{A. Complementar 1 * 2 + A. Complementar 2 * 2 + A. Principal * 6}{10}$$

A Média Final de Promoção (MFP) será definida a partir das seguintes fórmulas:

$$MP = \frac{NI1 + NI2}{2}$$

Média Parcial (MP) maior que 6,0 e frequência 75% - aluno aprovado

$$Média Final (MF) = \frac{MP + PAF}{2}$$

MF 6,0 e frequência 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

Bibliografia Básica:

ROSENFELD, Anatol. **O pensamento Psicológico**, São Paulo: perspectiva, 1993

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CARPIGIANI, Berenice. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar:

CORÇÃO, Gustavo. Três sentidos pressentem um objeto (pp. 116-130). In: CORÇÃO, Gustavo. **A descoberta do outro**. Rio de Janeiro: Agir, 1961.

PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, História e Sociologia das Ciências: abordagens contemporâneas**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

SKINNER, B.F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Ed, Cultrix. 1974.

SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. **História da psicologia Moderna**, São Paulo: Thomson, 2003.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; e PORTUGAL, F. T. (Orgs). **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau, 2005.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina: GENÉTICA HUMANA E DO COMPORTAMENTO		Código da Disciplina: ENEX50456
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	() Teórica (x) Prática	Etapa: 1ª
Ementa: Abordagem, por meio do estudo da hereditariedade e do desenvolvimento humano, dos principais conceitos aplicados à genética humana e do comportamento.		
Objetivos:		
<i>Fatos e Conceitos</i>	<i>Procedimentos e Habilidades</i>	<i>Atitudes, Normas e Valores</i>
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma visualização da genética humana aplicada ao conhecimento psicológico.	Observar potencialidades, aptidões, habilidades e limitações do indivíduo para a adequação e melhoria na qualidade de vida.	Perceber, apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos e práticos da genética para tomadas de decisões frente às necessidades do indivíduo.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">– Apresentação do curso.– Síndromes numéricas e estruturais cromossômicas. Síndrome de Down (ênfase nos transtornos cognitivos e percepção dos pais frente à síndrome. Síndrome de Turner (ênfase na percepção da síndrome em pacientes), Síndrome de Klinefelter (ênfase na percepção da síndrome em pacientes). Ênfase nos transtornos cognitivos.– Padrões de Herança do tipo clássico, com acompanhamento de estudos de casos clínicos de diferentes tipos de herança. Hipertermia maligna, Síndrome do X frágil (ênfase nos transtornos cognitivos), Distrofia Muscular de Duchenne (ênfase nos transtornos cognitivos).– Introdução ao estudo de genética molecular com estudo de doenças para exemplificar o modelo estudado em genética molecular. Síndrome de Prader-Willi e Angelman (ênfase nos transtornos cognitivos).– Componente genético da esquizofrenia (ênfase nos transtornos cognitivos).		



- Diferenciação sexual na espécie humana; Pseudohermafroditismo masculino (5 alfa redutase, 17 KSR), pseudohermafroditismo feminino (síndrome adrenogenital) e hermafroditismo verdadeiro
- Genética e sociedade, ênfase no episódio da eugenia.
- Ética e Genética (discussão centrada no questionário internacional de ética e genética).

Metodologia:

O conteúdo do curso será apresentado com o emprego de atividades síncronas como web conferências ou videoconferências, chats e de outras dinâmicas como o uso de salas simultâneas, que permitem a divisão da classe para trabalhos em grupo em tempo real. Durante as atividades síncronas podem ser utilizados outros recursos como enquetes em tempo real utilizando aplicativos como Kahoot e Mentimeter. Atividades assíncronas serão utilizadas preferencialmente em atividades extraclasse visando a fixação e aplicação do conteúdo abordado.

Critério de Avaliação:

A avaliação do rendimento escolar será calculada da seguinte forma:

I – Média Parcial (MP): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

$$MP = (NI1 \times \text{Peso}NI1 + NI2 \times \text{Peso}NI2) / 10$$

Detalhamento das notas intermediárias:

NI1 e NI2 compostas por atividades avaliadas individuais (30%), atividades especiais e projetos em grupo (30%), avaliação escrita (40%).

Obs.: Atividades avaliadas: atividades individuais como exercícios, revisões, pesquisa de conteúdo propostos pelo professor durante o período letivo.

Atividades especiais e projetos em grupo: diversas atividades como exercícios, resenhas, análise de texto, pesquisa de conteúdo, seminários e projetos realizados em grupo durante o período letivo.

II - Avaliação final (AF):

Avaliação escrita: nota de 0 (zero) a 10 (dez) - contempla o conteúdo programático de todo o semestre.

III – Média final (MF): resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

a. a mesma média parcial, quando esta for igual ou superior a 6,0; ou $MF = MP$

b. a média aritmética da Avaliação Final (AF) e da Média Parcial (MP), quando a MP for menor de 6,0.

$$MF = (MP + AF)/2$$

Será considerado aprovado o discente que obtiver:



I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do Componente Curricular;

II – MP $\geq 6,0$ e com frequência de 75% ou mais (dispensado da avaliação final);

ou

MF $\geq 6,0$ e com frequência de 75% ou mais nas aulas dadas

IMPORTANTE:

1. O discente terá a oportunidade de realizar a Avaliação Substitutiva caso não tenha comparecido em uma das avaliações escritas Intermediárias.

2. A avaliação substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, contemplando todo o conteúdo do semestre letivo.

Bibliografia Básica:

- MCGUFFIN, P., e colaboradores. Genética do comportamento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

- BORGES-OSÓRIO, M. R. e Wanyce Miriam Robinson. Genética humana. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- OTTO, P. G. Genética humana e clínica. 2º ed. São Paulo: Editora Roca, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BARAITSER, R. M. Atlas colorido de malformação congênita. São Paulo: Editora Manole, 1998.

- CASTRO, Margaret de and Elias, Lucila Leico Causas raras de pseudo-hermafroditismo feminino: quando suspeitar? *Arq Bras Endocrinol Metab*, Fev 2005, vol.49, no.1, p.126-137. ISSN 0004-2730

- DAMIANI, Durval et al. Hermafroditismo verdadeiro: experiência com 36 casos. *Arq Bras Endocrinol Metab*, Fev 2005, vol.49, no.1, p.71-78. ISSN 0004-2730

- MELO, Karla F.S. et al. Síndrome de insensibilidade aos andrógenos: análise clínica, hormonal e molecular de 33 casos. *Arq Bras Endocrinol Metab*, Fev 2005, vol.49, no.1, p.87-97. ISSN 0004-2730

- SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- SMITH, D. W. Síndromes de Malformações Congênitas. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso PSICOLOGIA	Núcleo Temático: Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	Código da Disciplina ENEX50507	
Carga horária: semanal: 3h/a semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Etapas: 1ª etapa
Ementa Apresentação e discussão dos percursos históricos da Psicologia em suas diferentes correntes teóricas. Abordagem da evolução da profissão do psicólogo no Brasil nas diversas áreas de atuação.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Reconhecer os marcos históricos que fundamentam a construção do pensamento psicológico; analisar criticamente as perspectivas do campo de atuação da (o) psicóloga (o) no Brasil, a partir do resgate histórico desta ciência.	Analisar os conceitos históricos relacionados à Psicologia e seus campos de atuação.	Reconhecer os vários campos da Psicologia identificando suas especificidades
Conteúdo Programático:		
Unidade 1 – Introdução <ul style="list-style-type: none">• A importância do estudo da História da Psicologia.• A Psicologia enquanto produção humana• As ideias psicológicas como parte da história cultural		
Unidade 2 – A construção do eu na modernidade <ul style="list-style-type: none">• As condições socioculturais para o aparecimento da psicologia científica• A construção do eu na Modernidade: o Método.• A questão da subjetividade privatizada e a emergência da psicologia.		



Unidade 3 – História da Psicologia no Brasil

- Origem e contexto histórico da Psicologia no Brasil
- Estudos históricos da Psicologia Brasileira
- Perspectivas da Psicologia na atualidade e campos de atuação no Brasil

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leituras de textos; preparação e apresentação de trabalho em grupo; discussão de temas em grupos; discussão de filmes, documentários e seminários; produção e análise de imagens.

Critério de Avaliação

NI1 (peso 5)

- **P1:** prova individual (0.0 a 10.0, peso 7)
- **P2:** trabalho em grupo - análise do romance *Lazarrinho de Tormes*. (0.0 a 10.0, peso 3).

NI2 (peso 5)

- **P3:** trabalho em grupo: análise de *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, a partir de [DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.](#) (0.0 a 10.0, peso 7)

- **P4:** preparação e apresentação de seminário, em grupo, sobre as áreas de especialização e atuação do psicólogo (0.0 a 10.0, peso 3)

$$NI1 = \frac{P1 \times 7 + P2 \times 3}{10}$$

$$NI2 = \frac{P3 \times 7 + P4 \times 3}{10}$$

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2}$$

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta.

Bibliografia Básica

BORGES, V.P. *O que é história?* 4.ed, Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1992.

CARPIGIANI, B. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Cengage, 2010.

[DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.](#)

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: Educ/PUC SP, 2017.

LEITE, Dante Moreira. *O amor romântico e outros temas*. 3ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.



Romances

AZEVEDO, Aloiso de. *O cortiço*. Brasília: Edições Câmara, 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/Estevam/AppData/Local/Temp/O%20Corti%C3%A7o_Azevedo.pdf

CALVINO. *O cavaleiro Inexistente*. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

LAZARRILHO de Tormes. Edição de Medina del campo, 1555; organização, notas e estudo crítico de Mario M. Gonzáles. São Paulo: Editora 34, 2005.

Filmes

NOITE E NEBLINA (Nuit et brouillard). 1955 (França). Direção de Alain Resnais. Produção de Anatole Daumann, Philippe Lifchitz; Samy Halfon. Narração de Michel Bouquet. Roteiro de Chris Marker; Jean Cayrol. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gJyRQFtpFig>>.

O SOM AO REDOR. 2013 (Brasil). Direção e Roteiro de Kleber Mendonça Filho. Produção de Emilie Lascaux. Música de DJ Dolores.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, M.A.M. *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Unimarco/Educ, 2005.

LOURENÇO, E.; ASSIS, R.M.; CAMPOS, R.H.F. (orgs.). *História da psicologia e contexto sociocultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens*. Belo Horizonte: PUCMinas, 2012.

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA A.A.L.; PORTUGAL, F.T. (orgs.). *História da psicologia: rumos e percursos* - Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.

SANTI, P. L. R. *A construção do eu na modernidade*. Da Renascença ao século XIX. São Paulo: Holos editora, 2005.

SCHULTZ, D; SCHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Thomson, 2014.

Artigos

ANTUNES, Mitsuko A.M. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2012, vol.32, n.spe, pp.44-65. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500005>.

CAMBAÚVA, L. G.; SILVA, L.; FERREIRA, W. Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. *Estudos de Psicologia*, v. 3, n. 2, p. 207-227, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a03v03n2.pdf>

MASSINI, Marina. Considerações gerais sobre Psicologia e História. *Temas em Psicologia* (1994), nº 3. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n3/v2n3a03.pdf>



MASSIMI, Marina. Psicologia e cultura na perspectiva histórica. *Temas em Psicologia*, vol. 14, núm. 2, 2006, pp. 177-187. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200006

MASSIMI, M.; CAMPOS, R.; BROŽEK, J. Historiografia da Psicologia: métodos. P. 21-48. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.) *História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>

MASSIMI, M. Estudos históricos acerca da psicologia brasileira: uma contribuição. P. 69-83. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.) *História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: SciELO Books.; Disponível em: <http://books.scielo.org>

MASSIMI, M. e MAHFOUD, M. A pessoa como sujeito da experiência: um percurso na história dos saberes psicológicos. *Memorandum*, n. 13, pp. 16-31, 2007. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a13/02MassimiMahfoud.pdf>

PESSOTTI, Isaias. Notas para uma história da psicologia brasileira. CFP. *Quem é o psicólogo brasileiro*. São Paulo: EDICON, 1988. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/en/Acervo_files/QuemPsicologoBrasileiro.pdf

SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2010, 30 (núm. esp.), 8-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30spec02.pdf>.

JACÓ-VILELA, A. M. História da Psicologia no Brasil: Uma Narrativa por Meio de seu Ensino. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 32, n. especial, p. 28-43, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32spec04.pdf>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Neuroanatomia e Neurofisiologia		Código da Disciplina ENEX50727
Carga horária semanal: 4h/a Carga horária semestral: 76h/a	(x) Teórica (x) Prática	Etapa 1ª
Ementa: Estudo das bases do funcionamento do sistema nervoso com ênfase em neuroanatomia e neurofisiologia.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as bases do funcionamento do sistema nervoso e suas relações com o funcionamento cognitivo, comportamento e regulação dos demais sistemas do organismo.	Relacionar diferentes tipos de comportamentos e respostas fisiológicas com a atividade de determinados substratos neuroanatômicos.	Interessar-se por compreender os processos cognitivos e bases neurais subjacentes ao comportamento e respostas fisiológicas.
Conteúdo Programático HISTÓRICO DA RELAÇÃO ENTRE ENCÉFALO E COMPORTAMENTO EVOLUÇÃO DO ENCÉFALO E DO COMPORTAMENTO ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CÉLULAS NERVOSAS: NEURÔNIOS E CÉLULAS DA GLIA ATIVIDADE ELÉTRICA DO ENCÉFALO SINAPSES SISTEMAS DE NEUROTRANSMISSORES		
Critério de Avaliação As avaliações serão constituídas por: - duas provas teóricas (T1 e T2) referente à matéria teórica, valendo de 0 a 10 pontos cada uma. - duas provas práticas (P1 e P2), valendo de 0 a 10 pontos cada uma. - uma prova final (PAF) referente ao conteúdo teórico-prático de todo o semestre. Média Intermediária 1 (N1)= (P1+T1)/2 Média Intermediária 2 (N2)= (P2+T2)/2 Média intermediária final (MI)= (N1+N2)/2 Média final: (MI + PF)/2		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none">BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. 4ª edição, Artmed, 2017.KANDEL, E. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.		



Bibliografia Complementar

- GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F.; HALPERN, D. Ciência Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- KOLB, D.; WISHAW, I. A. Neurociência do Comportamento. São Paulo: Manole, 2002.
- KREBS, C.; WEINBERG, J.; AKESSON, E. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Referências audiovisuais

3D Brain Aplicativo

<https://sylvius.sinauer.com/>

<https://www.neuroanatomy.ca/>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina Sociologia		Código da Disciplina ENEX51039
Carga horária semanal: 4 h/a	(X) Teórica	Etapas: 1ª
Carga horária semestral: 76 h/a	() Prática	
Ementa: Abordagem dos grandes temas da Sociologia, os conceitos fundamentais, as perspectivas teóricas e os principais norteadores contemporâneos dessa disciplina, tratando os fenômenos sociais na interface com a Psicologia.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais debates sociológicos do século XX e deste início de século XXI. Identificar o alcance da influência dos processos globalizantes na vida das sociedades contemporâneas. Compreender aspectos das experiências de sociabilidade nos diferentes âmbitos em que elas ocorrem. Reconhecer como se dão os processos de socialização, exclusão, segregação e violência nas sociedades atuais.	Reconhecer as ciências humanas e sociais no quadro geral das ciências, alguns autores, temas e problemas fundamentais que inspiraram a constituição das ciências sociais.	Considerar, cientificamente, a dinâmica social contemporânea nas suas práticas profissionais; respeitar e identificar parte das contribuições fundamentais dos autores clássicos para a teoria social e para a compreensão da modernidade e dos dilemas do mundo contemporâneo.
Conteúdo Programático 1. O contexto do surgimento das Ciências Sociais e os precursores franceses; 2. Os clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber, assim como as correntes a eles relacionadas; 3. Temáticas e conceitos fundamentais da sociologia: socialização, família, poder, raça/etnia, democracia, movimentos sociais, gênero, trabalho, classes sociais, saúde e doença.		
Critério de Avaliação A avaliação é composta por duas notas intermediárias denominadas NI1 e NI2, sendo: NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à - A: Prova Parcial 1 – Prova individual/dupla: valor 0 a 10 pontos (peso 7) - B: Trabalho complementar 1 – Trabalho individual/grupo: valor 0 a 10 pontos (peso 3) $NI1 = \frac{A*7 + B*3}{10}$		



NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à

- A: Prova Parcial 2 – Prova ou trabalho: valor 0 a 10 pontos (peso 7)

- B: Trabalho complementar 2 – Trabalho individual/grupo: valor 0 a 10 pontos (peso 3)

$$NI2 = \frac{A \cdot 7 + B \cdot 3}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1 \cdot 5 + NI2 \cdot 5}{2} \geq 6,0$$

* A prova substitutiva (PS) só poderá ser feita em caso de falta.

* A prova final (PF) só será feita em caso de $MI < 6,0$. Neste caso, a nota final segue a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Bibliografia Básica

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

MARX, K. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K. & ENGELS, F. **Manifesto comunista**. São Paulo: Global, 1988.

RODRIGUES, J. **Émile Durkheim: sociologia**. São Paulo: Ática, 1995.

WEBER, M. **Ciência e política, duas vocações**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

Referências audiovisuais

A educação proibida (La Educación Prohibida) – Documentário, Argentina; direção: German Doin; 121 min; 2012.

Holocausto brasileiro – Brasil; direção: Daniela Arbex e Armando Mendz; 90 min.; 2016.

Majoria oprimida (Majorité Opprimée) – Curta-metragem, França; direção: Eleonore Pourriat; 11 min; 2010.

STF, ADI 4277/ ADPF 132. Sustentação oral de Luís Roberto Barroso. Brasil, 16 min; 2011.

STF, ADPF 186. Sustentação oral de Roberta Fragoso. Brasil; 16 min; 2012.

STF, ADPF 186. Sustentação oral de Indira Quaresma. Brasil; 16 min; 2012.



Componente Curricular: exclusivo de curso () Eixo Comum (x) Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: N.E.C. – Núcleo de Ética e Cidadania	
Disciplina: ÉTICA E CIDADANIA		Código da Disciplina: ENUN51118
Carga horária: Semanal: 2 h/a Semestral: 38 h/a	(X) Teóricas () Práticas	Etapas: 1ª
Ementa: A disciplina apresenta os conceitos de ética, moral, cidadania e suas inter-relações, no âmbito social, com uma avaliação de sua evolução ao longo da história da humanidade e dos valores fundamentais, segundo os princípios da cosmovisão cristã reformada. Promove-se a reflexão e análise crítica das teorias ético-normativas mais sublinhadas na contemporaneidade e suas implicações práticas em nível político-social, profissional e familiar, por meio de uma discussão à luz dos preceitos calvinistas, destacando-se pontos de contato entre a ética cristã reformada e as diferentes áreas do conhecimento, com a valorização da dignidade humana.		
Objetivos:		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
<ul style="list-style-type: none">Compreender os conceitos e a estreita relação existente entre ética, moral e o exercício da cidadania.Conhecer as teorias ético-normativas mais sublinhadas da atualidade.Reconhecer os pontos de aproximação da ética calvinista com as demais áreas do conhecimento humano.	<ul style="list-style-type: none">Construir uma visão mais ampla e mais profunda da vida moral.Observar a influência das teorias ético-normativas nas condutas e negócios humanos.Utilizar os princípios da cosmovisão calvinista nas situações concretas de vida e trabalho.	<ul style="list-style-type: none">Ser consciente de que o bem comum é condição necessária do bem particular.Valorizar a tomada de decisões éticas nas relações com indivíduos e instituições.Apreciar e valorizar o trabalho e o conhecimento humano na sua dimensão moral, emancipadora e como ação transformadora da realidade.
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">Ética e Cidadania: objeto e campo de estudo.As principais teorias éticas e suas implicações.Importância, natureza e acessibilidade à verdade.As teorias da verdade e suas consequências para o campo ético.Liberdade e Justiça: a importância das leis.A democracia dos antigos e a democracia dos modernosO Ser humano como ser social e políticoÉtica calvinista: a valorização da dignidade humana e suas implicações		



Metodologia:

O conteúdo programático será assim desenvolvido:

- **Aulas expositivas e dialogadas**, ministradas de forma a possibilitar a organização e síntese dos conhecimentos apresentados.
- **Leituras recomendadas**, indicadas com a finalidade de proporcionar ao graduando oportunidades para consulta de uma bibliografia específica relacionada com a disciplina e o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese e crítica.
- **Tarefas orientadas**, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, que objetivam estimular a participação ativa dos graduandos no processo de aprendizagem, direcionando-os para uma apresentação em sala de aula, com discussão de assuntos relacionados à disciplina, que proporcionem sua capacidade crítica e argumentativa.
- **Reflexão e atividades sobre a prática da intervenção**, mediante dinâmica de grupo, que proporcione aos participantes formas e procedimentos de observação (direta ou indireta), destacando-se a importância da intervenção, com problematizações relativas ao cotidiano profissional.
- **Utilização de recursos audiovisuais**, para a apresentação de artigos acadêmicos, produções artísticas, filmes, palestras, dentre outros produtos, que facilitem o aprendizado e promovam condições para avaliações de diferentes cenários no âmbito da sociedade.

O processo de avaliação deverá incluir no mínimo dois instrumentos de avaliação intermediária, conforme o Regulamento Acadêmico.

MI (média das avaliações intermediárias)

PAFe (avaliação final escrita)

MF (média final)

Primeira possibilidade:

$MI \geq 7,5$ (sete e meio) e frequência $\geq 75\% \Rightarrow$ aluno aprovado na disciplina. MF = MI

Segunda possibilidade:

$2,0 \leq MI < 7,5$ e frequência $\geq 75\% \Rightarrow$ obrigatoriedade da realização da PAF.

$MF = (MI + PAF) / 2$

$MF \geq 6,0$ (seis) e frequência $\geq 75\% \Rightarrow$ aluno aprovado na disciplina.



Bibliografia Básica

COMPARATO, F. K. *Ética: Direito, Moral e Religião no mundo moderno*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MORELAND, J.P.; CRAIG, William Lane. *Filosofia e Cosmovisão Cristã*: São Paulo: Vida Nova, 2008.

STRAUS, L. & CROPSEY, J. (orgs). *História da Filosofia Política*. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 2011.

BRASIL.MEC/SEC. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais*. Brasília: MEC/SEC, 2006.

MACKENZIE/Chancelaria. *Carta de Princípios*. <http://chancelaria.mackenzie.br/cartas-de-principios/>

MINOGUE, Kenneth. *Política: uma brevíssima introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

PEARCEY, Nancy. *A verdade Absoluta: Libertando o Cristianismo de seu Cativo Cultural*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2006.

SOUZA, Rodrigo Franklin de. *Ética e cidadania: em busca do bem na sociedade plural*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016.

Outras leituras bibliográficas poderão ser indicadas pelo (a) Professor (a) ao longo do curso.



Componente Curricular: exclusivo de curso () Eixo Comum (x) Eixo Universal ()		
Curso: PSICOLOGIA		Núcleo Temático: N.E.C. – Núcleo de Ética e Cidadania
Nome do Componente Curricular: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NA SAÚDE		Código do Componente: ENUN51117
Carga horária: Semanal: 2 Semestral: 38	(x) Sala de aula () Laboratório () EaD	Etapas: 1ª
Ementa: Estudo da interface entre ciência, tecnologia e sociedade, suas recíprocas influências e o impacto do cristianismo sobre as mesmas. Teoria do Conhecimento: suas múltiplas ramificações e seu papel na construção do “Homem Contemporâneo”. Fundamentos epistemológicos do Método Científico. Reflexão sobre a não-neutralidade da ciência. Análise dos fatos científicos em seu contexto social de criação e desenvolvimento. Demonstra como as descobertas da ciência e suas aplicações tecnológicas se inter-relacionam à dimensão social humana.		
Objetivos Conceituais Compreender as relações recíprocas entre ciência, tecnologia e sociedade; Avaliar o papel da ciência na formação do Homem Contemporâneo.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Refletir e inferir sobre a influência do conhecimento no uso da tecnologia e seu papel na sociedade pós-moderna.	Objetivos Atitudinais e Valores Interessar-se pelas novas descobertas e entender a influência de novas tecnologias na sociedade.
Conteúdo Programático A problemática do conhecer na filosofia moderna: da metafísica à epistemologia. A demarcação científica: Origens; o legado científico do sec. XX. Projeto Genoma Microbioma Cultura e Sociedade: dimensões sociais da ciência e tecnologia no Brasil Os impactos e desdobramentos sociais das descobertas científicas no mundo contemporâneo. A inter-relação Ciência/Tecnologia/Sociedade: perspectivas públicas, os usos do conhecimento e suas contribuições.		
Metodologia Aulas expositivas, vídeo-aulas, leitura de textos, sala de aula invertida, mídias educacionais, produção e análise de fotografias do cotidiano de sala de aula.		
Critério de Avaliação		



Segundo a Resolução do Reitor de Nº 29/13 de 19/12/2013, Capítulo VI, a Média Final de Promoção (MF) será definida a partir da seguinte fórmula:

Média Final (MF)

Média Intermediária (MI)

Notas Parciais N1 e N2 (P1, P2, Atividades)

Avaliação Final (AF)

NP (Nota de Participação)

$$N1 = P1 + A1 \quad N2 = P2 + A2$$

$$MS = \frac{(N1 \times 4) + (N2 \times 6)}{10}$$

$$MF = \frac{MS + AF}{2}$$

O aluno será aprovado se:

$MS \geq 6,0$ e com frequência de 75% ou mais nas aulas dadas (dispensado da AF);
ou

$MF \geq 6,0$ e com frequência de 75% ou mais nas aulas dadas.

Detalhamento das avaliações intermediárias:

P1: Plano de trabalho e fundamentação teórica do projeto "**O mundo pós-pandemia: Inovações na Psicologia e sua contribuição na construção de uma sociedade saudável**" – Atividade realizada em grupo - 8.0 pontos

P2: Apresentação completa do projeto "**O mundo pós-pandemia: Inovações na Psicologia e sua contribuição na construção de uma sociedade saudável**" e de material em mídias eletrônicas (aplicativos de celular, vídeo-aula, "talk-show") e fotografias oriundos do projeto proposto – Atividade realizada em grupo – 8.0 pontos.

A1: Comentário escrito dos vídeos e textos aprensetados no decorrer da primeira parte do semestre. Valor: 2,0 pontos.

A2: Comentário escrito dos vídeos e textos aprensetados no decorrer da segunda parte do semestre. Valor: 2,0 pontos.



Bibliografia Básica: ¹

ADLER, Mortimer J.; Van DOREN, Charles. **Como ler livros**. São Paulo: É Realizações, 2010.

BAZZO, Walter A. (org.). **Introdução aos Estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade)**. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). 2003. Disponível em:<

<http://www.oei.es/historico/salactsi/introducaoestudoscts.php>> . Acesso em 17 de junho de 2017.

HOOYKAAS, R. **A Religião e o Desenvolvimento da Ciência Moderna**. Brasília: UNB/Polis, 1988

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). 2003. Disponível em: <http://www.oei.es/historico/salactsi/introducaoestudoscts.php>. Acesso em 17 de junho de 2017.

Bibliografia Complementar:

GADAMER; HANS-GEORG. **Reason in the age of Science**. Cambridge, MA: MIT Press, 1981.-

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia** (7 vol.). São Paulo: Paulus, 2006.

científicas. São Paulo: Editora 34, 2016.

COLLINS, Francis. **A Linguagem de Deus**. São Paulo: Gente, 2007.

GORDON, Bruce; DEMBSKI, William. **The Nature of Nature – Examining the Role of Naturalism in Science**. Wilmington, DE: ISI Books, 2011.

MEYER, STEPHEN; (org.). **EXPLORE EVOLUTION – THE ARGUMENTS FOR AND AGAINST NEO-DARWINISM**. UK: Hill House Publishers Melbourne & London, 2013.



Componente Curricular: exclusivo de curso () Eixo Comum (x) Eixo Universal ()		
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático: N.E.C. – Núcleo de Ética e Cidadania
Disciplina: INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA		Código da Disciplina: ENUN51119
Carga Horária: Semanal: 2 h/a Semestral: 38 h/a	(2) Teóricas () Práticas	Etapas: 2ª.
Ementa: <p>Estudo introdutório da Cosmovisão Reformada como uma estrutura de pensamento consistente e coerente. A disciplina apresenta o conceito de percepção de mundo e cosmovisão, e estabelece uma comparação da Cosmovisão Reformada dialeticamente no contexto mais amplo do quadro geral de cosmovisões. Demonstra-se a Cosmovisão Reformada como um sistema de valores norteadores da sociedade em sua extensão abrangente e analisam-se criticamente as contribuições deste sistema de pensamento na história humana.</p>		
Objetivos:		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
<ul style="list-style-type: none">Assimilar o conceito de Cosmovisão e avaliar cada um dos modelos apresentados.Reconhecer as diferenças existentes entre as diferentes Cosmovisões apresentadas.Identificar as características da Cosmovisão Cristã Reformada e perceber sua influência e importância na sociedade contemporânea.	<ul style="list-style-type: none">Identificar a Cosmovisão da qual compartilha.Avaliar a influência e a importância da Cosmovisão Cristã Reformada na sociedade contemporânea.Utilizar os princípios da cosmovisão calvinista nas situações concretas de vida e trabalho.	<ul style="list-style-type: none">Ser consciente de que o bem comum é condição necessária do bem particular.Valorizar a tomada de decisões éticas nas relações com indivíduos e instituições.Apreciar e valorizar o trabalho e o conhecimento humano na sua dimensão moral, emancipadora e como ação transformadora da realidade.



- Praticar o altruísmo e o amor ao próximo, como princípio de vida, de acordo com a Cosmovisão Cristã Reformada.

Conteúdo Programático:

1. O pensamento de Cosmovisão: percepção e teorização da realidade.
2. O desenvolvimento do conceito de Cosmovisão.
3. Questionamentos básicos: parâmetros de análise.
4. Um catálogo de Cosmovisões: deísmo, naturalismo, niilismo, existencialismo, monismo panteísta oriental, nova era e pós-modernismo.
5. A Cosmovisão Reformada: Teísmo.
6. O Calvinismo como uma influência cultural e social.
7. O Calvinismo como um sistema de vida.
8. Contribuições concretas da Cosmovisão Reformada para o ser humano: teoria do conhecimento e ciência; a educação; ética e política; arte e lazer; saúde.

Metodologia:

O conteúdo programático será assim desenvolvido:

- **Aulas expositivas e dialogadas**, ministradas de forma a possibilitar a organização e síntese dos conhecimentos apresentados.
- **Leituras recomendadas**, indicadas com a finalidade de proporcionar ao graduando oportunidades para consulta de uma bibliografia específica relacionada com a disciplina e o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese e crítica.
- **Tarefas orientadas**, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, que objetivam estimular a participação ativa dos graduandos no processo de aprendizagem, direcionando-os para uma apresentação em sala de aula, com discussão de assuntos relacionados à disciplina, que proporcionem sua capacidade crítica e argumentativa.
- **Reflexão e atividades sobre a prática da intervenção**, mediante dinâmica de grupo, que proporcione aos participantes formas e procedimentos de observação (direta ou indireta), destacando-se a importância da intervenção, com problematizações relativas ao cotidiano profissional.
- **Utilização de recursos audiovisuais**, para a apresentação de artigos acadêmicos, produções artísticas, filmes, palestras, dentre outros produtos, que facilitem o



aprendizado e promovam condições para avaliações de diferentes cenários no âmbito da sociedade.

O processo de avaliação deverá incluir no mínimo dois instrumentos de avaliação intermediária, conforme o Regulamento Acadêmico.

MI (média das avaliações intermediárias)

PAFe (avaliação final escrita)

MF (média final)

Primeira possibilidade:

$MI \geq 7,5$ (sete e meio) e frequência $\geq 75\% \Rightarrow$ aluno aprovado na disciplina. $MF = MI$

Segunda possibilidade:

$2,0 \leq MI < 7,5$ e frequência $\geq 75\% \Rightarrow$ obrigatoriedade da realização da PAF.

$MF = (MI + PAF) / 2$

$MF \geq 6,0$ (seis) e frequência $\geq 75\% \Rightarrow$ aluno aprovado na disciplina.

Bibliografia Básica

KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

NASH, Ronald. *Questões Últimas da Vida: uma introdução à filosofia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

SIRE, James W. *O Universo ao Lado: a vida examinada*. São Paulo: Editorial Press, 2001.

Bibliografia Complementar

BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. 2ª.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *João Calvino 500 anos: introdução ao seu pensamento e obra*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

DOOYEWEERD, Herman. *Raízes da Cultura Ocidental: as opções pagã, secular e cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

REID, W. Stanford (org.). *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

SIRE, James W. *Dando Nome ao Elefante: cosmovisão como um conceito*. Brasília: Monergismo, 2012.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Análise de dados em Psicologia		Código da Disciplina ENEX50017
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Etapas 2ª
Ementa Estudo dos conceitos e aplicações introdutórias da análise quantitativa de dados em Psicologia.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Reconhecer as técnicas básicas de amostragem e distinguir suas finalidades. - Distinguir e classificar a natureza das variáveis populacionais. - Conhecer e interpretar parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão. - Reconhecer e interpretar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.	- Apurar dados de pesquisa. - Construir gráficos e tabelas de resultados estatísticos. - Executar cálculos de parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão. - Executar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.	- Estar sensibilizado para o conhecimento de bioestatística para o planejamento, apresentação e interpretação de resultados de trabalhos de pesquisa ao longo do curso e durante a vida profissional. - Valorizar a pesquisa como instrumento de trabalho do psicólogo.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• Uso da bioestatística e da análise de dados quantitativos em Psicologia.• Conceituação de bioestatística.• População e amostra.• Técnicas básicas de amostragem.• Tipos de variáveis de uma população.• Normas para elaboração de tabelas, quadros e gráficos.• Medidas de tendência central: média, mediana e moda.• Medidas de dispersão: amplitude total, variância, desvio padrão, coeficiente de variação.• Noções sobre testes de hipóteses e significância estatística.• Distribuição Normal.• Noções sobre teste do qui-quadrado.• Noções sobre testes estatísticos paramétricos: teste t de Student independente, teste t de Student pareado, análise de variância, correlação de Pearson.• Como interpretar resultados da análise quantitativa de dados de pesquisas.		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas.		



- Resolução de exercícios.
- Leitura e interpretação da análise de dados em artigos científicos.
- Atividades em grupo sobre aplicação e interpretação de análise de dados.

Critérios de Avaliação

A avaliação do rendimento escolar seguirá os critérios estabelecidos no Ato A-RE-27/2020 com ajustes, aprovado pela Res. CONSU-001/2021 em 20 de janeiro de 2021, e será calculada da seguinte forma:

I – Média Semestral (MS): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

$$MS = [(NI1 \times 5) + (NI2 \times 5)] / 10$$

Sendo:

NI1 – Nota Intermediária 1: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação teórica parcial 1 (P1): prova individual – nota de 0 a 10 – Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso de análise de dados – estatística descritiva (parte 1): atividade em grupo – nota de 0 a 10 – Peso 4

$$NI1 = [(Avaliação P1 \times 6) + (Planejamento do Trabalho \times 4)] / 10$$

NI2 – Nota Intermediária 2: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação escrita parcial 2 (P2): prova individual – nota de 0 a 10 – Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso da bioestatística – estatística inferencial (parte 2): atividade em grupo – nota de 0 a 10 – Peso 4

$$NI2 = [(Avaliação P2 \times 6) + (Trabalho Final \times 4)] / 10$$

II – Nota da Avaliação Final (AF):

- Avaliação: nota de 0 (zero) a 10 (dez) - contempla o conteúdo programático de todo o semestre.

III – Média Final (MF): resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

a. a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6,0 (seis); ou

$$MF = MS$$

b. a média aritmética da Média Semestral e da Nota de Avaliação Final (AF), quando a Média Semestral for menor de 6,0 (seis).

$$MF = (MS + AF) / 2$$

Será considerado aprovado o discente que obtiver:

I – Frequência mínima de 75% (sessenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; e

II – Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

IMPORTANTE:

1. O discente que se ausentar de algum evento avaliativo que compõe a NI1 ou NI2 poderá realizar a Avaliação Substitutiva.
2. No caso de o aluno ter se ausentado em mais de um evento avaliativo, será substituída a avaliação de maior peso.
3. A Avaliação Substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico estabelecido pela Reitoria.
4. A Avaliação Substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular.



Bibliografia Básica

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução Ilustrada à Estatística**, 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005, 416p.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para Ciências Humanas**, 9. ed. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2004, 497p.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem Matemática para Psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman / Artmed, 2006, 608p.

Bibliografia Complementar

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando Excel**, 4. Ed., revista e atualizada. São Paulo: Campus Elsevier, 2005, 496p.

LEVINE, David M, BERENSON, Mark L., STEPHAN, David. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em português**. 3. ed. Rio de Janeiro L.T.C., 2005, 636p.

ALZINA, Rafael Bisquerra; CASTELLA, Jorge Sarriera; MARTINEZ, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 255p.

HAIR, Jr; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise Multivariada de Dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, 600p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008.xi.345p.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso PSICOLOGIA	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Análise do Comportamento I	Código da Disciplina: ENEX50019	
Carga horária: Semanal: 04 h/a Semestral: 76 h/a	(x) Teórica (x) Prática	Etapa: 2ª
Ementa: Introdução aos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise do Comportamento.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos filosóficos e as bases teóricas e técnicas da análise do comportamento.	Utilizar as leis gerais do comportamento para analisar situações cotidianas. Fazer análise de contingências	Perceber a proposta da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical como uma possibilidade de atuação do psicólogo.
Conteúdo Programático:		
<u>Parte Teórica:</u> 1. Bases Filosóficas do Behaviorismo Radical 2. Seleção por Consequências 3. Comportamento respondente 4. Comportamento operante: reforço positivo e negativo, extinção e modelagem, punição positiva e negativa. 5. Controle de estímulos: Discriminação Simples e Generalização.		
<u>Parte Prática:</u> 1. Comportamento operante 2. Análise de contingências 3. Behaviorismo Radical e análise do comportamento		
Metodologia: - Aulas teóricas de exposição e síntese. - Exercícios de análise de discussões práticas. - Atividades de roteiros de estudo - Discussão em grupo		
Critério de Avaliação: Serão realizadas as seguintes avaliações no semestre: N1 corresponderá a uma prova graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização, com peso 7, somada a duas atividades a serem realizadas em até trios no período da aula (prática), graduados de 0 (zero) a 5 (cinco) cada, totalizando 10 (dez), com peso 3. N2 corresponderá a uma prova, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre que ainda não foi avaliado, até a aula anterior à sua realização, com peso 7, somada a duas atividades realizadas em até trios no período da aula (prática), graduados de 0 (zero) a 5 (cinco) cada, totalizando 10 (dez), com peso 3.		



$N1 = [\text{Prova (x6)} + 2 \text{ Trabalhos (cada trabalho x2)}] / 10$

$N2 = [\text{Prova (x6)} + 2 \text{ Trabalhos (cada trabalho x2)}] / 10$

MP= corresponde à média das notas intermediárias NI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma avaliação substitutiva para repor uma das notas, caso tenha havido falta em das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$MF = (MP + AF) / 2$

A disciplina não contempla nota extra de participação.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Cristiano Nabuco; GUILHARDI, Hélio José. **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental**: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

ANDERY, M. A.; MICHELETTO N.; SÉRIO, T.M.; Notas sobre a atualidade de Ciência e Comportamento Humano. In **Para ler Ciência e Comportamento humano**. PUC-SP. 2009 https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/ciencia_comportamento_humano_2009.pdf

BANACO, Roberto Alves. (Org). **Sobre Comportamento e Cognição**. Santo André: ARBytes, 1997.

CATANIA, Charles. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

de FARIAS, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

de ROSE, J. C. C. O que é comportamento. In: **Sobre Comportamento e cognição**. Santo André: ARBytes, 1997. Disponível em <http://www.itrcampinas.com.br/txt/julio.pdf>

de Souza, D. G. **O que é contingência?** ITCR, 2001. Disponível em: http://www.itrcampinas.com.br/txt/texto_deisy.pdf



GUILHARDI, H. J. **Análise Funcional e Análise de Contingência**, 2017, ITCR. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/textos/tcr/analise_funcional_e_analise_de_contingencias_de_reforca_mento.pdf

O experimento de aprisionamento de Standford. Direção: Kyle Patrick Alvez, EUA, 2015. (122 min.).

SÉRIO, Tereza Maria et al. **Comportamento e causalidade**. Laboratório de psicologia experimental programa de estudos pós-graduados em psicologia experimental: Análise do Comportamento. São Paulo/PUC, 2009. (cap.1)

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SKINNER, Burrhus Frederic. What is Wrong with Daily Life in the Western World? in: Skinner, B. F. **Upon Further Reflection**. Englewood Cliffs (New Jersey): Prentice Hall, p.15-31. Traduzido por Renata Cristina Gomes e revisado por Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre. 1987.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Fundamentos da Psicologia Social		Código da Disciplina ENEX50444
Carga Horária Semanal: 4h/a	(X) Teórica	Etapas 2ª
Carga Horária Semestral: 76h/a	() Prática	
Ementa Discussão, em uma perspectiva histórica, dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social, visando à compreensão crítica das principais correntes da área e ressaltando seus princípios ético-políticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Estudar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social e suas contribuições para o entendimento das relações entre sujeito e sociedade.	Refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo social na sociedade contemporânea, privilegiando os desafios do cenário brasileiro e a produção de conhecimento científico.	Postura crítica e propositiva frente aos desafios que o psicólogo enfrenta em sua atuação nos campos da Saúde, da Assistência Social, do Trabalho e da Educação.
Conteúdo Programático		
Unidade I: Aspectos Históricos e Epistemológicos		
<ul style="list-style-type: none">• O campo científico: disputas, tensões e interesses.<ul style="list-style-type: none">✓ O conhecimento e suas finalidades.• Percurso histórico do pensamento em Psicologia Social nos Estados Unidos e na Europa<ul style="list-style-type: none">✓ Tensões entre as perspectivas sociológicas, psicológicas e biológicas✓ Positivismo x Materialismo Histórico Dialético• O Desenvolvimento da Psicologia Social na América Latina<ul style="list-style-type: none">✓ Contexto histórico e político na América Latina.✓ A Psicologia Social no Brasil		



Unidade II: Categorias Fundamentais da Psicologia Social

- Mediação
- Pensamento e Linguagem
- Sentidos e Significados
- Consciência, Alienação e Ideologia
- Representações Sociais

Metodologia

- Aulas dialogadas;
- Discussão das leituras recomendadas;
- Exercícios analíticos baseados em artigos jornalísticos e filmes.

Critérios de Avaliação

Os alunos realizarão, no mínimo, quatro avaliações intermediárias. Cada uma delas valerá dez pontos e possuirá pesos diferentes.

A nota do primeiro bimestre (N1), cujo peso é seis, será composta por uma prova individual e dissertativa (A1), de peso oito, que avaliará a apreensão de conceitos, e a análise em grupo de um filme (A2), que possui peso dois.

$$N1 = \frac{A1 \times 8 + A2 \times 2}{10}$$

A nota do segundo bimestre (N2), cujo peso é quatro, será composta por uma prova em grupo (A3) que exigirá a reflexão crítica sobre a realidade brasileira (peso 7), e a análise de uma notícia (A4) a partir de conceitos apresentados na disciplina (peso 3). As quatro avaliações darão origem à Média Semestral (MS).

$$N2 = \frac{A3 \times 7 + A4 \times 3}{10}$$

$$MS = \frac{N1(4) + N2(6)}{10}$$

$$MS = \frac{(A1 \times 8 + A2 \times 2) \times 6 + (A3 \times 7 + A4 \times 3) \times 4}{10}$$



Se a Média Semestral for igual ou superior a 6,0 (seis), o discente será aprovado. Caso seja inferior a 6,0 (seis), precisará realizar a Avaliação Final, que buscará aferir o aproveitamento do aluno referente às reflexões e análises produzidas durante todo o semestre por meio de instrumento avaliativo dissertativo. A Média Final (MF) será constituída pela soma da Média Semestral (MS) com a Avaliação Final (AF), dividida por dois.

$$MF = \frac{MS+AF}{2}$$

Bibliografia Básica

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004, p. 95-121.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

ALVES, A. M. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**, vol. 9, nº 1, p. 1-13, 2010. Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/422/400>> . Acesso em 04/02/2021.

BERGER, P. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. São Paulo: Editora Vozes, 2004.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, p. 122-155.

CHAUÍ, M. Crítica e Ideologia. In: _____. **Cultura e Democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2007, p. 26-48.

CORDEIRO, M. P. & SPINK, M. J. P. Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 1068-1086, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/42223/29294>>. Acesso em 04/02/2021.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, n. especial, p. 51-64, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a05v26ns.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

JACÓ-VILELA, A. M. O estatuto da psicologia social – contribuições da história da psicologia social. In: MAYORGA, C. & PRADO, M. A. M. [Orgs.]. **Psicologia Social**: articulando saberes e fazeres. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 37-54.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna** - teoria social crítica na era dos meios de



comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, M. K. de. Linguagem e cognição: questões sobre a natureza da construção do conhecimento. **Temas em Psicologia**, n. 02, 1995, p. 01-09. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1995000200002&script=sci_arttext>.

Acesso em 20 de julho de 2015.

PACHECO FILHO, R. A. Psicologia social no Brasil: considerações epistemológicas e políticas a respeito de um campo fragmentado. **Mental**, vol. 04, nº 07, p. 47-60, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a04.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

SÁ, C. P. de. Sobre a Psicologia Social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais. **Psicologia & Sociedade**, vol. 19, nº 03, p. 7-13, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326376002>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Neurociências dos Processos Psicológicos Básicos		Código da Disciplina ENEX50731
Carga horária semanal: 3h/a	(x) Teórica	Etapas: 2ª Etapa
Carga horária semestral: 57h/a	() Prática	
Ementa: Estudo dos processos psicológicos básicos, integrando seus correlatos biológicos, ambientais e sociais.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentar definições, teorias e conceitos principais relacionados com: sensação, percepção, pensamento, linguagem e emoção.	Estimular a reflexão acerca do papel dos processos psicológicos básicos na constituição, concepção e compreensão de fenômenos do cotidiano e da vida mental.	Interessar-se por compreender os processos cognitivos e bases neurais subjacentes aos processos psicológicos básicos
Conteúdo Programático: 1) Psicologia Científica 2) Sensação - conceitos básicos (limiares, detecção de sinais, adaptação sensorial) - visão, audição, tato, paladar e olfato 3) Percepção - atenção seletiva - ilusões perceptivas - organização e interpretação da percepção 4) Pensamento e Linguagem - pensamento: formação de julgamento, tomada de decisão e resolução de problemas - linguagem: estrutura e desenvolvimento - pensamento e linguagem nos animais - influência da linguagem sobre o pensamento - pensamento sem linguagem 5) Emoção - teorias da Emoção - aspectos fisiológicos - emoção e cognição - expressão e experiência emocional - autorregulação da emoção		



Metodologia:

Aulas teóricas em sala de aula; atividades práticas em sala de aula.

Critério de Avaliação:

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à:

- A1: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B1: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A1*3 + B1*7}{10}$$

NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à:

- A2: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B2: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI2 = \frac{A2*3 + B2*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), podendo incluir a Prova Final (PF) conforme o caso, seguindo as fórmulas:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Bibliografia Básica:

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MACEDO, Elizeu; BOGGIO, Paulo Sérgio (Org.). **Neurociências e Psicologia aplicadas à vida cotidiana**. São Paulo: Hogrefe & Editora Mackenzie, 2016.

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2017.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, C. A.; LINDSAY, J. J.; BUSHMAN, B. J. Research in the psychological laboratory: Truth or triviality? **Current Directions in Psychological Science**, 8(1), p. 3-9. 1999.

AVENANTI, A.; SIRIGU, A.; AGLIOTI, S. M. Racial bias reduces empathic sensorimotor resonance with other-race pain. **Current Biology**, 20(11), p. 1018-1022. 2010.

BASSETT, D. S., GAZZANIGA, M. S. Understanding complexity in the human brain. **Trends in Cognitive Sciences**, 15(5), p. 200-209. 2011.

CORRELL, J., Park, B.; JUDD, C. M.; WITTENBRINK, B. The police officer's dilemma: Using



ethnicity to disambiguate potentially threatening individuals. **Journal of Personality and Social Psychology**, 83(6), p. 1314-1329. 2002.

DE WAAL, Franz. **A era da empatia**. Companhia das Letras, 2010, 392p.

DECETY, J.; JACKSON, P. L. A social-neuroscience perspective on empathy. **Current Directions in Psychological Science**, 15(2), p. 54-58. 2006.

IZARD, C. E. Emotion theory and research: Highlights, unanswered questions, and emerging issues. **Annual Review of Psychology**, 60, 1-25. 2009.

KOLB, Bryan; WHUSHAW, Ian Q. **Neurociência do Comportamento**. Manole, 2002.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 4ª ed. Artmed, 2008, 584p.

HARRIS, L. T.; FISKE, S. T. Dehumanizing the lowest of the low: neuroimaging responses to extreme out-groups. **Psychological Science**, 17(10), 847-853, 2006.

Observação: Todos os artigos estão disponíveis na página virtual da disciplina de Processos Psicológicos Básicos no Moodle (<http://ead.mackenzie.br/mackvirtual/>). Além disso, todos esses textos também podem ser obtidos consultando o Portal de Periódicos da CAPES que pode ser acessado diretamente pelo site www.mackenzie.br/biblioteca/



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Pesquisa em Psicologia	
Nome do componente curricular: Práticas de Observação e entrevista		Código do Componente ENEX50748
Carga horária: semestral: 38h Semanal: 2h	(X) Teóricas (X) Práticas	Etapas: 2ª
Ementa: Apresentação e aplicação dos principais processos e recursos para coleta de informações, construção e avaliação de dados e suas formas de registro, utilizados na prática do psicólogo, tanto em pesquisa quanto em análise e intervenção.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais processos e recurso utilizados para a coleta e construção de dados em Psicologia. Analisar a pertinência e adequação desses processos e recursos às diversas práticas do psicólogo.	Aplicar as técnicas relativas à coleta de informações e construção de dados em Psicologia. Executar os procedimentos relativos à coleta de informações e construção de dados em Psicologia.	Valorizar os procedimentos e técnicas relativas a coleta de informações e construção de dados em Psicologia. Desenvolver atitudes eticamente orientadas no trato das informações, dados e pessoas no que se refere à observação e entrevista.
Conteúdo Programático: 1. Contextualização 1.1 Contextualizar Observação e Entrevista como técnicas de investigação científica em Psicologia 2. Observação 2.1. Definições 2.2. Tipos e finalidades da observação (objetivos, uso, escolha da técnica) 2.3. Registro dos dados da observação 2.4. Observação em diferentes contextos 2.5. Questões éticas e práticas da observação 3. Entrevista 3.1. Definições e tipos 3.2. Tipos, finalidades e etapas da entrevista 3.3. Registro da entrevista 3.4. Entrevista em diferentes contextos 3.5. Questões éticas e práticas da entrevista 3.6. Questionários.		
Metodologia: Aulas expositivas dialogadas Aulas teórico/práticas Atividades em dupla e grupo Apresentação de casos ilustrativos e/ou estudos científicos com dados empíricos		



Critério de Avaliação:

Avaliações 1º bimestre:

Avaliação Intermediária (AI) 1 – Valor 0 a 10,0 (peso 7)

Avaliação Intermediária (AI) 2 – Valor 0 a 10,0 (peso 3)

$\frac{AI\ 1 + AI\ 2}{2}$ = média do bimestre

AI 1: Atividade teórico/prática: **Trabalho**

AI 2: Atividade teórico/prática: **Atividades**

Avaliações 2º bimestre:

Avaliação Intermediária (AI) 3 – Valor 0 a 10,0 (peso 7)

Avaliação Intermediária (AI) 4 – Valor 0 a 10,0 (peso 3)

$\frac{AI\ 3 + AI\ 4}{2}$ = média do bimestre

AI 3: Atividade teórico/prática: **Relatório e seminário relacionado a diferentes tipos de entrevista/observação**

AI 4: Atividade teórico/prática: **Avaliação entre pares**

Média Intermediária (MI) maior que 7,5 e frequência 75% - aluno aprovado

Média Intermediária (MI) maior que 8,5 e frequência entre 65% e 74% - aluno aprovado

Média Final (MF) = (MI) + (AF) / 2

MF \geq 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – Prova Substitutiva de uma das notas intermediárias ou reposição de uma nota faltante de avaliação intermediária.

O discente que não cumprir as atividades de estágio previstas no semestre totalizando ao menos 36 horas, será reprovado.

Bibliografia Básica:

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- DANNA, M.F.; MATOS, M.A. **Aprendendo a Observar**. 2ª.ed. São Paulo: EDICON, 2011.
- TRAD, Leny A. Bomfim. "Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis [online]. 2009, vol. 19, n. 3." (1809): 0103-7331.
- Kottow, Miguel. "História da ética em pesquisa com seres humanos." (2008).

Bibliografia Complementar:

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012

SANTOS, R.S. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.6, p.401-406, 1999.

- BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; NASCIMENTO, E.N.; MATSUMOTO, P.H.V.R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, v. 1, n. 30, p. 187- 99, janeiro/junho 2008.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- DARWIN, C. (1872/2000). **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

- FERREIRA, V.R.T.; MOUSQUER, D.N. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.
- JUNIOR, A. F. B.; JUNIOR, N. F. A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**. Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X)		Eixo Comum ()	Eixo Universal ()
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Saúde e Sociedade		Código da Disciplina ENEX51005	
Carga horária semanal: 4 h/a	(X) Teórica	Etap 2a	
Carga horária semestral: 76 h/a	() Prática		
Ementa: Estudo da relação entre saúde, sociedade e cultura, considerando os diferentes modelos analíticos dos processos saúde-doença e suas implicações éticas, teóricas e práticas no campo da saúde coletiva.			
Objetivos			
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores	
Refletir sobre a determinação social e cultural do processo saúde-doença em diferentes contextos.	Identificar aspectos ligados à interface entre sociedade, cultura e o processo saúde-doença e as possíveis formas de atuação do psicólogo neste campo, na atualidade.	Reconhecer as especificidades sócio-históricas e culturais na fundamentação das concepções de saúde, sociedade e cidadania, possibilitando um enfoque abrangente e crítico no que tange a possibilidades de intervenção junto a usuários e populações atendidos em diferentes equipamentos de saúde.	
Conteúdo Programático - O conceito de cultura - Corpo: cultura e história - Especificidades sócio-históricas e culturais nas concepções de saúde e doença - O processo saúde-doença: fatores determinantes - O “normal” e o “patológico” em saúde mental - Modelos em saúde mental: aspectos sócio-históricos - Saúde e política - Necessidades relativas à saúde da população: fatores sociais e culturais na prevenção de riscos e agravos e na promoção da saúde - Saúde e cidadania - A saúde no contexto da comunidade - A importância das equipes multiprofissionais: um enfoque integral do processo saúde-doença - Ações práticas em saúde mental - Reflexões sobre saúde na contemporaneidade			
Critério de Avaliação Serão realizadas 4 (quatro) <i>avaliações intermediárias</i> no semestre: - N1: 1ª avaliação (participação oral) + 2ª avaliação (prova escrita) – peso 5 1ª: Participação oral (2.0pt): os alunos serão chamados pelo professor ou poderão se oferecer			



para falar sobre o texto proposto para a aula do dia.

2ª: Prova escrita (8,0pt): avaliação intermediária englobando questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização.

A soma de ambos totalizará de zero a dez.

- N2: 3ª avaliação (trabalho em grupo) + 4ª (avaliação por pares) – peso 5

3ª: Trabalho em grupo (7,0pt): Apresentação do trabalho de entrevista, entrega do material usado para a apresentação (power point, vídeo) e de um resumo escrito de até 1000 palavras contendo: título, resumo, palavras-chave e principais referências (no mínimo 3). Deverá ser feito em grupo, seguindo diretrizes informadas previamente.

4ª: Avaliação por pares (3,0pt): os colegas avaliarão a participação de cada integrante do grupo de acordo com três critérios, se o aluno: trabalha com o grupo, tem iniciativa e se suas participações nas discussões são embasada teoricamente.

A soma de ambos totalizará de zero a dez.

A média intermediária será composta pela soma das duas avaliações dividida por 10, conforme a seguinte fórmula:

$$MI = \frac{N1 (x5) + N2 (x5)}{10}$$

Prova Substitutiva: Haverá uma prova substitutiva para repor uma das notas caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Prova Final: caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). A prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo todo o conteúdo do semestre.

Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a da PAF, conforme a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Bibliografia Básica

AGAMBEN, G. *Homo Sacer: O poder soberano e a vida nua I*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BARBOSA, M.R.; MATOS, P.M.; COSTA, M.E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*, 23 (1): 24-34, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>. Acesso: 30/01/2018.

BARROS, J.A.C. Pensando o processo saúde-doença: a que responde o modelo biomédico? *Saúde e Sociedade*, 11 (1), 67-84, 2001. Disponível em:



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008. Acesso: 30/01/2018.

FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 15ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

MACHADO, L. F.; DAHL, C.M.; CARVALHO, M. C. A.; CAVALCANTI, M. T. Programa de tratamento assertivo na comunidade (PACT) e gerenciamento de casos (case management): revisão de 20 anos da literatura. J. bras. psiquiatr. [online]. 2007, vol.56, n.3, pp.208-218. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a09v56n3>. Acesso: 30/01/2018.

NOGUEIRA, V.M.R.; PIRES, D.E.P. Direito à saúde: um convite à reflexão. Cad. Saúde Pública [online], 2004, vol. 20, n.3, p. 753-760. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000300012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 30/01/2018.

SCLIAR, M.. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, Apr. 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS: doutrinas e princípios. *Secretaria nacional de assistência à saúde*; 1990. 20 p. Disponível em <http://iph.org.br/acervo/livros/abc-do-sus-doutrinas-e-principios-612>

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. A implantação da unidade de saúde da família. Ministério da Saúde, 2000.

FLEURY, S. Política de saúde: uma política social. Texto de curso de gestão para resultados em saúde com enfoque em direito sanitário. INDES, 2008.

FLEURY, S.; LOBATO, L.V.C. (orgs.). Participação, Democracia e Saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.

LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahas, 2006.

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.

PAGLIUSO, L.; BAIRRAO, J.F.M. A etnopsicologia e o trabalho institucional em uma unidade de abrigo. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000100006

SONTAG, S. A doença e suas metáforas / Aids e suas metáforas. Companhia de bolso: São Paulo, 2007.

SOUZA, A.C.; RIVERA, F. J. U. A inclusão das ações de saúde mental na Atenção Básica: ampliando possibilidades no campo da saúde mental. Rev Tempus Actas Saúde Colet. 2010;4(1):105-14. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso: 30/01/2018.

Referências audiovisuais

TAPAJÓS, R. (Direção). História da saúde pública no Brasil. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L7NzqtspLpc>

Filmes:

Relatos Selvagens – episódio III “Bombita”

Harris, O. Striking Vipers – Black Mirror.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Análise do Comportamento II		
Código da Disciplina ENEX50020		
Carga horária semanal: 4 Carga horária semestral: 76	(x) Teórica () Prática	
Ementa: Estudo e aplicação dos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise Experimental do Comportamento ao entendimento do comportamento humano.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a aplicação dos princípios da Análise Experimental do Comportamento ao entendimento do comportamento humano.	Utilizar as leis gerais do comportamento para analisar interações sociais, particularmente: comportamento verbal e comportamento governado por regras. Discutir o papel dos eventos privados na Análise do Comportamento	Perceber a proposta da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical como uma possibilidade de entendimento de fenômenos tipicamente humanos.
Conteúdo Programático 1. Comportamento Verbal; 2. Comportamento governado por regra; 3. Discriminação condicional e comportamento simbólico; 4. Equivalência de Estímulos; 5. Comportamento Social e Metacontingência.		
Critério de Avaliação A avaliação será composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo: NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à: - A1: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3) (dupla ou trio). - B1: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7). $NI1 = \frac{A1 \cdot 3 + B1 \cdot 7}{10}$		



NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à:

- A2: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3) (dupla ou trio).
- B2: trabalho realizado em grupo. Os alunos serão divididos em grupos para prepararem e entregarem, durante o período de aula, uma articulação dos conceitos teóricos a partir de uma análise de artigo científico ou de uma análise fílmica sobre o conteúdo programático (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI2 = \frac{A2*3 + B2*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), podendo incluir a Prova Final (PF) conforme o caso, seguindo as fórmulas:

$$MI = \frac{NI1*7 + NI2*3}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Bibliografia Básica

- SÉRIO, Teresa Maria Azevedo Pires; ANDERY, Maria Amalia; GIOIA, Paula Suzana; MICHELETTTO, Nilza. **Controle de estímulos e comportamento operante: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2010.
- DE ROSE, Julio Cesar. A importância dos respondentes e das relações simbólicas para uma Análise Comportamental da Cultura. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 24, n. 2, p. 201-220, 2016.
- SAMPAIO, Angelo Augusto Silva; ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma Análise Comportamental de fenômenos sociais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 183-192, Mar. 2010.

Bibliografia Complementar

- AGGIO, Natalia Maria; ALMEIDA, João Henrique de; CORTEZ, Mariéle Diniz e ROSE, Julio C. de. O papel das emoções na aprendizagem do comportamento simbólico. **Perspectivas** [online]. 2014, vol.5, n.1 [citado 2018-02-18], pp. 27-39.
- ANDERY, Maria Amalia. **A contribuição do behaviorismo radical para uma sociedade voltada para o futuro**. EM BANACO, R. A. (Org.) Sobre Comportamento e Cognição. Santo André: ARBytes (pp. 488-502)
- DE ROSE, Júlio C. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Brasileira de análise do Comportamento**, v. 1, n. 1, p. 29-50, 2012.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Questões recentes da análise comportamental**. Campinas: Papirus, 1995;



-BARROS, Romariz da Silva. Uma introdução ao comportamento verbal. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** [online]. 2003, vol.5, n.1 [citado 2018-03-03], pp. 73-82 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000100008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-5545

-FERREIRA, Darlene Cardoso; TADEISKY, Liany Tavares; COELHO, Nilzabeth Leite, NENO, Simone, TOURINHO, Emmanuel Zagury. A interpretação das cognições e emoções com o conceito de eventos privados e a abordagem analítico-comportamental da ansiedade e da depressão. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 1, n. 2, p. 70-85, 2010.

-FIDALGO, Adriana Pineiro and BANACO, Roberto Alves. O estudo do comportamento verbal no Brasil. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2014, vol.30, n.3 [cited 2018-03-03], pp.347-355. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000300012&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000300012>.

-Hübner, MMC., Abreu, PR. (O comportamento verbal para B. F. Skinner e para S. C. Hayes: uma síntese com base na mediação social arbitrária do reforçamento. *Acta Comportamentalia*, v. 20(3): 367-381

-MEDEIROS, Carlos Augusto de. Comportamento verbal na terapia analítico comportamental. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** [online]. 2002, vol.4, n.2 [citado 2018-08-13], pp. 105-118 .

-MIZAE, Tahcita Medrado; DOS SANTOS, Silvana Lopes; DE ROSE, Julio Cesar Coelho. Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 20, n. 2, dez. 2016. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/46278/29997>>. Acesso em: 31 jan. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i2.46278>.

-SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. SP: Cultrix, 1992.

-SOUZA, D. G; et al. Aprendizagem relacional e Comportamento simbólico no processo de conhecimento do mundo. **Revista DI**, ano 2, n. 3, 2011. Disponível em: <[http://apaesp.org.br/instituto/Documentos/Revista DI n3.pdf](http://apaesp.org.br/instituto/Documentos/Revista%20DI%20n3.pdf)>
RODRIGUES, Josele Abreu. et al. *Análise do Comportamento: Pesquisa Teoria e Aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X)		Eixo Comum ()	Eixo Universal ()
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Práticas em Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente		Código da Disciplina ENEX52409	
Carga horária semanal: 3h Carga horária semestral: 37h	() Teórica (X) Prática	Etapa 3ª	
Ementa: Compreensão dos processos psíquicos, físicos, cognitivos e sociais, envolvidos na gestação, infância e na adolescência por meio da observação, registro e análise de fenômenos.			
Objetivos			
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores	
Conhecer o desenvolvimento da criança e do adolescente numa perspectiva histórica. Conhecer e compreender a importância da gravidez e do desenvolvimento da criança e do adolescente, nos aspectos afetivo, físico e cognitivo.	Desenvolver habilidades de perceber, analisar criticamente e avaliar aspectos psicológicos dos indivíduos a partir das teorias sobre o desenvolvimento.	Considerar e respeitar o ser humano em sua complexidade. Valorizar o estudo do desenvolvimento para a compreensão do ser humano.	
Conteúdo Programático			
Unidade 1 Desenvolvimento da gestante <ul style="list-style-type: none">• Trimestres gestacionais• Parto (aspectos emocionais; tipos de parto; estágios; mudanças hormonais)• Puerpério			
Unidade 2 Desenvolvimento do bebê <ul style="list-style-type: none">• Caracterização• Desenvolvimento físico e psicomotor• Desenvolvimento cognitivo• Desenvolvimento psicossocial			
Unidade 3 Desenvolvimento da criança <ul style="list-style-type: none">• Caracterização• Desenvolvimento físico e psicomotor• Desenvolvimento cognitivo• Desenvolvimento psicossocial			



Unidade 4

Desenvolvimento do adolescente

- Caracterização
- Desenvolvimento físico e psicomotor
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento psicossocial

Metodologia:

Aula expositiva dialogada; utilização de recursos audiovisuais; *roleplaying*; atividades de observações e entrevistas; e de práticas associadas ao desenvolvimento da criança e do adolescente.

Critério de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 4 atividades:

AI 1 – PESO 4

- NOTA A – Relatórios Parciais (EB) + Relatório 1 (EB) – valor 0 a 10 (peso 5,0)
- NOTA B – Relatórios Parciais (EB) + Relatório 2 (EB) – valor 0 a 10 (peso 5,0)

AI 2 – PESO 6

- NOTA F – Relatórios Parciais (EB) + Relatório 3 (EB) – valor 0 a 10 (peso 7,0)
- NOTA G – Relatórios Parciais (EB) + Relatório 4 (EB) – valor 0 a 10 (peso 3,0)

Média Intermediária (MI) =
$$\frac{(\text{Nota AI1} \times \text{Peso 4}) + (\text{Nota AI2} \times \text{Peso 6})}{10}$$

Obs.1: O não cumprimento das horas práticas do Estágio Básico representa reprovação automática, assim como condutas éticas inadequadas.

Obs. 2: A presença e a participação audiovisual de todos os estudantes são fundamentais para o aproveitamento do estágio e serão considerados como critério de avaliação.

Bibliografia Básica

ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Afiliadas, 1981.

MALDONADO, Maria Tereza Pereira. *Psicologia da Gravidez*. São Paulo: Saraiva, 2000.

PAPALIA, Diane. E., OLDS, Sally W., FELDMAN, Ruth D. *O mundo da criança: da infância à adolescência*. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

Bibliografia Complementar

CALLIGARIS, Contardo. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. (Coleção Folha Explica).

CARPIGIANI, Berenice. Erik Erikson – Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Texto didático. Disponível em: http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf. Acesso em 14.Ago.2017.

https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf

EIZIRIK, Claudio; KAPCZINSKI, Flávio e BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. *O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 29.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

HANSEN, L. A Invenção da Criança. In: *Mente & Cérebro – A mente do bebê*, Rio de Janeiro:



Duetto, v. 04, p. 74-81, set. 2006.

KNOBEL, Maurício. Síndrome da Adolescência Normal. In: ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACEDO, Jefferson Baptista. Relatório provas operatórias piagetianas. 7ª edição, 2015.

Disponível em <https://docplayer.com.br/46193853-Relatorio-provas-operatorias-piagetianas-prof-jefferson-baptista-macedo-7a-edicao-nomes-em-ordem-alfabetica.html>. Acesso em 21 jul 2019.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 8, n. 1, p. 107-115, abr. 2003. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 fev. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

Referências audiovisuais

BALMÈS, Thomas. *Babies*. Direção: Thomas Balmès. França: Focus Features, 2010.

CHAUVET, Eduardo; PAULA, Érica. *Renascimento do Parto*. Direção: Eduardo Chauvet e Érica de Paula. Brasil: Chauvet Filmes e Masterbrasil, 2013.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. *Nota 10 – Primeira Infância (Episódio 1): Não sou mais bebê*. Brasil: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal / Canal Futura / Fundação Roberto Marinho, 2011.

LAHAM, Marcelo. *Aula Online*. Direção: Marcelo Laham. Brasil: Canal Embrulha pra viagem (Youtube), 2020.

RENNER, Estela. *O Começo da Vida*. Direção: Estela Renner. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2016.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Práticas em Psicologia e Sociedade		Código da Disciplina ENEX50953
Carga Horária Semanal: 3h/a Semestral: 57h/a	(X) Teórica (X) Prática	Etapa 3ª
Ementa Discussão de diferentes categorias psicossociais, em diversos contextos, e estudo dos fenômenos sociais e temáticas contemporâneas, por meio de observação, registro e análise, contemplando os aspectos éticos e as regulamentações da profissão.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Ampliar o conhecimento dos fundamentos teóricos de diferentes escolas da Psicologia Social.	Observar e analisar a relação dialética entre indivíduo, grupo e sociedade, compreendendo-a como construção social.	Perceber as possibilidades de construção das subjetividades e os processos de socialização que caracterizam a atual sociedade de consumo. Ponderar sobre suas ações profissionais levando em conta o contexto social mais amplo.
Conteúdo Programático 1. Práticas discursivas e construção do eu. 2. Exclusão e Preconceito. 3. Humilhação Social. 4. Sofrimento Ético-político. 5. Alteridades		
Metodologia Aulas expositivo-dialogadas (2h/semana). Atividades práticas (1h/semana): leitura e discussão em grupo; pesquisa de vídeos, matérias de jornais e revistas; pesquisas bibliográficas; visitas temáticas. Estágio obrigatório (36h/semestre): trabalho de campo em instituições e/ou projetos de rua que abordem os temas contemplados na disciplina. Os grupos devem possuir, em média, 5 integrantes.		



Critério de Avaliação

Primeiro bimestre:

Avaliação intermediária 1 (N1) = notas de 0.0 a 10.0, peso 4.

Constituída por duas atividades avaliativas (A1 e A2):

- 1) A1 corresponde a uma prova dissertativa ou resenha crítica, realizada individualmente, que abordará o conteúdo ministrado em sala de aula e terá peso 7;
- 2) A2 consiste em uma atividade desenvolvida em grupo, cujo peso será 3 e terá como objetivo a discussão teórica da experiência de estágio.

$$N1 = \frac{(A1 \times 7) + (A2 \times 3)}{10}$$

Segundo bimestre:

Avaliação intermediária 2 (N2) = notas de 0.0 a 10.0, peso 6.

Composta de duas atividades avaliativas (A3 e A4):

- 1) A3 corresponde à elaboração e apresentação do trabalho escrito sobre um tema contemporâneo da Psicologia Social, o qual será desenvolvido em grupo, terá peso 7 e consistirá na análise crítica do fenômeno psicossocial a partir de pesquisas bibliográficas realizadas e dos autores abordados na disciplina;
- 2) A4 será uma avaliação por pares, cujos critérios são a participação individual e a realização das atividades propostas. O peso dessa avaliação será 3.

$$N2 = \frac{(A3 \times 7) + (A4 \times 3)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS): } \frac{N1 \times 4 + N2 \times 6}{10}$$

Observação:

- MS \geq 6,0 → aluno aprovado;
- MS < 6,0 → aluno fará avaliação final.

Avaliação Final (AF) = Prova individual e dissertativa, notas de 0.0 a 10.0.

$$MF = \frac{(MS) + (AF)}{2}$$

Observação:

- MF \geq 6,0 → aluno aprovado;
- MF < 6,0 → aluno reprovado.

Prova Substitutiva: reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

O não cumprimento das atividades de estágio e da carga horária mínima prevista implicará a reprovação na disciplina.



Bibliografia Básica

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía S. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Estudos Feministas**, vol. 10, nº 01, p. 119-141, 2002.

Disponível em: https://www.jstor.org/stable/43596096?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em 31 de julho de 2018.

FERNANDES, S. L.; ZAKABI, D.; CALEGARE, M. G. A. Humilhação Social e Contextos Rurais: discussões a partir de pesquisas em três comunidades rurais. **Psicologia Política**, vol. 16, nº 37, p. 287-303, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v16n37/v16n37a04.pdf>. Acesso em 24 de janeiro de 2020.

GOELLNER, Silvana V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 71-83, 2010. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/984/556>. Acesso em 31 de julho de 2018.

GONÇALVES FILHO, José Moura. Humilhação social: um problema político em psicologia. **Psicologia USP**, vol. 09, n. 02, p. 11-67, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641998000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 31 de julho de 2018.

MÉLLO, Ricardo P.; SILVA, Alyne A.; LIMA, Maria Lúcia C.; DI PAOLO, Ângela F. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, vol. 19, nº 03, p. 26-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n3/a05v19n3>. Acesso em 31 de julho de 2018.

MIURA, Paula O.; SAWAIA, Bader, B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. **Psicologia & Sociedade**, vol. 25, nº 02, p. 331-341, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4450486>. Acesso em 31 de julho de 2018.

OLIVEIRA, Maria Luiza P.; MENEGHEL, Stela. N.; BERNARDES, Jefferson S. Modos de subjetivação de mulheres negras: efeitos da discriminação racial. **Psicologia & Sociedade**, vol. 21, nº 02, p. 266-274, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n2/v21n2a14>. Acesso em 31 de julho de 2018.

RAMOS, Paulo Roberto. Ônibus 174 – imagens da humilhação social. **Psicologia USP**, vol. 20, nº 4, p. 639-655. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000400009. Acesso em 24 de janeiro de 2020.

ROSE, Nikolas. Como se deve fazer a história do eu? **Educação & Realidade**, vol. 26, nº 01, p. 36-57, 2001. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/41313/26145>. Acesso em 31 de julho de 2018.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar



BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**: a orientação do homem moderno. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 94 p.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CASAGRANDE, C. A. Interacionismo simbólico, formação do self e educação: uma aproximação ao pensamento de George Herbert Mead. **Educação e Filosofia**, v. 30, n. 59, p.375-403, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/24821/19913>. Acesso em 05 de fevereiro de 2018.

LANE, S. T. M. A Psicologia Social na América Latina: por uma ética do conhecimento. In: CAMPOS, Regina H. de F. & GUARESCHI, Pedrinho A. (Orgs). **Paradigmas em Psicologia Social**: a perspectiva Latinoamericana. Rio de Janeiro/Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MARCUSE, H. **A grande recusa hoje**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la Liberación**. Madrid: Editorial Trotta, 1998.

SOUZA, R. F. George Herbert Mead: contribuições para a história da psicologia social. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v.23, n.02, p. 369-378, ago., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200018>. Acesso em 05 de fevereiro de 2018.

Sugestões de vídeos:

1. INFORME SOBRE LA INEQUIDAD. Direção: Pablo Nisenson. Argentina: Audiovisuales Del Sur, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wmJf-kW1TVY>. Acesso em 05 de agosto de 2015.

2. EM BUSCA DE IARA. Direção: Flávio Frederico. Brasil: Kinoscópio, 2013.

3. UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil: Buriti Filmes/Gullane/Lighthstar Studios, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KtxXbBDotrM>> Acesso em 05 de fevereiro de 2018.

4. EL EMPLEO. Direção: Santiago Bou Grasso. Argentina: Opusbou, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CmOkJuhA678>> Acesso em 05 de fevereiro de 2018.

5. HAPPINESS. Animação: Steve Cutts. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk&has_verified=1> Acesso em 05 de fevereiro de 2018.

6. ARE YOU LOST IN THE WORLD LIKE ME? Animação: Steve Cutts. Música: Moby & The Void Pacific Choir. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2018.

7. EM BUSCA DA VERDADE. Direção: Deraldo Goulart e Lorena Maria. Brasil: TV Senado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BUiFjNBP77Y>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso ()		Eixo Comum (x)	Eixo Universal ()
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Princípio de Empreendedorismo	
Nome do Componente Curricular: Princípios de Empreendedorismo		Código do Componente: Enun51120	
Carga horária: 2 horas aula 38 horas semanais	(X) Sala de aula () Laboratório () EaD	Etapa: 3ª etapa	
Ementa: Estudo e discussão sobre o que é empreendedorismo e sua importância no contexto contemporâneo para a vida pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreender. Identificação de atitudes e mentalidades empreendedoras para encontrar solução de problemas, identificar oportunidades e estabelecer redes de relações e de colaboração. Apresentação de trajetórias de vida e carreira de empreendedores. Compreensão da importância da tecnologia e da inovação em áreas, projetos ou negócios disruptivos.			
Objetivos Conceituais Conhecer aspectos do empreendedorismo em dimensões pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Compreender o processo de empreender em diversos contextos, o processo criativo e aproveitamento de oportunidades para o desenvolvimento de processos ou projetos.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Identificar e empoderar-se de habilidades e atitudes essenciais para desenvolvimento do protagonismo estudantil e o pensamento empreendedor. Estabelecer relações sobre os caminhos do empreendedor, atitude empreendedora e criatividade e, o uso de tecnologia e inovação em processos empreendedores.	Objetivos Atitudinais e Valores Valorizar a atitude empreendedora, seja na vida pessoal, como profissional, como gestor de uma organização ou como autônomo ou dono do próprio negócio. Desenvolver atitudes e comportamentos empreendedores.	
Conteúdo Programático 1. Empreendedorismo no contexto contemporâneo 1.1. O que é empreendedorismo? 1.2. Panorama Geral do Empreendedorismo e sua importância: a) para o indivíduo, b) para o contexto acadêmico (protagonismo estudantil), c) para a sociedade d) para os negócios. 2. Habilidades e atitudes essenciais para empreender 2.1. Percepção de si e competências socioemocionais 2.2. Perfil Empreendedor 2.3. Desenvolvimento de criatividade para empreender 2.4. Como empreender: proatividade e formação de líderes Mentalidades empreendedoras 3.1. Identificação de oportunidades e possibilidades para geração de ideias, projetos e/ou novos negócios			



3.2. Recursos tecnológicos e o potencial para o desenvolvimento e escalabilidade de projetos e/ou negócios

3.2. Inovação Aberta: conceito e aplicações

3.3. Redes de relações e de colaboração

4. Trajetórias de Empreendedores: exemplos de vida e carreiras como fonte de inspiração

4.1 Histórias de empreendedores inovadores

4.2 Outras formas: Empreendedorismo Social e Intraempreendedorismo

4.3 Trajetórias de investimentos, investidores anjos, venture capital

4.4 Encontros com empreendedores na sala de aula

5. Recursos e metodologias para o desenvolvimento de ação empreendedora, projetos e/ou negócios

5.1 Pensamento visual para negócios (Design Thinking)

5.2. Mapas mentais para empreendedores

5.3 Plano de ação para empreendedores/O que é um plano de Negócios

5.4 Modelagem de Negócios com o Business Model Canvas

6. Financiamento de negócios empreendedores.

Metodologia

A metodologia prevê aulas expositivas, utilizando-se de metodologias ativas envolvendo dinâmicas como sala de aula invertida, rotação por estações, design thinking para a solução de desafios, em conjunto com dinâmicas que privilegiam a aplicação dos conhecimentos na prática. Como recursos de apoio, o professor poderá utilizar discussão de textos e casos, vídeos, jogos, etc.

A sala de aula deve ser vista como um ambiente de trabalho e integração, onde os alunos possam desenvolver o autoconhecimento, o pensamento crítico, a criatividade e a experimentação, sempre que possível associando os temas da disciplina a problemas e questões do mundo real.

Critério de Avaliação

A ser definido pelo professor, considerando-se o que determina o regimento e, minimamente, a demonstração do alcance dos objetivos por meio da avaliação nas seguintes atividades:

- Trabalhos individuais ou em grupo
- Atividades em sala de aula
- Avaliação Final (individual)

Bibliografia Básica

BARON, Robert; SHANE Scott. A. ***Empreendedorismo: uma visão de processo***. São Paulo: Thomson Learning, 2012.

BENVENUTI, Maurício. ***Incansáveis***: como empreendedores de garagem engolem tradicionais corporações e criam oportunidades transformadoras. São Paulo: Ed. Gente, 2016

DEGEN, Ronald Jean. ***O Empreendedor: empreender como opção de carreira***. Pearson, 2009.

Bibliografia Complementar

BESSANT, John; TIDD, Joe. ***Inovação e Empreendedorismo***. Porto Alegre: Bookman, 2009

DEGEN, Ronald Jean. ***O Empreendedor: empreender como opção de carreira***. Pearson, 2009

DOLABELA, Fernando. ***O segredo de Luisa***. São Paulo: Sextante, 2008.

GHOBRIL, Alexandre N. ***Oportunidades, Modelos e Planos de Negócio***. São Paulo: Editora



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Mackenzie, 2017

MEIRA MEIRA, S. **Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

PIGNEUR, Yves, OSTERWALDER, Alexander. **Inovação em modelos de negócios - Business Model Generation**. Alta Books, 2010

Artigos

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – 2015**. Curitiba – IBQP. Disponível em

[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf) acesso em 10/02/2017

OECD- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Manual de Oslo - **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. FINEP, 2007.

Disponível em http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf acesso em 10/02/2017

Bibliografia Adicional:

Revistas

Exame PME

Época Negócios

HSM Management

Pequenas Empresas e Grandes Negócios

Portais WEB

www.sebrae.com.br

www.endeavor.org.br



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Pesquisa em Psicologia	
Disciplina Projeto de Pesquisa em Psicologia		Código da Disciplina ENEX50894
Carga horária: 36h	(X) Teórica (X) Prática	Etapas 3ª
Ementa: Estudo dos parâmetros para o planejamento das etapas e execução de pesquisa científica, e de apresentação de trabalho em evento científico.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Identificar e analisar criticamente textos científicos. Apreender os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a compreensão das etapas da investigação em pesquisas no campo da psicologia. Identificar e analisar diferentes técnicas compatíveis com os métodos utilizados em pesquisas na psicologia.	Ler criticamente e compreender textos de acordo com as normas científicas. Utilizar-se de adequação oral e escrita em suas apresentações. Elaborar e planejar as diferentes técnicas de coleta de dados em pesquisa. Analisar e ponderar sobre a fidedignidade e relevância dos resultados encontrados em diferentes pesquisas qualitativas apresentadas em artigos científicos.	Compreender a função de textos científicos. Interessar-se pelo tema da pesquisa por meio de atividades teóricas e práticas embasadas em material nacional de qualidade. Atender às recomendações orientadas pelo Código de Ética em Psicologia Seguir as normas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Humanos.



Metodologia:

As aulas serão conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. A disciplina terá um componente teórico- no campo da epistemologia e das pesquisas básicas e aplicadas. Para isso, os alunos analisarão criticamente capítulos de livro/artigos científicos, sob a orientação do professor. As aulas são teórico-práticas.

Estratégias:

Aulas expositivas dialogadas;

Exercícios em sala como leituras, análises críticas e avaliações de artigos;

Atividades como conhecimento e exploração de ferramentas do pesquisador (ex. plataforma Lattes), realização de buscas e pesquisas nos bancos de dados de publicações científicas, preparação de pôster científico.

Critérios de Avaliação:

Realização de atividades individuais e em grupo. Trabalho em grupo (a ser desenvolvido com orientação do professor dentro de sua área de estudo).

Avaliações intermediárias:

$$NI1 = \frac{A. Complementar * 3 + A. Principal * 7}{10}$$

$$NI2 = \frac{A. Principal * 8 + A. Complementar * 2}{10}$$

A Média Final de Promoção (MFP) será definida a partir das seguintes fórmulas:

$$MP = \frac{NI1 * 5 + NI2 * 5}{2}$$

Média Parcial (MP) maior que 6 e frequência 75% - aluno aprovado

$$Média Final (MF) = \frac{MP + PAF}{2}$$

MF 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

Conteúdo Programático

1. Definição do papel da ciência e da divulgação científica segundo diferentes perspectivas
2. Identificação de textos de qualidade.
3. Leitura crítica de textos científicos.
4. Fundamentos básicos dos trabalhos científicos em diferentes abordagens.
5. Produção científica: bases para elaboração um trabalho científico, onde serão exploradas em profundidade cada parte do trabalho: introdução, justificativa, objetivos, método (incluindo considerações éticas), resultados, discussão e referências bibliográficas. Elaboração de um pôster científico.



Bibliografia Básica:

COLZBY, P.C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

GONZÁLEZ-REY, F.L. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira/Thompson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação. Rio de Janeiro, 2002.

BAPTISTA, M.N; CAMPOS, D.C. **Metodologias de Pesquisa Em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Brasil, PL7082/2017 disponível em:

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1532638&filename=PL+7082/2017 (acesso em 31/07/2018)

CERVO, A.M; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2002.

HUBNER, M.M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Editora Mackenzie, 1998.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa, 3.ed.** São Paulo: McGrawHill, 2006.

Artigos científicos:

GALVAO, M.C.B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (org). **Fundamentos de epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_Cristiane_Galv.pdf. Acesso em: 1 fev. 2018.

KOTTOW, Miguel. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 2, 2008.

SANTOS, R.S. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de**



Pediatrics, v.75, n.6, p.401-406, 1999.

SILVA, J.R.S.; ASSIS, S.M.B. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. 146-152, 2010.

SOUZA, M.R. Psicologia Social e Etnografia: Histórico e Possibilidades de Contato. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 389-405, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200389&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370301742013>

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

VENTURA, M.M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/soceri/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2011.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicanálise I	Código da Disciplina ENEX50941	
Carga horária semanal: 5h/a Carga horária semestral: 95h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa 3ª
Ementa: Estudo dos conceitos fundamentais da psicanálise freudiana e sua evolução.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer o contexto sócio-histórico do nascimento da psicanálise, a biografia e percurso intelectual de Sigmund Freud; - Identificar os eixos da epistemologia da psicanálise - Conhecer as matrizes do pensamento psicanalítico em Freud	- Desenvolver novas formas de compreensão da construção da subjetividade e interrelação humana. - Reconhecer a possibilidade de inserção da teoria psicanalítica em diferentes contextos da realidade brasileira	- Respeitar os princípios éticos da psicanálise.
Conteúdo Programático 1. Psicologia e Psicanálise 2. Biografia de Sigmund Freud 3. Contexto histórico, filosófico e cultural do nascimento da psicanálise 4. A origem do método: da hipnose à associação livre 5. Manifestações do Inconsciente: Sonhos, atos falhos, chistes 6. A primeira tópica e os processos mentais primário e secundário 7. Princípio do Prazer e Princípio da Realidade 8. Primeira Teoria das pulsões 9. A segunda teoria tópica 10. Recalque, Repressão e Mecanismos de defesa 11. Narcisismo 12. Segunda teoria das pulsões 13. Sexualidade infantil e Desenvolvimento psicosssexual		
Critério de Avaliação Serão realizadas 5 (cinco) avaliações no semestre: a) 1ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 2 cada na N1. b) 2ª avaliação: corresponderá à realização de um questionário individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 6 na N1.		



- c) 3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 2 cada na N1.
- d) 4ª avaliação principal: corresponderá a um trabalho escrito realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos serão divididos em grupos para prepararem por escrito reflexões críticas acerca da relação entre Psicanálise e o contexto social e político contemporâneo a partir dos textos: Totem e Tabu, Psicologia das Massas e análise do Ego e O mal-estar na civilização. Será graduado de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 4 na N2.
- e) 5ª avaliação: corresponderá à apresentação do trabalho desenvolvido pelo grupo na 4ª avaliação, em formato de seminário, via BBB no moodle. Será graduado de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 6 na N2.

$NI1 = \text{Avaliação complementar (x2)} + \text{Avaliação principal (x6)} + \text{Avaliação complementar (x2)} / 10$

$NI2 = \text{Avaliação principal (x6)} + \text{Avaliação complementar (x4)} / 10$

MP = corresponde à média das notas Intermediárias NI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma avaliação substitutiva para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica

FREUD, S. *Obras Completas*. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1972.
GARCIA-ROZA, L.A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

BIRMAN, Joel. *Arquivos do mal-estar e da resistência*. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2006.
FIGUEIREDO, L.C. *Revisitando as psicologias*. 3.ed. Petropolis: Vozes, 2017.
GAY, P. Freud: *Uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
MADEIRO, R.T e NICOLAU, R.F. *Verdades e Verdades: uma análise a partir do filme A caça*.
Ágora (Rio de Janeiro) v. XXI n. 3 set/dez 416-426
NASIO, J.-D. *O prazer de ler Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
ROUDINESCO, E; PLON, M. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Referências audiovisuais

1. Título: A Caça. Direção: [Thomas Vinterberg](#)(2012) Duração: 1h 55
2. Título: Freud Além da Alma. Direção Jonh Huston(1962) Duração 2hs 20min
3. Título: A invenção da psicanálise. Direção: Elisabeth Roudinesco e Elisabeth Kapnist (1997). Duração 1h 52m.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente	Código da Disciplina ENEX50937	
Carga horária semanal: 3 Carga horária semestral: 57	(X) Teórica () Prática	Etapa 3ª
Ementa: Apresentação das principais correntes da Psicologia do Desenvolvimento concernentes aos processos psíquicos, físicos, cognitivos e sociais envolvidos na gestação, infância e na adolescência.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer o desenvolvimento da criança e do adolescente numa perspectiva histórica. Conhecer e compreender a importância da gravidez e do desenvolvimento da criança e do adolescente, nos aspectos afetivo, físico e cognitivo.	Desenvolver habilidades de perceber, analisar criticamente e avaliar aspectos psicológicos dos indivíduos a partir das teorias sobre o desenvolvimento.	Considerar e respeitar o ser humano em sua complexidade. Valorizar o estudo do desenvolvimento para a compreensão do ser humano.
Conteúdo Programático		
Unidade 1		
A Psicologia do Desenvolvimento Humano		
<ul style="list-style-type: none">• Histórico• Noções básicas sobre o funcionamento psíquico• Principais teorias do Desenvolvimento		
Unidade 2		
Desenvolvimento da gestante		
<ul style="list-style-type: none">• Trimestres gestacionais• Parto (aspectos emocionais; tipos de parto; estágios; mudanças hormonais)• Puerpério		
Unidade 3		
Desenvolvimento do bebê e da criança		
<ul style="list-style-type: none">• Caracterização• Desenvolvimento físico e psicomotor• Desenvolvimento cognitivo• Desenvolvimento psicossocial		
Unidade 4		
Desenvolvimento do adolescente		
<ul style="list-style-type: none">• Caracterização• Desenvolvimento físico e psicomotor• Desenvolvimento cognitivo• Desenvolvimento psicossocial		
Metodologia:		
Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton que serão disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo. Aulas assíncronas, gravadas e disponibilizadas no BBB (Moodle), para serem assistidas segundo		



disponibilidade do aluno, dentro dos prazos estabelecidos na semana.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo de cada semana de aula e conterão todas as informações referentes ao conteúdo e atividades propostas (Tarefas e Questionários).

Atividades em grupo, envolvendo discussões e compilações de material.

Os alunos que tiverem alguma dificuldade com a conexão e acesso, entrar em contato com a secretaria da Coordenação do curso o mais rapidamente possível para identificar e solucionar essa dificuldade.

Critério de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 7 eventos avaliativos:

N1 – PESO 5, de 0 a 10 – Composição de 4 eventos avaliativos:

- Tarefa 1 (teóricos) – Nota A – valor 2 pontos
 - 1ª parte (individual) – 1 ponto
 - 2ª parte (em grupo) – 1 ponto
- Tarefa 2 (escolas) – Nota B – valor 2 pontos
 - 1ª parte (individual) – 1 ponto
 - 2ª parte (em grupo) – 1 ponto
- Tarefa 3 (anamnese gestação) – Nota C – valor 3 pontos
 - 1ª parte (individual) – 2 ponto
 - 2ª parte (em grupo) – 1 ponto
- Tarefa 4 (anamnese 1ª infância) – Nota D – valor 3 pontos
 - 1ª parte (individual) – 2 ponto
 - 2ª parte (em grupo) – 1 ponto

N2 – PESO 5, de 0 a 10 – Composição de 3 eventos avaliativos:

- Questionário 1 (2ª infância) – Nota F – valor 3 pontos
- Questionário 2 (3ª infância) – Nota G – valor 3 pontos
- Questionário 3 (adolescência) – Nota H – valor 4 pontos

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1 \times \text{Peso } 5) + (N2 \times \text{Peso } 5)}{10}$$

OBS.1: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias (em branco). Abrangerá o conteúdo de todo o semestre.

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$

PAF com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) – peso 5 – para os alunos que não obtiveram nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0.

$$\text{Media Final (MF)} = \frac{(MI \times 5) + (PAF \times 5)}{10}$$

Nota final com PAF = $\geq 6,0$

OBS.2: Nesta disciplina não se considera nota de participação.

OBS.3: As notas das apresentações em grupo estarão condicionadas a participação áudio-visual de todos os alunos, ou seja, o aluno que não participar das apresentações ficará sem nota na atividade específica.



Bibliografia Básica

ARIÉS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Afiliadas, 1981.

MALDONADO, M. T. *Psicologia da Gravidez*. São Paulo: Saraiva, 2000.

PAPALIA, Diane E.. *O mundo da criança : da infância à adolescência*. 11. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788563308368.

Bibliografia Complementar

BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. 9. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536325279.

BERGER, Kathleen Stassen. *O desenvolvimento da pessoa : do nascimento à terceira idade*. 9. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788521634270.

BOYD, Denise. *A criança em crescimento*. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536325415.

CALLIGARIS, CONTARDO. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. (Coleção Folha Explica).

CARPIGIANI, Berenice. Erik Erikson – Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Texto didático. Disponível em: http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf. Acesso em 14.Ago.2017.

https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf

EIZIRIK, Claudio; KAPCZINSKI, Flávio e BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. *O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos. *A Consulta Pediátrica Pré-Natal*. Editora Atheneu 117 ISBN 9788538808640.

GOULART, I.B. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 29.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

HANSEN, L. *A Invenção da Criança*. In: *Mente & Cérebro – A mente do bebê*, Rio de Janeiro: Duetto, v. 04, p. 74-81, set. 2006.

KAIL, Robert V.. *A Criança*. Editora Pearson 554 ISBN 9788587918499.

KNOBEL, Maurício. Síndrome da Adolescência Normal. In: ABERASTURY, ARMINDA e KNOBEL,

MACEDO, Jefferson Baptista. *Relatório provas operatórias piagetianas*. 7ª edição, 2015.

Disponível em <https://docplayer.com.br/46193853-Relatorio-provas-operatorias-piagetianas-prof-jefferson-baptista-macedo-7a-edicao-nomes-em-ordem-alfabetica.html>. Acesso em 21 jul 2019.

MARTORELL, Gabriela. *O desenvolvimento da criança : do nascimento à adolescência*. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580553451.

MAURÍCIO. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. *A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório*. **Estud. psicol.**



(Natal), Natal , v. 8, n. 1, p. 107-115, abr. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

Referências audiovisuais

CHAUVET, Eduardo; PAULA, Érica. Renascimento do Parto. Direção: Eduardo Chauvet e Érica de Paula. Brasil: Chauvet filmes e Masterbrasil, 2013.

RENNER, Estela. O Começo da Vida. Direção Estela Renner. Maria Farinha filmes, 2016.

CLUBE DOS CINCO. Direção: John Hughes. Produção: John Hughes, Michelle Manning, Ned Tanen. EUA: Universal Pictures, 1985. (97 min.).



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação de Processos Cognitivos		Código da Disciplina ENEX50077
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 4 ^a
Ementa: Estudo dos fundamentos da Avaliação Psicológica, preceitos éticos e principais instrumentos de avaliação intelectual		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos da Avaliação Psicológica e da Avaliação da inteligência em diversos contextos.	Compreender as etapas do processo da Avaliação Psicológica integrando com a Avaliação da Inteligência.	Desenvolver postura ética relativa ao processo de Avaliação Psicológica.
Conteúdo Programático		
1. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FUNDAMENTOS - PRINCÍPIOS TEÓRICOS E TÉCNICOS		
1.1 Avaliação Psicológica: Definição e Etapas do Processo		
1.2 Processo de Avaliação Psicológica		
1.2.1 Dimensões da Avaliação Psicológica		
1.3 Avaliação Psicológica: Diferentes Contextos de Atuação Profissional.		
1.4 Avaliação Psicológica Compulsória		
2. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PRINCÍPIOS ÉTICOS.		
2.1 Código de Ética Profissional do Psicólogo: cláusulas concernentes ao processo de Avaliação Psicológica.		
2.2 Ética na utilização dos Testes Psicológicos		
2.3 Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI)		
2.4 Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo.		
3. AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA		
3.1 Efeito Flynn		
3.2 Contextos da Avaliação da Inteligência		
3.3 Avaliação da Inteligência em Populações Específicas		
3.3.1 Deficiência Intelectual		
3.3.2 Superdotação		
3.3.3 Transtorno do Espectro Autista		
3.3.4 TDAH		
3.3.5 Paralisia Cerebral		
3.3.6 Déficits Sensoriais		
3.3.7 Alzheimer		



Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton (Moodle) e disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo, sem prejuízo da participação nas aulas síncronas. De acordo com Documento Informativo DI-RE- 19/2020, que enfatiza a interatividade com os alunos

Planos de Estudo disponibilizados semanalmente no Moodle

Leituras programadas e orientadas

Atividades em grupo

Obs.: Os alunos que tiverem alguma dificuldade com a conexão e acesso, deverão comunicar o professor e também entrar em contato com a secretaria da Coordenação do curso o mais rapidamente possível a fim de solucionar essa dificuldade.

Critério de Avaliação

NOTA 1 AI1 (3) + AI2 (7) = N1 (peso 5):

Avaliação Intermediária **AI1**: Seminário 1 (grupo) - valor: 0 a 10,0 (Peso 3)

Avaliação Intermediária **AI2**: Questionário (individual) - valor: 0 a 10,0 (Peso 7)

NOTA 2 AI3 (4) + AI4 (6) = N2 (peso 5):

Avaliação Intermediária **AI3**: Seminário 2 (grupo) - valor: 0 a 10,0 (Peso 4)

Avaliação Intermediária **AI4**: Questionário (individual) - valor: 0 a 10,0 (Peso 6)

Média: {N1 (5) + N2 (5)} / 10

Provas Substitutivas: Individual (0 a 10)

PAF: Individual (0 a 10)

Bibliografia Básica

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos** - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 2010 132 recurso online ISBN 9788573962420.

AMBIEL, R.A.M *et al.* **Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Avaliação Psicológica: Textos Geradores**. Brasília, 2011. Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/anodaavaliacaopsicologica_prop8.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – **Cartilha Avaliação Psicológica**, Brasília, 2013. Disponível em <https://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **TOP 15 da Avaliação Psicológica**. Disponível em <http://satepsi.cfp.org.br/campanha.cfm>/Revista Diálogos – CFP/2018

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução CFP 09/2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - **Avaliação Psicológica compulsória**. 2019. Disponível em:

<https://satepsi.cfp.org.br/docs/1910-Dialogos-Ed10Encarte.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução CFP 06/2019 Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicada-nova-resolucao-sobre-elaboracao-de-documentos-escritos/>

GIL, G., BUSSE, A.L. Avaliação neuropsicológica e o diagnóstico de demência, comprometimento cognitivo leve e queixa de memória relacionada à idade. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa** São Paulo 2009; 54(2):44-50

MUNIZ, Monalisa. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-pcp-38-nspe1-0133.pdf>

SCHELINI, P. W. et all. Aumento da inteligência ao longo do tempo: efeito Flynn e suas possíveis causas. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 1, p. 45-52, jan./abril 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n1/v18n1a06.pdf>

WAGNER, Gabriela Peretti; IRIGARAY, Tatiana Q.; TRENTINI, Clarissa M.. Habilidades intelectuais em pacientes com doença de Alzheimer: Contribuições da Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI). **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle , v. 2, n. 3, p. 28-36, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792010000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 fev. 2021.

Bibliografia Complementar:

Campos, C. R., & Nakano, T. de C. ESCALA DE AVALIAÇÃO DE INTELIGÊNCIA PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS: VERSÃO PROFESSOR: ESTUDO DE VALIDADE DE CONTEÚDO. Ciências & Cognição, 27(2). 2016.

El Hajj, S. A., Bueno, V. F., Zaninotto, A. L. C., De Lucia, M. C. S., & Scaff, M. (2014). Avaliação da velocidade de processamento em uma amostra de crianças de 7 a 10 anos com e sem hipótese diagnóstica de TDAH. **Psicologia Hospitalar**, 12(1), 69-85.

FLORES-MENDOZA, C. E. *Perfil Cognitivo de Crianças Portadoras de Cegueira: um estudo com a escala verbal do WISC-III*. **Boletim de Psicologia**, v. 59 n. 130. São Paulo, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000100009

HUTZ, C. S. (Org.). **Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.



HUTZ, C. S. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto alegre: Artmed, 2016.

Macedo, E.C., Mecca, T.P., Valentini, F., Laros, J.A., Lima, R. M.F., & Schwartzman, J.S. (2013). Utilizando o teste não verbal de inteligência SON-R 2 1/2-7 [a] para avaliar crianças com Transtornos do Espectro do Autismo. **Revista Educação Especial**, 26(47).

MARTINS, Núbia Isabela Macêdo *et al.* Instrumentos de avaliação cognitiva utilizados nos últimos cinco anos em idosos brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2513-2530, July 2019

PEREIRA, A.; LAPA ESTEVES, M. AFERIÇÃO DO TESTE DE INTELIGÊNCIA PARA INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, vol. 3, núm. 1, 2010, pp. 681-689

POCINHO, M. *Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa*. Ver. Brasileira Ed. Esp. Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan.-abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382009000100002&script=sci_abstract&tlng=pt

SANTOS, L.C. BRITO M.M.C. Funções executivas em crianças com paralisia cerebral: relato de caso. **Rev. Psicopedagogia**. 2014, 31(95): 178-187.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Práticas em Avaliação de Processos Cognitivos		Código da Disciplina ENEX52410
Carga horária semanal: 2h	() Teórica	Etapas 4ª
Carga horária semestral: 38h	(x) Prática	
Ementa: Aplicação, análise e interpretação dos principais instrumentos de avaliação da inteligência considerando seus processos, aspectos éticos e técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer instrumentos de Avaliação de Processos cognitivos, sua aplicação e avaliação em diferentes faixas etárias.	Desenvolver a prática de aplicação e análise de instrumentos de Avaliação de Processos Cognitivos.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diferentes instrumentos de Avaliação de Processos Cognitivos.
Conteúdo Programático		
<div>1. TESTES PSICOLÓGICOS</div> <div>1.1 Definição e Classificação dos Testes Psicológicos</div> <div>1.2 Características Técnicas dos Testes Psicológicos</div> <div>1.3 Características Psicométricas</div> <div>1.3.1 Critérios Estatísticos: Normatização e Padronização; Validade e Precisão</div> <div>2. INTELIGÊNCIA</div> <div>2.1 Concepções de Inteligência/Correntes</div> <div>2.2 Estudo da Inteligência – Corrente Psicométrica</div> <div>2.2.1 Perspectiva Histórica no Estudo e Avaliação da Inteligência</div> <div>2.2.1.1 Primeiros Teóricos – Inteligência Geral</div> <div>2.2.1.2 Teóricos – Fator Geral e Fatores Específicos</div> <div>2.2.1.3 Teoria CHC</div> <div>3. TESTES PSICOLÓGICOS DE INTELIGÊNCIA</div> <div>3.1 Habilidades Intelectuais</div> <div>3.2 Características Técnicas</div> <div>3.2.1 Aplicação e Avaliação: Manuais, Folhas de Respostas, Materiais para Aplicação, Crivos de Correção</div> <div>4. USO E APLICAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS</div>		
Metodologia: Aulas expositivas dialogadas síncronas Planos de Estudo disponibilizados semanalmente no Moodle Leituras programadas e orientadas Atividades práticas em grupo assíncronas para o cumprimento das horas mínimas do Estágio		



Básico (36h)

Apresentações dos grupos nas aulas síncronas

Obs.: Os alunos que tiverem alguma dificuldade com a conexão e acesso, no início do semestre deverão comunicar o professor e também entrar em contato com a secretaria da Coordenação do curso o mais rapidamente possível a fim de solucionar essa dificuldade.

Critério de Avaliação**a) AVALIAÇÕES INTERMEDIÁRIAS:**

NOTA 1 (N1 – peso 5) será composta pelas seguintes notas::

ATIVIDADES	NOTAS	HORAS
AI 1 – Avaliação Intermediária 1	0 a 10,0 (individual) peso 5	X
AI 2 - PROJETO PRÁTICO -1º e 2º Passos	até 10,0 (grupo) peso 5	12

NOTA 2 (N2 – peso 5) será composta pelas seguintes notas:::

ATIVIDADES	NOTAS	HORAS
AI3 – PROJETO PRÁTICO– 3º Passo	até 10,0 (quarteto) peso 5	12
AI4 – PROJETO PRÁTICO - 4º Passo	até 10,0 (quarteto) peso 5	12

OBSERVAÇÃO:

A aprovação no Estágio Básico está condicionada ao cumprimento da carga horária mínima (36h). Desta forma, o **não cumprimento da carga horária** implica na **reprovação da disciplina**.

$$\text{Média: } \frac{N1 (5) + N2 (5)}{10}$$



Bibliografia Básica

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 2010 132 recurso online ISBN 9788573962420.

ALMEIDA, L., ROAZZI, A. SPINILLO, A. O Estudo da Inteligência: divergências, convergências e limitações dos modelos. *Psico.: Teoria e Pesquisa*, V.5, nº 2, pp. 217-230, 2012. acessível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/17070/15556>

AMBIEL, Rodolfo A. M *et al.* **Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PRIMI, R. Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Avaliação Psicológica*, 2003, 1, pp. 67-77. Acessível em: www.pepsic.bvsalud.org/scielo.

SCHELINI, Patrícia Waltz. Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. **Estud. psicol.** Natal, v. 11, n. 3, pág. 323-332, dezembro de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 de fevereiro de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300010>.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; BENFICA, Taiane de Souza; CARDIM, Neméia Aiêxa. Avaliação Cognitiva Infantil nos Periódicos Científicos Brasileiros. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-32, Mar. 2015

Bibliografia Complementar

HUTZ, Claudio Simon. (Org.). **Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; LIMA, Thatiana Helena. Instrumentos usados na avaliação cognitiva no ensino fundamental: análise da produção científica. **Avaliação Psicológica**, 15(n. esp), pp. 67-76, 2016.

SOUZA, V.V. **Construção de uma bateria brasileira de inteligência com base na teoria Cattell–Horn–Carroll**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília. 2018.

WECHSLER, Solange Muglia et al . Análise da Estrutura Interna da Bateria de Avaliação Intelectual de Jovens e Adultos. **Psico-USF**, Campinas , v. 24, n. 4, p. 779-790, Oct. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712019000400779&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Feb. 2021. Epub Dec 02, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712019240414>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicanálise II	Código da Disciplina ENEX50942	
Carga horária semanal: 3	(X) Teórica	Etapa
Carga horária semestral: 57	() Prática	4ª
Ementa: Estudo dos fundamentos psicanalíticos do desenvolvimento da personalidade segundo autores pós-freudianos, analisando conceitos e especificidades, pontos de convergência e de divergência entre eles.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os principais conceitos psicanalíticos pós-freudianos e conhecer a dimensão da vida psíquica estudada pelas diversas Escolas Psicanalíticas, a partir dos principais autores apresentados na disciplina.	Aplicar as contribuições teóricas estudadas para interpretar e compreender os fenômenos humanos subjetivos. Refletir sobre a realidade brasileira, a partir do ponto de vista das teorias psicanalíticas estudadas.	Apreciar os conceitos e sua aplicabilidade no campo dos fenômenos psíquicos humanos a partir da perspectiva teórica de cada escola, bem como, os autores estudados.
Conteúdo Programático: I. As teorias psicanalíticas depois de Freud Aspectos históricos e conceituais: proximidades e rupturas O intrapsíquico e o interpssíquico II. A Escola Inglesa 1) Teoria das Relações Objetais: Melanie Klein Natureza da Fantasia Inconsciente A Posição Esquizoparanóide A Posição Depressiva Mecanismos de Defesa 2) Ambiente e transicionalidade: Donald W. Winnicott A importância do meio ambiente no desenvolvimento emocional primitivo A preocupação materna primária e o desenvolvimento egóico O <i>self</i> verdadeiro e o falso <i>self</i> Os objetos e fenômenos transicionais III. A Escola Francesa 1) O sujeito e a linguagem: Jacques Lacan		



Papel do outro na constituição do sujeito

O inconsciente estruturado como linguagem

Os três tempos do Édipo: o falo e a metáfora do nome-do-pai

Os três registros: simbólico, imaginário e real

IV. A Psicanálise na atualidade

Temas do cotidiano contemporâneo e da realidade brasileira

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton (Moodle). Estas aulas podem ser gravadas e disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo, sem prejuízo da participação nas aulas síncronas, de acordo com o Documento Informativo DI-RE-19/2020, que enfatiza a interatividade com os alunos.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo da semana de cada aula.

O momento do controle de frequência será a critério do professor.

Nas aulas síncronas, serão realizadas discussões sobre os textos indicados visando atender os objetivos propostos na disciplina. Serão propostos exercícios de análise de casos clínicos ou textos teóricos, a fim de promover a apropriação do conteúdo programático. Além disso, serão propostas atividades assíncronas como leitura e exercícios que deverão ser entregues via Moodle (tarefas), a serem combinadas com cada professor.

Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **1ª avaliação principal:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 6).

b) **1ª avaliação complementar:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos serão divididos em grupos para prepararem e entregarem, durante o período de aula, uma articulação dos conceitos teóricos com um tema apresentado pelo professor (peso 4).

c) **2ª avaliação principal:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 6).



d) **2ª avaliação complementar:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos serão divididos em grupos para prepararem e entregarem, durante o período de aula, uma articulação dos conceitos teóricos com um tema apresentado pelo professor (peso 4).

Bibliografia Básica

KLEIN, Melanie (1946). Notas sobre alguns mecanismos esquizóides. In: _____. **Inveja e Gratidão** e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 2006, pp.17-44.

LACAN, Jaques. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: _____. **Escritos**. São Paulo: Perspectiva, 2014, pp.101-187.

WINNICOTT, Donald Woods. Teorias do Relacionamento paterno infantil. In: _____. **O ambiente e os processos de maturação**: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007, pp.38-54.

Bibliografia Complementar

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C.L. Lacan. Teoria do Sujeito. Entre o outro e o grande outro. In: **A psicanálise depois de Freud**. Porto Alegre: Artmed, 1992. p. 138-169.

CINTRA, E. M. de U.; FIGUEIREDO, L. C. Melanie Klein. Estilo e pensamento. São Paulo: Escuta, 2010. Cap. 3 p.49-58; cap. 4 p. 59-145.

FARIA, M. R. Imaginário, eu e psicose nos primeiros seminários de Lacan. Estilos da Clínica, 2011, 16 (1), 132-151.

JORGE, M.A.C. e FERREIRA, N.P. **Lacan: o grande freudiano**. Rio de Janeiro:Zahar, 2005.

KLEIN, Melanie. O luto e suas relações com os estados maníacos-depressivos. In: _____. **Amor, culpa e reparação** e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp.385-412.

VALLER, E.H.R. A teoria do desenvolvimento emocional de D.W.Winnicott. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 155-170, 1990.

WINNICOTT, D.W. O primeiro ano de vida. Concepções modernas do desenvolvimento emocional. In: _____. **A família e o desenvolvimento individual**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005, cap.1, pp.3-21.

Referências audiovisuais

No decorrer do curso serão indicados vídeos que podem complementar a compreensão do conteúdo estudado.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina Psicologia do Desenvolvimento do Adulto		Código da Disciplina ENEX50938
Carga horária semanal: 3 h/a Carga horária semestral: 57 h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa 4ª
Ementa: Apresentação das principais correntes da Psicologia do Desenvolvimento concernentes aos processos psíquicos, físicos, cognitivos e sociais envolvidos na idade adulta, na velhice e no morrer.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os princípios gerais do desenvolvimento humano do adulto e do idoso, segundo as principais correntes da psicologia do desenvolvimento. Identificar as características de natureza física, cognitiva, emocional e psicossocial de cada uma dessas etapas do ciclo vital. Analisar a morte como etapa do desenvolvimento humano.	Observar as possibilidades, limitações e demandas do indivíduo em cada uma dessas fases do ciclo vital, considerando as características dessas etapas e o contexto social em que o indivíduo se insere.	Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos da psicologia do desenvolvimento, considerando as repercussões de suas propostas para a atuação do psicólogo, a partir do respeito pelo ser humano e sua diversidade.
Conteúdo Programático		
Teorias psicológicas do desenvolvimento em seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. O sujeito adulto contemporâneo em desenvolvimento: novas configurações familiares, amorosas e relacionais; a questão do trabalho, do consumo e da imagem. O sujeito idoso: desenvolvimento físico, psíquico e social; a perspectiva histórica da velhice; o lugar do idoso na sociedade; ética do envelhecimento. A questão da Morte: a morte como fim do desenvolvimento e como sua ressignificação.		
Critério de Avaliação		
Primeiro bimestre: A avaliação intermediária (N1) será composta pelas notas obtidas em dois instrumentos de avaliação: 1. Avaliação individual com valor de 0 a 10 (peso 5); 2. Apresentação de trabalhos com entrevistas com valor de 0 a 10 (peso 5).		
Segundo bimestre: A avaliação intermediária (N2) será composta pelas notas obtidas em dois instrumentos de avaliação: 1. Atividade individual com valor de 0 a 10 (peso 5); 2. Apresentação de trabalho em grupo com estudo de caso com valor de 0 a 10 (peso 5).		
Média intermediária (MI): $\frac{N1(4) + N2(6)}{10}$		



Prova final (PAF) = Prova final individual e escrita, nota de 0 a 10.

$$MF = \frac{(MI) + (PAF)}{2}$$

SUB – Prova Substitutiva - reposição de uma nota faltante de avaliação intermediária.

Bibliografia Básica

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. São Paulo: Artmed, 1998.

KOVÁCS, Maria Julia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992, 253 p.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth, D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, 800 p.

Bibliografia Complementar

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**/ Ministério da Saúde. 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARPIGIANI, Berenice. **Conhecendo Erik Erikson**. Texto didático. Disponível em: http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf

CARPIGIANI, Berenice; LOPES, Vinicius. **Erik H. Erikson: relatividade cultural**. São Paulo: Editora Reflexão: 2019.

DIAS, Marian L.; FUKUMITSU, Karina O.; MELO, Aurélio F. T. (orgs.). **Temas Contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Vetor, 201, 259 p.

DOMINGUES, Adriana R.; MELO, Gonçalo L. **Conversas e memórias. Narrativas do envelhecer**. São Paulo: Editora Via Letera, 2012.

DOMINGUES, Adriana R. O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências. **Rev. psicol. polit**; 14(31): 551-568, 2014.

GOLDENBERG, Miriam. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. **Contemporânea**, 18(9) n. 2: 77-85; 2011.

GOMES, Lucy; CÁRDENAS Carmen J; ALVES, Vicente P; LOPES, Carlos. Reflexões sobre a imagem da velhice mostrada no filme “Elsa e Fred. um amor de paixão” **Acta Sci. Human Soc.Sci**. Maringá, v. 30, n. 1, p. 25-34, 2008.

GRIFFA, Maria Cristina. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**. Tomo 2. 8ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

KOVÁCS, Maria Julia. Bioética nas questões da vida e da morte. **Psicologia USP**, 14(2): 115-167, 2003.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. O que os doentes terminais têm a ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos próprios parentes. 9ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

MORI, Maria E.; COELHO, Vera L. D. Mulheres de Corpo e Alma: Aspectos Biopsicossociais da Meia-Idade Feminina. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, 17(2), pp.177-187.



WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**; tradução Suzana Gontijo - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Envelhecimento ativo: uma Política de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

Referências audiovisuais:

ARANTES, Ana Claudia. **A morte é um dia que vale a pena viver**. TEDx Talks FMUSP: 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ep354ZXKBes>

GOLDENBERG, Mirian. **A Invenção de uma Bela Velhice**. TEDx Talks SaoPaulo: 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CRos__CXTUo

MARTINEZ, Gabriel. **Envelhescência**. Produção: Samarah Kojima: 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i4cLyLdK5EA>

MELLO, Selton. Sessão de Terapia. Temporada 4. Sessão 1: Haidée. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/chNdH985Apk>

RADFORD, Michael. **Elsa e Fred - Um amor de paixão**. EUA: 2014.

RAMON e PEDRO. **Le Miroir** Suécia: 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hL9B6VSYix4&t=7s>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina: Psicologia Fenomenológica		Código da Disciplina ENEX50954
Carga horária semanal: 4h/a	(X) Teórica	Etapa: 4ª
Carga horária semestral: 76 h/a	() Prática	
Ementa: Estudo dos fundamentos da fenomenologia e das principais propostas de orientação fenomenológica na Psicologia em seus diversos campos de atuação.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os princípios filosóficos e epistemológicos do método fenomenológico; Conhecer as principais escolas e propostas da Psicologia de base fenomenológica.	Analisar textos de cunho fenomenológico; Aplicar os fundamentos da fenomenologia e suas escolas na análise de situações do cotidiano e da prática profissional do psicólogo.	Valorizar a fenomenologia e suas escolas como alternativas para o saber e a prática psicológica; Assimilar atitudes e posturas propostas pela fenomenologia no trato das questões éticas e humanas.
Conteúdo Programático: 1. Antecedentes históricos e filosóficos 		



NI2 (peso 6):

- **P3: resenha de texto (em grupo) - de 0.0 a 10.0, peso 2**
- **P4: seminário (em grupo) - de 0.0 a 10.0, peso 8**

$$NI1 = \frac{P1 \times 3 + P2 \times 7}{10}$$

$$NI2 = \frac{P3 \times 32 + P4 \times 8}{10}$$

$$MS = \frac{NI1 \times 4 + NI2 \times 6}{2}$$

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta.

Bibliografia Básica:

REALE, G. e ANTISERI, D. *História da Filosofia: do Romantismo aos nossos dias* (Vol. 3). São Paulo: Paulinas, 1991.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

BORIS, G.D.J.B. A (pouco conhecida) contribuição de Brentano para as psicoterapias humanistas. *Revista de Abordagem Gestáltica*, 17(2): 193-197, jul-dez, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v17n2/v17n2a10.pdf>.

SÁ, Roberto Novaes de. As contribuições de Dilthey para uma fundamentação hermenêutica das ciências humanas. In: *Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ*. Disponível em: <http://www.ufrj.br/seminariopsi/2009/boletim2009-1/boletim.pdf#page=39>.

SANTOS, Rômulo Gomes dos. Reflexão sobre os estádios existenciais em Søren Kierkegaard *Revista Guairacá de Filosofia*, Guarapuava-PR, V33, N1, P. 95-116, 20. Disponível em: < <https://revistas.unicentro.br/index.php/guaiaraca/article/view/5065>>

SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. Disponível em: http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_existencialismo_humanismo.pdf

Bibliografia Complementar:

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

KIERKEGAARD, S. *O conceito de angústia*. Petrópolis: Vozes, 2010

SOKOLOWSKI, R. *Introdução à Fenomenologia*. São Paulo: Loyola, 2012

Filmes

O QUARTO DE JACKIE. Direção de Lenny Abrahamson. São Paulo: Universal, 2016.

O ESTRANGEIRO. Direção de Luchino Visconti. 1967. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Gh1-YXu23Ok>

O condenado de Altona/I sequestari di Altona. Direção de Vittorio de Sica. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=XQ367PX_jAk>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Psicopatologia Descritiva		Código da Disciplina ENEX 50958
Carga horária semanal: 03 h/a	(X) Teórica	Etapas 4ª
Carga horária semestral: 57 h/a	() Prática	
Ementa Critérios e classificação de transtornos mentais de acordo com as nomenclaturas internacionais oficiais da Associação Americana de Psiquiatria e a Organização Mundial da Saúde. Utilização da classificação em diversos contextos clínicos e de pesquisa. Integração de achados científicos à abordagem dimensional da classificação dos transtornos mentais.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Adquirir noções gerais da Psicopatologia: objeto de estudo, método, histórico, conceitos relacionados, abordagens e semiologia. Conhecer as alterações das funções psíquicas básicas e suas principais manifestações.	Compreender a Psicopatologia sob o enfoque descritivo e ser capaz de realizar a avaliação do estado mental. Reconhecer as diretrizes diagnósticas e saber como aplicá-las.	Refletir acerca da delimitação normal/anormal, saúde/patologia.
Conteúdo Programático Histórico, conceito e definição de Psicopatologia. Entrevista Inicial em Saúde Mental. Avaliação do paciente. Funções psíquicas e as possíveis alterações. Noções básicas sobre CID 10, DSM V e V. Conceito de Normalidade e Patologia. Transtornos Mentais – Psicopatologia da Infância, da Adolescência e do Adulto.		
Metodologia Aulas expositivas, discussão de casos clínicos, filmes e artigos científicos acerca de transtornos mentais.		

**Critério de Avaliação**

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: Um trabalho escrito realizado em trios, com valor de 0 (zero) a 10 (dez), no decorrer do primeiro bimestre com peso 4 na N1.

2ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 6 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho individual composto por duas questões dissertativas graduado de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 4 na N2.

4ª avaliação: Corresponderá a uma avaliação individual com valor de zero a dez, realizada no segundo bimestre com peso 6 na N2.

A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por 10 ($N1 \times 5$) + ($N2 \times 5$): 10.

Haverá uma prova substitutiva com conteúdo do semestre inteiro para repor uma das notas intermediárias, caso tenha havido falta em alguma avaliação, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$N1 = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 6)}{10}$$

$$N2 = \frac{(A3 \times 4) + (A4 \times 6)}{10}$$

$$\text{Média Intermediária (MI)} = \frac{(N1 \times 5) + (N2 \times 5)}{10}$$

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{(MI) + (PAF)}{2}$$

$$\text{Nota final sem PAF} = \geq 7,5 \quad \text{OU} \quad \text{Nota final com PAF} = \geq 6,0$$

Bibliografia Básica

American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5* (p. 992). Porto Alegre: Artmed, 2014.

Dalgalarrrondo, P. *Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1 e 2.

Bibliografia Complementar

Barlow, D. H. & Durand, V. M. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. 2ª Ed. Cengage



Learning, São Paulo, 2015.

Dossiê *O poder da psiquiatria: o que está por trás da psiquiatrização da vida cotidiana*. Revista Cult, São Paulo, out 2013 p.20-45.

Machado, J.D.; Caye, A.; Frick, P.J.; Rohde, L.A. DSM-5. Principais Mudanças nos Transtornos de Crianças e Adolescentes. In Rey, J.M. (ed), IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health (edição em Português; Dias Silva F, ed). Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions 2015. Disponível em: <http://iacapap.org/wp-content/uploads/A.9-DSM-5-PORTUGUESE-2015.pdf>

Referências audiovisuais

Melhor é impossível (2007). Direção de James Brooks.

Uma mente brilhante (2001). Direção de Ron Howard.

Clube da Luta (1999). Direção de David Fincher.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia da Aprendizagem		Código da Disciplina ENEX50947
Carga Horária Semanal: 4h/a Semestral: 76h/a	(X) Teórica () Prática	Etapas 4ª
Ementa Conceituação, em uma perspectiva histórica, das principais concepções psicológicas de ensino-aprendizagem e suas interfaces com a prática do psicólogo.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer a historicidade da psicologia e de seu objeto de estudo, relacionando-o com o surgimento das psicologias da aprendizagem;Analisar e discutir os fundamentos teórico-metodológicos da análise do comportamento, da epistemologia genética, da psicologia sócio-histórica e da elaborada por H. Wallon, além da proposta filosófica de Paulo Freire;Analisar e discutir as implicações psicoeducacionais das teorias da aprendizagem estudadas;Analisar o modelo educacional como proposta de trabalho em Psicologia da Educação.	<ul style="list-style-type: none">Utilizar conceitos históricos na análise de fenômenos psicológicos relacionados à aprendizagem;Observar situações de aprendizagem e simular intervenções psicopedagógicas;Planejar procedimentos de intervenção psicopedagógica baseados no modelo educacional.	<ul style="list-style-type: none">Apreciar as diferentes teorias de aprendizagem;Interessar-se por procedimentos relacionados ao ensino-aprendizagem;Estar sensibilizado para a relevância social da atuação do psicólogo na educação.



Conteúdo Programático

- Breve retomada da constituição histórica das relações entre Psicologia e Educação;
- Conceituação genérica de aprendizagem;
- Análise experimental do comportamento: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- Epistemologia genética e psicogênese da língua escrita: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- Psicologia histórico-cultural: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- A psicologia elaborada por H. Wallon: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- A proposta filosófico-educacional de Paulo Freire e a Psicologia da aprendizagem.

Metodologia

Aulas expositivas; análise e discussão de textos; dinâmicas de grupo.

Critério de Avaliação

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

Avaliações 1º bimestre (N1):

Atividades Avaliativas – 0 a 10,0

Atividade 1 – Leitura, apresentação e discussão – Textos educacionais de Análise do Comportamento – valor: 0 a 10 (peso 5)

Atividade 2 – Sondagem da Escrita fundamentada nas pesquisas de Emília Ferreiro (relatório escrito e apresentação em sala) – valor: 0 a 10 (peso 5)

$$\frac{A1 \text{ (x peso 5)} + A2 \text{ (x peso 5)}}{10} = \text{Média 1º bimestre}$$

Avaliações 2º bimestre (N2):

Atividade 1 – Exercício fundamentado na teoria de Vigotski – valor: 0 a 10,0 (Peso 5)

Atividade 2 – Exercício fundamentado na teoria de Paulo Freire – valor 0 a 10,0 (Peso 5)

$$\frac{A1 \text{ (x peso 5)} + A2 \text{ (x peso 5)}}{10} = \text{Média 2º bimestre}$$



A média final será definida a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{N1 (5) + N2 (5)}{10}$$

Observação: MI \geq 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF= (MI) + (PF) / 2

Observação: MF \geq 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – O discente terá a oportunidade de substituir apenas uma Avaliação Intermediária, em uma das Notas (A1 ou A2) que não tenha sido realizada, por ausência do mesmo.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L.R. Wallon e a Educação. In: Almeida, L. R. e Mahoney, A. A. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2012.

ASBAHR, F. S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 18, n. 02, agosto. 2014, p. 265-272.

CARVALHO, A., BONATTO, F. Narciso acha feio o que não é espelho: indivíduo, individualismo e Psicologia. In: **Videre Futura**, São Paulo, n. 1, 2000, p. 73-86.

DE LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LUNA, S. V. **Aprendizagem**. São Paulo: Mimeo. S/d.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, Liev S.; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2005, p. 103-117.

Bibliografia Complementar:

DELARI Jr, A. Sentidos do “drama” na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre arte e psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 16, n. 02, abril/Junho de 2011, p. 181-197.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259 – 268, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HÜBNER, M.; MARINOTTI, M. Revisitando diagnósticos clássicos relativos às dificuldades de aprendizagem. In: Hübner, M. M. C. **Análise do Comportamento para a Educação** -



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Contribuições Recentes. São Paulo: ESETec, 2004.

GALVÃO, I. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon.** Série Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, jun. 2005, p. 11-30.

PLACCO, V. **Psicologia e Educação:** revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2003.

SOUZA, B.P. Trabalhando com dificuldades na aquisição da língua escrita. In: SOUZA, B.P. (Org.) **Orientação à Queixa Escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007 p.137-163.

Filmografia: Quando sinto que já sei. Brasil, 2014. Dirigido por: Anderson Lima, Antonio Lovato e Raul Perez.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE		Código da Disciplina ENEX50076
Carga horária semanal: 2h/a	(X) Teórica	Etapas 5ª
Carga horária semestral: 38h/a	() Prática	
Ementa: Estudo dos fundamentos da avaliação da personalidade, seus processos e as técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos e a utilização dos principais instrumentos de avaliação da personalidade em diversos estágios do desenvolvimento humano.	Integrar conceitos teóricos com a prática da avaliação da personalidade.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diversos instrumentos de avaliação da personalidade.
Conteúdo Programático 1. Avaliação Psicológica: princípios éticos 2. Personalidade: fundamentos teóricos básicos 2.1 Teorias da Personalidade (conceito de personalidade - descrição, dinâmica e desenvolvimento) 2.2 Teoria dos Cinco Fatores (CGF) 2.3 Teorias psicodinâmicas – Personologia 2.4 Teorias psicodinâmicas – Conceito de Projeção 3. Avaliação da Personalidade: fundamentos teóricos, técnicos e éticos. 3.1 Hora de Jogo Diagnóstica 3.2 Procedimento de Desenhos e Estórias 3.3 Procedimento de Desenho de Família com Estórias		
Metodologia Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton que serão disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo, sem prejuízo da participação nas aulas síncronas. Aulas assíncronas, gravadas e disponibilizadas no BBB (Moodle), para serem assistidas segundo disponibilidade do aluno, dentro dos prazos estabelecidos na semana. Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo de cada semana de aula e conterão todas as informações referentes ao conteúdo e atividades propostas (Tarefas e Questionários). Atividades em grupo, envolvendo discussões e compilações de material. A metodologia das aulas estão de acordo com o Documento Informativo DI-RE-19/2020, que enfatiza a interatividade com os alunos. Serão apresentados os conceitos fundamentais para a compreensão da personalidade e sua avaliação. OBS: Os alunos que tiverem alguma dificuldade com a conexão e acesso, entrar em contato com a secretaria da Coordenação do curso o mais rapidamente possível para identificar e solucionar essa dificuldade.		



Critério de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 4(eventos avaliativos:

N1 – PESO 5, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Questionário 1 (Conceitos gerais e TCGF) – Nota A – de 0 a 10 (peso 4)
- Questionário 2 (Personologia e Conceito de Projeção) – Nota B – de 0 a 10 (peso 6)

$$N1 = \frac{Q1 (4) + Q2 (6)}{10}$$

N2 – PESO 5, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Tarefa 1 – individual (Hora de Jogo/Observação Lúdica) – Nota F – de 0 a 10 (peso 6)
- Tarefa 2 – em grupo (PDE/PDFE) – Nota G – de 0 a 10 (peso 4)

$$N2 = \frac{T1 (6) + T2 (4)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1 \times \text{Peso } 5) + (N2 \times \text{Peso } 5)}{10}$$

OBS.1: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias (em branco). Questionário que abrangerá o conteúdo específico da avaliação com nota em branco.

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$

PAF com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) – peso 5 – para os alunos que não obtiveram nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0.

$$\text{Media Final (MF)} = \frac{(MI \times 5) + (PAF \times 5)}{10}$$

Nota final com PAF = $\geq 6,0$

OBS.2: Nesta disciplina não se considera nota de participação.

OBS.3: A nota da apresentação em grupo estará condicionada a participação áudio-visual de todos os alunos, ou seja, o aluno que não participar da apresentação ficará sem nota na atividade específica.

Bibliografia Básica

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico, v.5 : edição revisada e ampliada . Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536307787.

FEIST, Jess. Teorias da personalidade. 8. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554601.

NUNES, C.H.S.S.; HUTZ, C.S. O Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In: Primi, R. (org) *Temas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar



ALCHIERI, João Carlos; Cruz, Roberto Moraes. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 132 ISBN 9788573962420.

BORSA, J.C. Considerações sobre o uso do teste da Casa-árvore-pessoa – HTP. *Avaliação Psicológica*, 2010, 9 (1), pp. 151-154. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017

CAMPOS, R.C. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, 2013, 12(3), pp. 291-298. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003

FRIEDMAN, Howard S.; Schustack, Miriam W.. Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna - 2ª edição. Editora Pearson 574 ISBN 9788587918505.

HALL, Calvin S.. Teorias da personalidade. 4. Porto Alegre ArtMed 2000 1 recurso online ISBN 9788536307893.

HALL, C. S; LINDZEY, G. *Teorias da personalidade*. 18. ed. São Paulo: EPU, 2008.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016. PSICODIAGNÓSTICO. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online (Avaliação psicológica). ISBN 9788582713129.

MUNIZ, M. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-pcp-38-nspe1-0133.pdf>

PINTO, E.R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora*, v.XVII, n.1, 135-153, 2014.

PSICOLOGIA. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023741.
Revista Diálogos, Ano 15, no. 10, maio de 2019. Disponível em: Publicações no
<https://www.cfp.org.br>

SCHULTZ, Duane P.. Teorias da personalidade. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522123995.

TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias*. São Paulo: Vetor, 1997.

WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia : temas e variações. 3. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 9788522126675.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina: PRÁTICA EM PESQUISA EM PSICOLOGIA I		Código da Disciplina: ENEX50803
Carga horária semanal: 2h/a	() Teórica	Etapas: 5ª
Carga horária semestral: 38h/a	(X) Prática	
Ementa: Desenvolvimento das habilidades para o planejamento das etapas, da execução de pesquisa científica e da redação de projeto de pesquisa.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Informar-se sobre os principais conceitos teóricos em determinadas áreas da Psicologia; Aprender estratégias de investigação científica relacionadas à Psicologia.	Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da psicologia; Antecipar dificuldades que possam surgir no campo de pesquisa; Projetar sistemática para coleta, análise e interpretação de dados de pesquisa; Elaborar projeto de pesquisa sob orientação de um professor.	Respeitar os princípios da pesquisa; Atender às recomendações do código de ética de Psicologia; Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.
Conteúdo Programático ▪ Elaboração de projeto de pesquisa; ▪ Planejamento da pesquisa; ▪ Revisão de literatura sobre o tema de pesquisa de cada grupo; ▪ Levantamento bibliográfico e formulação de problemas conforme cada grupo de pesquisa; ▪ Metodologia da pesquisa.		
Metodologia ▪ Aulas expositivas; ▪ Leituras e discussão em grupo sobre conteúdo da disciplina; ▪ Seminários.		



Critério de Avaliação:

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

N2 é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta
- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – Nota individual
- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$N2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.

Bibliografia Básica:

- LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, SP. Editora Hucitec, 2004.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.
- COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Cadernos de Pesqui. Adm.**, São Paulo, v. 1, n. 11, 1º trim. 2000.
- CROSWELL, J.K. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre:



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Artmed, 2010.

DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001, 320p.

Literatura específica para cada grupo de pesquisa.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

ISBN 9788597013948. Disponível em:

https://www3.mackenzie.br/biblioteca_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObg=n



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina PRÁTICAS EM AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE		Código da Disciplina ENEX 52411
Carga horária semanal: 2h/a	() Teórica	Etapas 5ª
Carga horária semestral: 38h/a	(x) Prática	
Ementa: Aplicação, análise e interpretação dos principais instrumentos de avaliação da personalidade considerando seus processos, aspectos éticos e técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer instrumentos de Avaliação da Personalidade sua aplicação, avaliação e interpretação em diferentes faixas etárias.	Desenvolver a prática de análise de instrumentos de Avaliação da Personalidade.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diferentes instrumentos de Avaliação da Personalidade.
Conteúdo Programático 1. Avaliação da Personalidade: sentido amplo e restrito 2. Instrumentos para Avaliação da Personalidade: objetivos e projetivos 3. Representação simbólica: o símbolo e suas significações 4. Apresentação dos fundamentos das Técnicas Projetivas Temáticas: 4.1 Teste de Apercepção Infantil (C.A.T-A) 4.2 Teste de Apercepção Temática (T.A.T) 5. Apresentação dos fundamentos das Técnicas Projetivas Gráficas: 5.1Técnica Projetiva de Desenho: casa-árvore-pessoa (H-T-P) 6. Referências para a análise de histórias e desenhos nas Técnicas Projetivas		

**Metodologia**

Aulas expositivas síncronas

Planos de Estudo disponibilizados semanalmente no Moodle

Leituras programadas

Apresentação de atividades em grupo síncronas

Atividades práticas em grupo assíncronas para o cumprimento das horas mínimas do Estágio Básico (36h)

Critérios de Avaliação**AVALIAÇÕES INTERMEDIÁRIAS**

NOTA 1 (N1 – peso 5) será composta por:

Atividades	Nota
AI 1 - Avaliação Intermediária 1 – Questionário	0 - 10,0 (individual) Peso 5
AI 2 - Avaliação Intermediária 2 (PROJETO PRÁTICO – 1ª FASE)	0 - 10,0 (grupar) Peso 5

$$N1 = \frac{AI\ 1\ (5) + AI\ 2\ (5)}{10}$$

NOTA 2 (N2 – peso 5) será composta por:

Atividades	Nota
AI 3 - Avaliação Intermediária 3 (PROJETO PRÁTICO – 2ª FASE)	0 - 10,0 (grupar) Peso 5
AI 4 - Avaliação Intermediária 4 (PROJETO PRÁTICO – 3ª FASE)	0 - 10,0 (grupar) Peso 5

$$N2 = \frac{AI\ 3\ (5) + AI\ 4\ (5)}{10}$$

OBS. 1:

A aprovação no Estágio Básico está condicionada ao cumprimento da carga horária mínima (36h). Desta forma, o não cumprimento da carga horária implica na reprovação da disciplina.

$$\text{Média: } \frac{N1\ (5) + N2\ (5)}{10}$$

OBS.2: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias (em branco).

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$

PAF com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) – peso 5 – para os alunos que não obtiveram nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0.

$$\text{Media Final (MF)} = \frac{(MI \times 5) + (PAF \times 5)}{10}$$

Nota final com PAF = $\geq 6,0$



Bibliografia Básica

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico, v.5 : edição revisada e ampliada . Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536307787.

FEIST, Jess. Teorias da personalidade. 8. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554601.

NUNES, C.H.S.S.; HUTZ, C.S. O Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In: Primi, R. (org) *Temas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Práticas em Psicologia do Cotidiano		Código da Disciplina ENEX51980
Carga horária Semanal: 2h/a Carga horária Semestral: 38h/a	() Teórica (x) Prática	Etapa 5ª
Ementa Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual e bibliográfico relacionado à incursão no campo.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Identificar e discutir a interrelação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo; - Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais do psicólogo social.	- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade; - Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais do psicólogo social.	- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise do fenômeno psicossocial; - Comportar-se de acordo com princípios éticos que norteiam a atuação no estágio em psicologia social.
Conteúdo Programático Psicologia Social e Cotidiano. <ul style="list-style-type: none">• Fundamentação teórica para sustentação da incursão no campo;• Problematização de temas relacionados à realidade brasileira;• Estratégias para a incursão no campo: entrevistas, observação, questionários, entre outros;• Análise e discussão dos registros da experiência de estágio;• Formas de compartilhamento e debate de análises sobre experiências em Psicologia Social.		



Metodologia

- Leitura prévia e discussão de textos relacionados à proposta de incursão
- Discussões em Grupo
- Apresentação oral e em vídeo do fenômeno estudado para uma banca composta por docentes da universidade.

Critérios de Avaliação

- Avaliação Intermediária: a primeira avaliação consistirá na delimitação da experiência de estágio, realização do levantamento bibliográfico, discussão temática e elaboração do método da experiência.
- Avaliação final: a segunda avaliação será composta de produção de peça audiovisual, apresentação oral da experiência prática e elaboração do relatório. Cada uma das avaliações vale 10 pontos, sendo que a primeira possui peso 4 e a segunda peso 6.

Média Semestral = $\frac{1^{\text{a}} \text{ Avaliação (4)} + 2^{\text{a}} \text{ Avaliação (6)}}{10}$

Critérios de avaliação

- Participação e desenvolvimento das atividades propostas (levantamento bibliográfico, fichamento dos textos, preparação do campo e realização do estágio);
- Presença nas atividades realizadas;
- Realização de vídeo e apresentação oral da experiência de estágio.

O não cumprimento das atividades de estágio e da carga horária mínima prevista implicará a reprovação na disciplina.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Trabalho, Obra e Ação, In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 7, 2/2005, p. 175-201. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/arendt-trabalho-obra-acao.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**: cinema 2. São Paulo: Editora 34, 2018.

FARINA, Juliane T. e FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 26 (1), 2015, 118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 20 (1), 2009, 125-138.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso em 04 de agosto de 2015.



HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: Fernando Pessoa; Ronaldo Barbosa. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209.

Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso em 31 de julho de 2018.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e Deleuze**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3).

Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

RODRIGUES, Sara Martin; Farias, Edson Silva de; Fonseca-Silva, Maria da Conceição. **O cinema por Deleuze: imagem, tempo e memória**. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24291.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, 24 (62), 2004, 100-116.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

CORREIA, Adriano. **Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo 34, 2016.

FIORATI, Jete J. Os direitos do homem e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt. **Revista de Informação Legislativa**, a. 36, n. 142, 1999, p. 53-64.

Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/475/r142-07.PDF?sequence=4>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GUÉRON, Rodrigo. **Da imagem ao clichê, do clichê à imagem: Deleuze, cinema e pensamento**. Rio de Janeiro: Nau editora, 2011.

VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema: do cinema como ilustração ao cinema como criação filosófica**. 8º Congresso LUSOCOM, 2009.

Disponível em: <http://conferencias.ulsofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/54/29>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

TELLES, Vera da S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**, São Paulo, 2(1), 1990, 23-48.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n1/0103-2070-ts-02-01-0023.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Psicofarmacologia		Código da Disciplina ENEX50943
Carga horária semanal: 02 h/a	(x) Teórica	Etapas: 5ª
Carga horária semestral: 38 h/a	() Prática	
Ementa: Estudo do desenvolvimento histórico e científico da psicofarmacologia e sua aplicação no campo da psicologia.		
Objetivos: Entender a terapêutica farmacológica como tratamento complementar nos distúrbios do sistema nervoso central e das síndromes psiquiátricas		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentar a psicofarmacologia dentro do contexto histórico do desenvolvimento das ciências. Conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos, os usos clínicos, efeitos colaterais. Identificar os principais grupos de psicofármacos	Observar as aplicações clínicas correlacionando-os às grandes síndromes psiquiátricas. Compreender os efeitos do uso do psicofármaco na evolução do quadro clínico	Respeitar a opção terapêutica do prescritor. Perceber os efeitos esperados e colaterais dos fármacos na prática clínica. Interessar-se pelas atualizações e alternativas na prática farmacoterapêutica.
Conteúdo Programático: 1) Conceitos introdutórios sobre o funcionamento da neuro-bioquímica cerebral; principais sistemas de neurotransmissão e compreensão das sinapses químicas. • Introdução ao estudo da farmacologia e terapêutica • Etapas do desenvolvimento da farmacologia • Origem e obtenção dos fármacos • Formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos • Legislação pertinente-psicotrópicos entorpecentes (portaria344) 2) Farmacocinética e Farmacodinâmica • Absorção dos fármacos, • Distribuição dos fármacos, • Biotransformação dos fármacos e • Excreção dos fármacos • Interação fármaco-receptor (Farmacodinâmica) • Interações diversas: Medicamento X Medicamento; Medicamento X Alimento ; Medicamento X Doença pré -existente		



- 3) Principais classes de psicotrópicos:
- Antipsicóticos,
 - Antidepressivos,
 - Ansiolíticos/hipnóticos,
 - Anticonvulsivantes
 - Estabilizadores de humor
- 4) Álcool, substâncias de abuso e psicoestimulantes
- 5) Outras substâncias psicoativas de origem Fitoterápica-MIP (medicamento isento de prescrição médica)

Metodologia:

-Aulas síncronas conforme REC-fase IV, com a exposição dos conteúdos teóricos e discussão de artigos científicos, através da plataforma zoom ou bbb no moodle.

-Seminários nas plataformas digitais, em horário regular da disciplina.

-As Aulas síncronas serão gravadas e posteriormente disponibilizadas em meio a ser definido com a sala, via representante e demais recursos, como e-mail, watts, etc.

Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações regulares no semestre:

a) **1ª avaliação principal:** corresponderá a uma avaliação intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação conterá questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do bimestre até a aula anterior à sua realização (peso7).

b) **1ª avaliação complementar:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico. (peso 3).

c) **2ª avaliação principal:** corresponderá a uma avaliação intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação contém questões de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do segundo bimestre (peso5).

d) **2ª avaliação complementar:** corresponderá uma atividade síncrona em grupo e entrega de um trabalho escrito. Graduado de 0 (zero) a 10 (dez), relativo ao tema escolhido pelo grupo (peso 5).

$NI1 = \text{Avaliação principal (x7) + Avaliação Complementar (x3) / 10}$

$NI2 = \text{Avaliação principal (x5) + Avaliação complementar (x5) / 10}$ MP = corresponde à média das notas Intermediárias NI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma avaliação substitutiva para repor uma das notas, caso tenha ocorrido a perda de uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.



Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita. Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = MP + AF / 2$$

A disciplina não contempla nota de participação

IMPORTANTE:

1. O discente terá a oportunidade de realizar a Avaliação Substitutiva tanto para NI1 e NI2, mediante a perda de uma dessas atividades.
2. A avaliação substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico estabelecido pela Reitoria.
3. Excepcionalmente, o discente que tenha frequência abaixo de 75% (setenta e cinco por cento), porém no mínimo 65% (sessenta e cinco por cento), será considerado aprovado se obtiver parcial igual ou superior a 8,5.

Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V. et al. **Psicofármacos**: consulta rápida. 4ª ed. Porto Alegre: Grupo A; 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712405/>.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151772/>.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia**: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2629-0/>.

Bibliografia Complementar:

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>.

LIEBERMAN, J A.; TASMAN, A.; INTHY, C. **Manual de medicamentos psiquiátricos**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

LUOZA NETO, M. R.; ELKIS, H. **Psiquiatria Básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606/>.

OLIVEIRA, I. R. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia**: manual para clínicos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711651>.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N.; CORDIOLI, A. V.. **Manual de farmacologia**



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711163/>.

WHALEN, K., FINKELI, R., PANAVELIL, T.A. **Farmacologia ilustrada.** Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicologia Analítica		Código da Disciplina ENEX 50945
Carga horária semanal: 3 h/a Carga horária semestral: 54h	(x) Teórica () Prática	Etapas 5ª
Ementa: Apresentação do desenvolvimento da Psicologia Analítica numa perspectiva histórica, destacando os principais conceitos e suas variações no campo teórico e nas diversas áreas de atuação do psicólogo.		
Objetivos		
Conceitos - Conhecer os princípios teóricos da psicologia analítica e sua sustentação epistemológica. - Contextualizar e analisar criticamente os pressupostos teóricos da psicologia analítica. - Conhecer os fundamentos teóricos necessários para a prática da Psicoterapia e práticas nas áreas da Saúde, Social, Institucional, Jurídica, Organizacional e Educacional.	Procedimentos e Habilidades Analisar a subjetividade e suas relações com o social, a partir do modelo proposto pela psicologia analítica. - Aplicar os conhecimentos da psicologia analítica através de uma análise crítica, na utilização em clínica ampliada. - Construir a capacidade de realizar uma leitura interpretativa de fenômenos socioculturais.	Atitudes e Valores - Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos da psicologia analítica e suas aplicações nos campos sociais e culturais, na clínica e na clínica ampliada. - Estar sensibilizado às diversas manifestações da psique individual e coletiva.
Conteúdo Programático - Histórico da psicologia analítica, bases epistemológicas da Psicologia Analítica e seus fundadores; - Estrutura e dinâmica psíquica; - Desenvolvimento do ego e da consciência; - Eixo ego-self e as fases da vida; - Complexos, arquétipos, símbolos; - Processo de Individuação – principais arquétipos; - Aplicações práticas da psicologia analítica em áreas diversas.		
Metodologia - Discussão de textos em sala. - Aulas expositivas dialogadas. - Filmes, contos, mitos, poemas, fotografias. - Realização de exercícios grupais em sala para assimilação dos principais conceitos.		



Critério de Avaliação

Avaliação 1 – Trabalho em grupo sobre o Filme Coringa. Nota 0 a 10. Peso 3

Avaliação 2 – Prova teórica individual. Questionário no Moodle. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 3 – Trabalho em grupo: Seminários. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 4 – Autoavaliação em grupo, com distribuição de nota, com diferenças a partir de 0,25. Nota 0 a 10. Peso 3.

Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10. Via Moodle.

Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10. Via Moodle.

Bibliografia Básica

- 1) EDINGER, E. Ego e arquétipo. São Paulo: Cultrix, 2012.
- 2) JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 (CW 9/1).
- 3) STEIN, M. Jung, o mapa da alma: uma introdução. São Paulo: Cultrix, 2006

Bibliografia Complementar

- 1) DAWSON, T. & YOUNG-EISENDRATH, P. Compêndio da Cambridge sobre Jung. São Paulo: Madras, 2011.
- 2) JUNG, C.G. Fundamentos da Psicologia Analítica. Petrópolis: Vozes, 1996.(CW 18/1)
- 3) KAST, V. A dinâmica dos símbolos - fundamentos da Psicoterapia Junguiana. Petrópolis: Vozes, 2013.
- 4) KAST, V. Pais e filhas, mães e filhos: caminhos para a auto-identidade a partir dos complexos materno e paterno. São Paulo: Loyola, 1997.
- 5) LIMA, A. P. O pai e a psique. São Paulo: Paulus, 2002.
- 6) MONTEIRO, D. M. R. (org.) Puer-Senex: dinâmicas relacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- 7) RAMOS, D. G. Corrupção: sintoma de um complexo? Disponível em: http://www.pucsp.br/jung/portugues/simposios_eventos/III_simposios.html
- 8) STEIN, M. (editor). Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G.Jung. Petrópolis: Vozes, 2019.

Referências audiovisuais

HIRSZMAN, L. (1986). Imagens do inconsciente – No reino das mães.

PHILLIPS, T. (2019) Coringa. Warner Bros Pictures.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Psicologia do Cotidiano		Código da Disciplina ENEX51981
Carga horária Semanal: 2h/a	(X) Teórica	Etapa 5ª
Carga horária Semestral: 38h/a	() Prática	
Ementa Estudo da estrutura da vida cotidiana, suas categorias e processos de subjetivação a partir da análise fílmica. Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam o estudo do cotidiano e de suas implicações na produção da subjetividade; - Identificar e discutir a inter-relação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo; - Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais no campo social.	- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade; - Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais no campo social.	- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise de fenômenos psicossociais.
Conteúdo Programático Unidade I - Psicologia Social e Cotidiano. • Estrutura da vida cotidiana, valor e história; • As atividades humanas: trabalho, obra e ação; • Os espaços público, privado e social. Unidade II – Psicologia Social, Memória e Narração. • O cinema como forma de pensar a cotidianidade; • História e Memória; • Memória Individual e Memória Coletiva; • Experiência e Narração.		



Metodologia

Apresentação de conceitos;
Leitura prévia e discussão de textos;
Análise de filmes (documentários, curtas e longas-metragens);
Trabalho em grupo.

Critérios de Avaliação

Ao longo do semestre, ocorrerão duas avaliações intermediárias (N1 e N2). A primeira avaliação intermediária (N1) terá peso 5 e será constituída por duas atividades avaliativas (A1 e A2): 1) A1 corresponde a uma prova individual, dissertativa, com consulta, referente ao conteúdo da primeira unidade. O peso dessa atividade será 7; A2) A2 prevê a elaboração de uma análise fílmica desenvolvida em grupo (M, O Vampiro de Dusseldorf), cujo peso será 3.

$$N1 = A1 \times 7 + A2 \times 3$$

A segunda avaliação (N2) terá peso 5 e será composta por duas atividades avaliativas (A3 e A4): 1) A3 será uma prova dissertativa, realizada em grupo, que abordará os conteúdos da segunda unidade e terá peso 6; 3) A4 consiste em uma análise fílmica produzida em grupo (Edifício Master), cujo peso será 4.

$$N2 = A1 \times 6 + A2 \times 4.$$

$$\text{Média Semestral} = \frac{(A1 \times 7 + A2 \times 3) \times 5 + (A1 \times 6 + A2 \times 4) \times 5}{10}$$

Se a Média Semestral for menor que 6,0 (seis), o discente terá que fazer a avaliação final, individual e com consulta, composta de questões objetivas e dissertativas, valendo 10 pontos, com peso 1.

$$\text{Média Final} = \frac{\text{Média Semestral} + \text{Avaliação Final}}{2}$$



Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Trabalho, Obra e Ação, In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 7, 2/2005, p. 175-201. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/arendt-trabalho-obra-acao.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**: cinema 2. São Paulo: Editora 34, 2018.

FARINA, Juliane T. e FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 26 (1), 2015, 118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho**. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 20 (1), 2009, 125-138.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: Fernando Pessoa; Ronaldo Barbosa. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209.

Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso em 31 de julho de 2018.

MACIEL JÚNIOR, Auterives & ASSIS, Sérgio F.de. Imagem-pensamento: Deleuze e a função pedagógica do cinema. **Estudos da língua(gem)**, Vitória da Conquista, 12 (01), 45-60, 2014. Disponível em:

<http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/411/370>.

Acesso em 31 de julho de 2018.

RODRIGUES, Sara Martin; Farias, Edson Silva de; Fonseca-Silva, Maria da Conceição. **O cinema por Deleuze**: imagem, tempo e memória. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24291.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, 24 (62), 2004, 100-116.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

CORREIA, Adriano. **Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo 34, 2016.

FIORATI, Jete J. Os direitos do homem e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt. **Revista de Informação Legislativa**, a. 36, n. 142, 1999, p. 53-64.

Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/475/r142-07.PDF?sequence=4>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e Deleuze**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3).

Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

TELLES, Vera da S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**, São Paulo, 2(1), 1990, 23-48.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n1/0103-2070-ts-02-01-0023.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema**: do cinema como ilustração ao cinema como criação filosófica. 8º Congresso LUSOCOM, 2009.

Disponível em: <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/54/29>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Deficiência		Código da Disciplina ENEX50951
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(x) Teórica () Prática	Etapas 5ª
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva crítica e ética, do percurso histórico da condição de pessoa com deficiência, abordando os conceitos de normalidade e anormalidade, o sofrimento psíquico relacionado a essa condição, as contribuições da Psicologia para esse campo e as políticas públicas voltadas para a atenção ao indivíduo, à família, ao grupo e à instituição.		
Objetivos Desenvolver reflexões sobre a sociedade inclusiva e as políticas de inclusão, bem como estabelecer contatos para melhor compreensão da pessoa com deficiência e dos processos de exclusão.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as condições sociais envolvidas nas questões relacionadas às deficiências; - Conhecer a formulação dos conceitos, etiologia e classificação das deficiências; - Analisar criticamente os aspectos psicológicos relacionados à dinâmica familiar e institucional da pessoa com deficiência (Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social).	Utilizar-se da história das deficiências na civilização para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências; - Observar a forma como as deficiências são retratadas em veículos culturais como a mídia e obras cinematográficas para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências; - Planejar possíveis procedimentos de apoio psicológico baseados na percepção individual e social das deficiências. - Conhecer propostas de intervenções da psicologia junto às políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência	Demonstrar uma postura ética, crítica, transformadora e profissional diante do atual contexto social; - Implicar-se com os problemas sociais; - Perceber a importância social da atuação do psicólogo frente às pessoas com deficiência

**Conteúdo Programático**

Unidade I: Fundamentação teórica envolvendo conceitos e terminologias sobre Deficiência, concepções de normalidade e anormalidade como categorias sociais.

Unidade II: Fenômenos: “preconceito”; “estigma” e “estereótipo” em populações com deficiência.

Políticas Públicas para pessoas com deficiência

Unidade III: Depoimentos de pessoas com deficiência, entrevistas, filmes.

**Critério de
Avaliação
Avaliação**

A avaliação será composta por quatro notas, denominadas N1 e N2 (1º bimestre) N3 e N4 (2º bimestre). A média do semestre corresponde à somatória das médias do 1º e 2º bimestres, divididas pelo valor dos pesos somados.

1º Bimestre:

N1 - Atividade 1: 0 a 10,0 (peso 3)

N2 - Atividade 2: Trabalho e apresentação de uma Deficiência 0 a 10,0 (peso 7)

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{N1 \text{ (peso 3)} + N2 \text{ (peso 7)}}{10}$$

2º Bimestre:

N1 - Atividade 3: 0 a 10,0 (peso 3)

N2 - Atividade 4: Trabalho escrito e apresentação a partir de uma Mídia sobre a deficiência apresentada no 1º bimestre 0 a 10,0 (peso 7)

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI2 = \frac{N1 \text{ (peso 3)} + N2 \text{ (peso 7)}}{10}$$

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

$$MF = (MI1) + (MI2) / 2$$

Onde: $MF \geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$ - aluno aprovado

$MF < 6,0$ e/ou frequência $< 75\%$ - aluno reprovado

SUB – Prova Substitutiva

OBS: O aluno tem direito à realização da avaliação substitutiva (AS) e da avaliação final (AF) conforme regulamento interno da UPM. A avaliação substitutiva será realizada como reposição de uma das notas da prova intermediária, exclusivamente em caso de falta do discente em uma das avaliações intermediárias.



Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 31/01/2017.

CROCHÍK, J.L. O Conceito de Preconceito. In: CROCHÍK, J.L. **Preconceito, Indivíduo e Cultura.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

D'ANTINO, M. E. F. O diálogo possível entre os diferentes. In: **Actas de Los Encuentros Internacionales de filosofia en El Camino de Santiago, Santiago de Compostela, 2-4 de março de 2005.**

FIAMENGHI JR., G A.; MESSA, A. A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 236-245, jun. 2007.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

MAZZOTA, M. J. da S. e D'Antino, M. E. F. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. In: **Saúde Soc.** São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011

PEREIRA, R. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 03, p. 715-728, jul./set. 2009.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano 5, n. 24, p. 6-9, jan./fev. 2002.

SILVA, L.M. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Revista Brasileira de Educação**.vol 11, n.33,. RJ. 2006.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, dez. 2011

Bibliografia Complementar

AMARAL, L. A. **Resgatando o passado:** deficiência como figura e vida como fundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CID 10 - **Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados a Saúde.** Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cid-10> Acesso em: 14.12.2016.

DI NUBILA, H. B. V.; BUCHALLA C. M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Rev Bras Epidemiologia**, 11(2), 324-35, 2008.



MAIA, M. S. M. & LOPES-DOS-SANTOS, J. Práticas em Educação Especial à Luz do Modelo Biopsicossocial: O Uso da CIF-CJ como Referencial na Elaboração dos Programas Educativos Individuais. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.**

MARQUEZAN, R. O. O discurso da legislação sobre o sujeito deficiente. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**. Vol 14. N. 3. Marília. SP 2008.

SMOLKA, A. L.B.; DAINEZ, D. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 40, n. 04, p. 1096-1108, out/dez 2014.

SOLOMON, A. **Longe da árvore**. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V**: fundamentos de defectología. Madrid: Visor

XAVIER, J. S., MARCHIORI, T. & SCHWARTZMAN, J. S. Pais em busca de diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo para o filho. In: **Psicologia: Teoria e Prática**, 21(1), 154-169. São Paulo, SP, jan.-abr. 2019.

Referências audiovisuais

História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=yv1dnuGgn2k>

Café Filosófico, Deficiência e diferenças, Izabel Maria Maior, ex-secretária nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=iQKD5mIMJsM>

Vídeo: Dicas de convivência – Instituto Mara Gabrili Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KWzHiZZUc20>

Documentário: Borboletas de Zagorski. Acesso em:

https://www.youtube.com/results?search_query=borboletas+de+Zagorski

Cuerdas: Acesso em:

https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw&t=560s

Documentário: Longe da árvore. Acesso em:

https://www.telecineplay.com.br/filme/Longe_da_arvore_16038?action=play_filme

Filme “Do luto à luta”. Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CRyZd6Wsof4>

Ilhas de Interesse - Asperger - Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IkwAab1t3RQ>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Psicopatologia Psicodinâmica		Código da Disciplina ENEX50959
Carga horária semanal: 3h/a	(X) Teórica	Etapas 5ª
Carga horária semestral: 57h/a	() Prática	
Ementa: Estudo das organizações psicopatológicas ao longo do ciclo vital, enfatizando a compreensão dos transtornos mentais sob uma perspectiva psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender e analisar as organizações psicopatológicas a partir do referencial psicodinâmico.	Exercitar a elaboração de hipóteses diagnósticas e desenvolver a reflexão sobre a conduta psicoterapêutica frente a diferentes quadros clínicos.	Perceber a relevância do referencial psicodinâmico como campo de saber que amplia a compreensão dos quadros psicopatológicos na prática do psicólogo.
Conteúdo Programático 1. Os princípios da Psicopatologia Psicodinâmica 2. Causalidade Psíquica Psicopatológica: As series complementares 3. As estruturas psicopatológicas: neurose, psicose, borderline e perversão 4. História da Loucura 5. Neurose: sintoma e diagnóstico diferencial 5. Psicose: sintoma e diagnóstico diferencial 6. Borderline: sintoma e diagnóstico diferencial 7. Perversão: sintoma e diagnóstico diferencial 8. Psicopatologias psicodinâmicas		
Critério de Avaliação: Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre: a) 1ª avaliação (peso4): corresponderá a uma avaliação intermediária individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação conterà questões abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização. b) 2ª avaliação (peso 6): corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico. c) 3ª avaliação (peso6): corresponderá a uma apresentação em grupo, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação consiste na construção de um caso clínico contendo: histórico do paciente, semiologia, diagnóstico, etiologia e proposta terapêutica. A construção dos casos parte de filmes indicados pela professora e sugeridos pelos alunos, e os alunos serão avaliados tanto no raciocínio diagnóstico quanto na capacidade de realizar uma pesquisa consistente e de forma autônoma sobre os casos em questão. d) 4ª avaliação (peso 4): avaliação individual englobando questões dissertativas e/ou de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização. Graduado de 0 (zero) a 10 (dez).		



NI1 = Avaliação principal (x5) + Avaliação Complementar (x5) / 10

NI2 = Avaliação principal (x5) + Avaliação complementar (x5) / 10

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica

FRAYZE-PEREIRA, J. O que é loucura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FREUD, S. Os caminhos da formação dos sintomas. In: Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917), Conferência XXIII. Rio de Janeiro: Imago, v. XVI, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

GABBARD, G.O. Psiquiatria Psicodinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Cap.1. Os princípios básicos da psiquiatria dinâmica.

Bibliografia Complementar

BACELETE, Larissa e BELO, Fábio Roberto Rodrigues. Sofrimento psíquico na perversão: o caso dexter. Psicol. estud. [online]. 2012, vol.17, n.3 [citado 2021-02-06], pp.519-528.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000300017&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-7372. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722012000300017>.

DALGALARRONDO, P; VILELA, W. A. Transtorno borderline: história e atualidade. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo, v. 2, n. 2, p. 52-71, June 1999. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47141999000200052.

DUNKER, C. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica. Cap. 11 O nascimento da clínica.

Dunker, C. I. L. (2012) Crítica a razão diagnóstica: psicanálise, psicopatologia, DSM. Em Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs / organizadores: Fuad Kyrillos Neto, Roberto Calazans. – Barbacena: EdUEMG, 2012.

<http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal172P20130219101921.pdf>

Dunker, Christian Ingo Lenz, & Kyrillos Neto, Fuad. (2011). A psicopatologia no limiar entre psicanálise e a psiquiatria: estudo comparativo sobre o DSM. Vínculo, 8(2), 1-15. Recuperado



em 10 de agosto de 2020, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902011000200002&lng=pt&tlng=pt.

CALIGOR, E. KERNBERG, O. F.; CLARKIN, J. F ; Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade [recurso eletrônico] tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. Capítulo 2. Uma abordagem psicodinâmica da patologia de personalidade

FERRAZ, F. C. Perversão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

GUERRA, A. A psicose. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FREUD, S. O desenvolvimento da libido. In: Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917), Conferência XXII. Rio de Janeiro: Imago, v. XVI, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (1911). Rio de Janeiro: Imago, v. XII, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FREUD, S. Repressão (1915). In: História do movimento psicanalítico, Artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916), Conferência XXII. Rio de Janeiro: Imago, v. XVI, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980

FREUD, S. Algumas ideias sobre desenvolvimento e regressão. In: Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917), Conferência XXII. Rio de Janeiro: Imago, v. XVI, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980

FREUD, S. Neurose e Psicose (1923-1924). Rio de Janeiro: Imago, v. XIX, pg 187-193, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917 [1915]). Obras completas (1914-1916): Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010. v. XII

FREUD, S. A perda da realidade na Neurose e Psicose (1924). Rio de Janeiro: Imago, v. XIX, pg 227-234, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FREUD, S. Fetichismo. In: SALOMÃO, J. (Org.). Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 21, p. 159-164. Edição Standard Brasileira.

LAIA, S. AGUIAR, A. A. Enigma, objetivação e diluição da loucura. Em Psicopatologia lacaniana I: semiologia. Org. TEIXEIRA, A. CALDAS, H. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NASIO, J.D. Um caso de S. Freud, (Schreber ou a paranoia.) Os grandes casos de psicose. Editora Zahar, 2001, p. 41-63.

MILLER, J-A. Efeito do retorno à psicose ordinária. E Opção Lacaniana online nova série. Ano 1, N. 3, Nov, 2010.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Referências audiovisuais:

Caso Schreber <https://www.youtube.com/watch?v=JBCdWjLzu3>

Back from the Edge- Borderline Personality Disorder <https://topdocumentaryfilms.com/back-edge/>

Estamira (Marcos Prado, 2005) <https://www.youtube.com/watch?v=KFyYE9Cssuo>

Um estranho no ninho (Miloš Forman, 1975) <https://www.youtube.com/watch?v=8xY3QQf4uHI>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Modalidades de Trabalhos com Grupos		Código da Disciplina ENEX50715
Carga horária semanal: 3 h/a Carga horária semestral: 57 h/a	(X) Teórica (X) Prática	Etapas 6ª
Ementa: Estudo das teorias psicossociais de grupo e das modalidades de intervenção grupal em diferentes contextos, destacando as relações entre indivíduo, grupo, sociedade e os aspectos éticos destas relações.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
1. Identificar conceitos e procedimentos relacionados às estruturas e modalidades grupais. 2. Conhecer os fundamentos da coordenação de grupo: verbais, vivenciais, de estratégias corporais e que utilizam objetos e recursos expressivos.	1. Analisar grupos com base nos conceitos e procedimentos estudados. 2. Analisar o papel do coordenador em diferentes situações grupais. 3. Experimentar a coordenação de grupos e refletir a respeito desta prática psicológica.	1. Valorizar a construção coletiva dos membros do grupo. 2. Comprometer-se com a dimensão grupal e social dos fenômenos observados no grupo. 3. Comprometer-se com o direito à pluralidade de expressões nos grupos.
Conteúdo Programático UNIDADE I - INTRODUÇÃO ÀS MODALIDADES DE INTERVENÇÃO GRUPAL 1. Introdução à abordagem grupal como modalidade de ação e pesquisa 2. Indivíduo e Sociedade 3. O contrato grupal 4. Etapas da sessão grupal 5. Papel do coordenador UNIDADE II – PSICODRAMA/SOCIODRAMA e TEATRO DO OPRIMIDO 1. Jacob Levy Moreno – Espontaneidade e Criatividade 2. Principais concepções, teoria e método psicodramático 3. Augusto Boal – Teatro e ação social 4. Principais concepções e Método		



UNIDADE III – GRUPO OPERATIVO / FOTOLINGUAGEM / GRUPO FOCAL

1. Enrique Pichon Rivière – Grupo centrado na tarefa
2. A práxis grupal – teoria e prática
3. C. Vacheret – Fotolinguagem
4. Grupo Focal

UNIDADE IV – PRÁTICAS GRUPAIS

1. Jogos e Dinâmicas de Grupo
2. Vivências e Oficinas
3. Rodas de Conversa
4. Workshops

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas
- Uso de filmes e vídeos
- Sala de aula invertida
- Role playing e Prática grupal
- Trabalho em pequenos grupos
- Observação, registro e análise de práticas grupais.

Critério de Avaliação

Avaliações Intermediárias:

N1:

AI 1 – Atividade Grupal (0 a 10 - peso 3)

AI 2 - Avaliação individual referente à **unidade I** do programa (0 a 10 – peso 7).

N2: Atividade em pequenos grupos, para desenvolvimento de trabalho teórico-prático.

Cada subgrupo **escolherá uma modalidade de intervenção com grupos (ato interventivo) para realizar um trabalho em três etapas:**

AI 3 – Planejamento e Apresentação Projeto (0 a 10 peso 5)

- 1) Planejar e desenvolver uma atividade em grupo utilizando a abordagem escolhida
- 2) Apresentação do projeto planejado para a turma em aula através de slides

AI 4 – Envio do Projeto e Slides (0 a 10 – peso 5)

- 3) Entregar para a professora os slides e o projeto desenvolvido (modelo próprio oferecido pela prof^a)

Média Semestral (MS):

$$\text{N1} - \frac{(AI1 \times 3) (AI2 \times 7) (x5)}{10}$$

$$\text{N2} - \frac{(AI3 \times 5) (AI4 \times 5) (x5)}{10}$$

$$\text{MS: } \frac{N1 + N2}{10}$$



Provas Substitutivas: Individual e sem consulta (0 a 10)

PAF: Individual e sem consulta (0 a 10)

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$

Nota final com PAF = $\geq 6,0$

Bibliografia Básica

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**: um método de intervenção psicossocial. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora**: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai.2014.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Feb. 2020.

VIEIRA, E. D.; OLIVEIRA, J. F.; FERREIRA, L. G. A. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 65-78, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932013000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 fev. 2020

Bibliografia Complementar

ALBORNOZ. S.G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BLEGER, J. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980

DURIC, Z. e outros. **Psicodrama em HQ iniciação à teoria e à técnica**. São Paulo: Ed. Daimon, 2005

GONÇALVES C. S., WOLFF, J. R., ALMEIDA, W. C. de. **Lições de psicodrama**: introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.

VACHERET, C. A Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p.180-191, 2008.

YOZO. R.Y.K. **100 Jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996.

ZIMERMANN, D.E.; OSÓRIO, L.C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1997.

Referências audiovisuais

DOZE Homens e uma Sentença. Direção: Sidney Lumet, Produção: Henry Fonda e Reginald Rose. Estados Unidos: Orion-Nova Productions, 1957.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina: Práticas em Pesquisa em Psicologia II		Código da Disciplina: ENEX50804
Carga horária semanal: 2h Carga horária mensal: 38h	(X) Teórica (X) Prática	Etapa: 6 ^a
Ementa: Desenvolvimento das habilidades para executar os procedimentos de um projeto de pesquisa, realizando pesquisas bibliográficas e coletas de dados para a redação de um relatório final em modelo de artigo científico.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Articular conceitos teóricos e dados coletados na compreensão e produção dos resultados da pesquisa. Aprender métodos de análise de dados relacionados à Psicologia.	Elaborar estratégias para organização e planejamento da coleta de dados. Solucionar dificuldades decorrentes do contato com o campo. Saber tratar o material coletado, realizar transcrições ou tabulações. Desenvolver a escrita do relatório de pesquisa.	Respeitar os princípios da pesquisa. Atender às recomendações do código de ética de Psicologia. Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">▪ Retomada dos instrumentos para coleta de dados▪ Aprofundamento teórico sobre temas de pesquisa de cada grupo para melhor aproveitamento do trabalho de campo▪ Preparação e organização da coleta de dados▪ Coleta de dados▪ Análise dos dados▪ Elaboração da conclusão da pesquisa▪ Elaboração do relatório de pesquisa		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">▪ Aulas expositivas; sala de aula invertida▪ Leituras e discussões em grupo sobre conteúdo da disciplina▪ Seminários		



Critério de Avaliação:

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco na pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

NI2 é nota relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – Nota individual
- B: entrega final do trabalho elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$NI2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.

Bibliografia Básica:

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, SP. Editora Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, C; GUINDANI, J; SÁ-SILVA, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.

Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009.

CRUZ NETO, O; MOREIRA, M; SUCENA, L. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. **XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais.** Ouro Preto: Minas Gerais, 2002.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisa qualitativa. **Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.**

_____. pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa,** n. 115, P.139-154, março/ 2002

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário.** 2.ed. Lisboa: Sílabo, 2005. 377p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

ROSA, M. V. de F. P. do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112p.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina PRÁTICAS EM NEUROPSICOLOGIA		Código da Disciplina ENEX50732
Carga horária semanal: 2	() Teórica	Etapa 6ª
Carga horária semestral: 38	(x) Prática	
Ementa: Aplicações da Neuropsicologia e prática profissional do psicólogo. Estabelecimento de protocolos e utilização de instrumentos de avaliação neuropsicológica aplicados a casos clínicos em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a atuação da neuropsicologia e a sua prática profissional em diferentes contextos.	Relacionar diferentes características neuropsicológicas e protocolos de avaliação com determinadas queixas comportamentais. Propor possibilidades de intervenção diante do perfil neuropsicológico estudado.	Reconhecer a importância em utilizar protocolos de avaliação neuropsicológica em casos clínicos nos diferentes contextos assim como a intervenção em reabilitação.
Conteúdo Programático Fundamentos da Neuropsicologia. Avaliação e reabilitação neuropsicológica. Pesquisa e desenvolvimento de instrumentos em Neuropsicologia. Protocolos de avaliação neuropsicológica em diferentes queixas comportamentais. Estudos de casos clínicos de avaliação e reabilitação neuropsicológica em diferentes queixas e distúrbios. Estudo e aplicação de bateria de avaliação neuropsicológica. Área de atuação do neuropsicólogo.		
Critério de Avaliação As avaliações serão constituídas por: • Compondo a N1: 2 avaliações, compostas por: 1 resenha individual de um artigo (A1) e 1 avaliação escrita intermediária em grupo, por meio de uma discussão de caso clínico (A2) com valor de 10,0 pontos; • Compondo a N2: 2 avaliações, compostas por: 1- relatório de aplicação da bateria de avaliação neuropsicológica realizada em grupo (A3), 2- apresentação do relatório em sala de aula (A4), que com valor de 0 a 10 pontos cada; N1= (A1*3+ A2*7)/10 N2= (A1*3+ A4*7)/10 Média Intermediária: (N1*3 + N2*7)/10 Média final: (média intermediária+PF)/2 Cumprimento das atividades fora do contexto de sala de aula para cumprir carga horária de atividades práticas:		



- Resenhas;
- Busca e leitura de artigos científicos;
- Relatórios de atividades;
- Horários de estudo, aplicação e correção de instrumentos;
- Entrevistas com profissionais da área

Média final (MF): reflete o resultado referente ao rendimento escolar final, sendo:

- a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6 (seis); ou
- a média aritmética da Média Semestral e da Nota da Avaliação Final, quando a Média Semestral for menor que 6 (seis).

O aluno que se ausentar de algum evento avaliativo, poderá realizar a Avaliação Substitutiva, ao final do semestre.

O aluno está aprovado se obtiver:

- Frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular; e
- Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bibliografia Básica

- CARREIRO, L.R. et al., Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 16(3), 155-171. São Paulo, SP, set.-dez. 2014.
- HUTZ, C.S. (Org) **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II**. Casa do Psicólogo, 2012.
- FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E; McHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. **J Psychiatr Res**, 1975, vol.12, pp189-198. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/26142752-1330633714-mine-exame-do-estado-mental-meem.pdf>
- FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/>.
- HAASE, V.G. et al. Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, 2012, vol.4, n.4, pp 1-8.
- KRISTENSEN, C.H.; PARENTE, M.A.M. P.; KASZNIAK, A. W. Transtorno de estresse pós-traumático e funções cognitivas. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 17-23, June 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100003&lng=en&nrm=iso>.
- LEAL et al. Intervenção multissensorial e fônica nas dificuldades de leitura e escrita: Um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia** 2017; 34(105): 342-53.
- MACEDO, E.C.; BOGGIO, P. S. (Org.). **Neurociências e Psicologia Aplicadas à Vida Cotidiana**. 1. ed. São Paulo: Mackenzie - Horefe CETEPP, 2016. v. 1. 208p.



- MALLOY-DINIZ et al. **Avaliação Neuropsicológica**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714782/>.
- MALLOY-DINIZ et al. **Neuropsicologia: Aplicações Clínicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/>.
- MENEZES, A. et al. Intervenção para funções executivas no transtorno do déficit de atenção e
- MIOTTO, E.C. et al. **Neuropsicologia clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730976/>
- NITRINI, R. et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 63, n. 3a, p. 720-727, Sept. 2005.
- OLIVEIRA, C.; RODRIGUES, J.; FONSECA, R.P. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação de dificuldades de aprendizagem. **Rev. psicopedag.** [online]. 2009, vol.26, n.79, pp. 65-76. ISSN 0103-8486.
- VELLOSO et al., 2011. Protocolo de avaliação diagnóstica multidisciplinar da equipe de transtornos globais do desenvolvimento vinculado à pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, 2011, 11(1):9-22.
hiperatividade. **Arq Neuropsiquiatr** 2015;73(3):227-236.

Bibliografia Complementar

- ANDRADE, V.M.; SANTOS, F. H.; BUENO, O.F.A. **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- LEZAK, M.D. **Neuropsychological Assessment** (4rd ed.). New York: Oxford USA Trade, 2004.
- STRAUSS, E.; SHERMAN, E. M. S.; SPREEN, O. **Compendium of Neuropsychological Tests**. Oxford USA Trade, 3rd Ed., 2006.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Análise Institucional		Código da Disciplina ENEX50939
Carga horária semanal Semanal: 4h/a Semestral: 76 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 6ª
Ementa A disciplina apresenta os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que subsidiam a análise institucional, enfatizando o estudo das forças instituídas e instituintes, das relações de poder e dos processos de subjetivação que compõem a dinâmica das instituições.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
1. Conhecer a teoria e a técnica da análise institucional. 2. Conhecer e identificar as relações institucionais. 3. Refletir e compreender criticamente as diversas concepções de instituição.	4. Elaborar análise crítica das relações de poder nas instituições. 5. Demonstrar capacidade de discussão teórica em relação às demandas institucionais.	6. Aprimorar a percepção das contradições presentes nas relações institucionais. 7. Conscientizar-se das possibilidades de atuação do psicólogo nos processos institucionais.
Conteúdo Programático I – INSTITUIÇÃO: CONCEITO, ANÁLISE, DEMANDA E INTERVENÇÃO 1. A Psicologia Institucional: histórico, definição, modelos teóricos e atuação do psicólogo. 2. A Psicologia Institucional segundo J. Bleger. 3. A Análise Institucional segundo R. Lourau. II – SUBJETIVIDADE, CULTURA E PODER NAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS 4. Os níveis de análise - grupos, organizações e instituições: George Lapassade. 5. A proposta da esquizoanálise: Gilles Deleuze e Félix Guattari. 6. A instituição e as relações de poder e saber: Michel Foucault. 7. A contribuição antropológica e o conceito de Instituição Total: Erving Goffman.		
Metodologia Aulas expositivas, leituras e sínteses teóricas, grupos de discussão, vídeos, pesquisa bibliográfica de textos, artigos e teses relativos às práticas da Psicologia e Análise Institucional.		



Critério de Avaliação

As duas avaliações intermediárias são compostas por análise fílmica (peso 6) em grupo e com consulta, por meio da articulação dos conceitos e relação com as cenas dos filmes; e atividade avaliativa oral/escrita (peso 4) de análise de artigos jornalísticos relacionados à temas relevantes da realidade brasileira.

$$\frac{1^{\text{a}} \text{ Avaliação (6)} + 2^{\text{a}} \text{ Avaliação (4)}}{10} = \text{Média Semestral}$$

Avaliação final: individual e sem consulta, composta de questões objetivas e dissertativas, valendo 10 pontos, com peso 1.

$$\frac{\text{Média Semestral} + \text{PAF}}{2} = \text{Média Final}$$

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1986.
GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.

Bibliografia Complementar

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
DELEUZE, G. **Conversações**. 1972-1990. São Paulo: Editora 34, 1990.
DOMINGUES, A. R., L'ABBATE, S., RUSCHE, R. J. (orgs.) **Análise Institucional Perspectivas Contemporâneas, Teorias e Experiências**. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.
GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 2006.
LOURAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Psicologia Jurídica e Direitos Sociais		Código da Disciplina ENEX50956
Carga Horária Semanal: 3h/a	(X) Teórica	Etapa 6ª
Carga Horária Semestral: 57h/a	() Prática	
Ementa Estudo dos aspectos teóricos, técnicos e éticos da aplicação da psicologia em instituições de caráter jurídico e de defesa, proteção e promoção dos direitos humanos com base nas legislações brasileiras e internacionais, e nas atuais discussões a respeito da relação do homem com as leis e a justiça.		
Objetivos Permitir uma reflexão mais acurada sobre a relação do homem com as leis, normas e a justiça, e apresentar ao alunado a atuação do psicólogo neste campo de trabalho.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Analisar a interface da Psicologia com o Direito. - Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis nacionais. - Reconhecer as diversas ações da psicologia em instituições de caráter jurídico ou que fazem parte do sistema de justiça. - Diferenciar as áreas de atuação do psicólogo jurídico.	- Observar os instrumentos técnicos que subsidiam as avaliações psicológicas no contexto jurídico.	- Apreciar a importância dos programas de reinserção social e familiar e sua articulação com as políticas sociais de garantia dos direitos humanos. - Preocupar-se com as atribuições que são conferidas ao psicólogo e com o lugar que lhe é destinado dentro do universo jurídico. - Perceber a importância da atuação do psicólogo jurídico na garantia dos direitos humanos.
Conteúdo Programático 1. Psicologia Jurídica: definição, histórico e campos de atuação profissional. 2. Repercussão da legislação internacional no Direito Brasileiro; Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança, Regras Mínimas de Beijing e Convenção de Haia. 3. Estrutura e funcionamento do Direito Brasileiro e do Sistema Judiciário; Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Novo Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Estatuto da Juventude, Lei da Convivência Familiar (Lei 12.010/2009). 4. As atribuições dos Conselhos Tutelares e dos Conselhos de Direitos. 5. Avaliação psicológica judicial, perícia psicológica e atuação do assistente técnico. 6. Formas de registros: informações, pareceres, relatório ou laudo psicológico.		



7. Psicologia aplicada às Varas da Infância e da Juventude e as Medidas de proteção: acompanhamento e orientação familiar, acolhimento institucional como medida de proteção ou outras modalidades de acolhimento, avaliação e acompanhamento de casos de destituição do poder familiar e colocação em família substituta sob as formas de guarda, tutela ou adoção.
8. Vitimização: modelos conceituais. Violências cometidas contra crianças, adolescentes e mulheres (física, sexual e/ou psicológica; bullying).
9. Adoção: tipos de adoção, atuação nos casos de adoção: pais biológicos; pretendentes a pais adotivos; criança e/ou adolescente; etapas do processo de adoção.
10. Psicologia aplicada à Vara Especial (adolescente autor de ato infracional) e Medidas socioeducativas: advertência, reparação de danos, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação.
11. Psicologia aplicada às Varas de Família e Sucessões: disputa de guarda, guarda compartilhada, regulamentação de visitas e tutela; síndrome da alienação parental. Mediação familiar.
12. Psicologia aplicada às Varas Cíveis: interdição, indenização por erro médico, etc.
13. Psicologia aplicada às Varas Criminais e às Instituições Penais: medida de segurança, imputabilidade penal, delegacias, prisões, hospitais de custódia, centrais de penas e medidas alternativas, etc.
14. Mediação, Conciliação e Justiça Restaurativa: modalidades mais recentes de atuação em Psicologia Jurídica.
15. A contribuição da Psicologia Jurídica para a formulação e consolidação de políticas públicas e fortalecimento da concepção de direitos humanos.

Critério de Avaliação

N1 = P1 – Prova parcial: avaliação individual, valendo nota zero a dez, peso 7;

T1 – Trabalho individual: relato individual das visitas/entrevistas sobre as áreas de estágio em psicologia jurídica, peso 3;

N2 = P2 – Prova parcial: avaliação em grupo, valendo nota zero a dez com peso 7;

T2 – Trabalho grupal: análise da visita sobre as áreas de atuação em Psicologia Jurídica.

Entrega do trabalho teórico impresso e apresentação oral para os colegas valendo nota de 0 a 10 com peso 3,0.

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{\{N1 = (x 5) P1 (7,0) + T1 \{3,0\} + \{N2 = (x 5) P2 (7,0) + T2 (3,0)\}}{10} = > 6,0 \text{ ou}$$

$$\text{Média Final} = \frac{\text{MS} \times 5 + \text{AF} \times 5}{2} = > 6,0$$

Avaliação Final (AF) - avaliação individual, valendo nota de zero a dez.

Bibliografia Básica

BRITO, L. M. T. (org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FERRARI, D. C.; VECINA, T.C.C. (orgs.) **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 2002.

GONÇALVES, H.; BRANDÃO, E. P. (org.) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2001.

Bibliografia Complementar

Adorno, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995a.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível



em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2011-2014/2013/Lei/L12852.htm.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA, Brasília-DF, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Resolução CFP N.º 007/2003: **Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica**. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos, Brasília: CFP - **revista técnica**, 2003. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf/106_cartilha_dh_psicologos.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias**: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecao_11mar.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação**. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Doc_Ref_MSE_UI.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família**. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2011/01/ReferenciaAtuacaoVarasFamilia.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 008 de 2010**: Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_008.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 010 de 2010**: Institui a regulamentação da Escuta Psicológica de Crianças e Adolescentes envolvidos em situação de violência, na Rede de Proteção. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_010.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 012 de 2011**. Regulamenta a atuação do psicólogo no âmbito do sistema prisional. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao_012-11.pdf.

FERENCZI, Sándor. Confusão de língua entre os adultos e a criança. **Psicanálise IV–Obras Completas**, p. 97-106, 1992.

FLORENTINO, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 139-144, ago. 2015.



Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000200139&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>.

GUARÁ, I. M. F. R. (coord.) **Redes de Proteção Social**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. (Coleção Abrigos em Movimento). Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/Livro4.pdf>.

LAGO, V.M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P.A.; ROVINSKI, S.L.R.; BANDEIRA, D.R. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 4, p.483-491, 2009.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; MARTINS, João Batista. O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 74-87, Mar. 2018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100074&lng=en&nrm=iso>. acesso em 31 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002882017>

MIRANDA JUNIOR, H.C. Psicologia e Justiça: a psicologia e as práticas judiciais na construção do ideal de justiça. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 28-37, 1998.

PASSOS, M.C. Nem tudo que muda, muda tudo: um estudo sobre as funções da família. In: Féres-Carneiro, T (org). **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005, p.11-23. Disponível em: http://www.editora.vrc.pucRio.br/docs/ebook_familia_e_casal.pdf. Acesso em 29/07/2015.

PAIVA, L. D. **Adoção** – Significados e Possibilidades. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PIRES, A.L.D.; MIYAZAKI, Maria M.C.O. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arquivos de Ciência da Saúde**. São José do Rio Preto: FAMERP, p.42-49, jan./mar. 2005.

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília: CONANDA, 2010. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a.../plano_nac_convivencia_familiar.pdf

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo** – SINASE. SDH – Brasília - DF: CONANDA, 2006. Disponível em: http://www.condeca.sp.gov.br/legislacao/sinase_integra.pdf.

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho et al. Medida Socioeducativa de Internação: dos Corpos Dóceis às Vidas Nuas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 660-675, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000300660&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2019.

SIDNEY, S. (org.). **Avaliação Psicológica e Lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SILVA, Patrícia Santos da et al. A Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de



Adoção. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 608-623, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300608&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000382016>.

Souza Santos, Boaventura. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Direitos%20HumanosRevista%20Direitos%20Humanos2009.pdf>

Referências audiovisuais

A caça. Direção: Thomas Vinterberg / Nacionalidade EUA, 2012 (1h 55 min)

De menor. Direção: Caru Alves de Souza/Brasil, 2013 (1h30)

“Entre o Direito e a Lei: Uma História da Psicologia Jurídica em São Paulo” produzido pelo CRP. <https://www.youtube.com/watch?v=8aOfdiuHn14>

O conto “the Tale”: Direção: Jennifer Fox / EUA, 2018 (1h 54min)

O lenhador. Direção Nicole Kassell/ EUA, 2004 (1h 27 min)



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho		Código da Disciplina ENEX50940
Carga horária semanal: 5h/a Carga horária semestral: 95h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 6 ^a
Ementa: Análise da categoria trabalho na construção de uma psicologia social crítica, explicitando a atuação do psicólogo na elaboração e efetivação de propostas na área do trabalho e emprego. Estudo das organizações de trabalho como fenômenos complexos e dos objetivos e instrumentos das áreas de Recursos Humanos, destacando a relevância do papel de análise e intervenção do psicólogo nesse contexto, de acordo com preceitos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os contingentes da vivência subjetiva do trabalho refletindo sobre as problemáticas que afetam a vida dos trabalhadores. Distinguir e conceituar o campo teórico da categoria trabalho e sua importância na construção de uma Psicologia crítica. Assinalar a Psicologia Organizacional e do Trabalho como área do conhecimento produzida social e historicamente e reconhecer as áreas de intervenção.	Elaborar análises dos processos psicossociais do trabalho contemplando os conhecimentos sobre saúde e trabalho. Planejar intervenções nos processos de trabalho visando à promoção da saúde dos trabalhadores e à prevenção dos adoecimentos. Desenvolver e demonstrar habilidades analíticas que embasem a atuação profissional nos subsistemas de Recursos Humanos das organizações.	Valorizar o campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Orientar eticamente suas atitudes na atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Interessar-se pelos fundamentos teóricos para tomada de decisões frente às políticas públicas, econômicas, e sociais, e suas repercussões para a formação social e profissional na área da Psicologia do Trabalho.
Conteúdo Programático TRABALHO E SUBJETIVIDADE - Categoria Trabalho - Psicologia Social do Trabalho e das Organizações - Saúde Mental e Trabalho - Violência Psicológica e Assédio Moral no Trabalho - Diversidade no Trabalho		



PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES

- Cultura Organizacional
- Cargos, Salários e Benefícios
- Recrutamento e Seleção
- Treinamento e Desenvolvimento
- Avaliação de Desempenho
- Saúde e Segurança do Trabalho

Critério de Avaliação

4 Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre:

NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 30%

NI1 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual. Peso 70%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 30%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 70%

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. V., NASCIMENTO, L. P. e SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, vols. 1 e 2, 2012.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf>. Acesso dez/2012.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia e Preconceito Racial**. São Paulo: CRP/SP, 2007. Disponível em:

<http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/1/frames/caderno_01_psicologia_e_preconceito_racial.pdf>. Acesso em dez/2013.

COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. **Psicologia Social do Trabalho**. Vozes: Petrópolis, 2017.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 027-034, set./dez. 2004. FLEURY, M.T.L. e SAMPAIO, J.R. Uma discussão sobre cultura organizacional. *In*

LIMONGI-FRANÇA, A.C. *et al.* **As Pessoas na Organização**. Editora Gente: São Paulo, 2002.

HELOANI, R. Assédio Moral – Um ensaio sobre a expropriação da dignidade do indivíduo. **RAE-eletrônica**, vol. 3, n. 01, Art. 10, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n1/v3n1a12>>. Acesso em jan./2018.

LE GUILLANT L. A neurose das telefonistas. In: LIMA, M. (Org). **Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São



Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, J. B. C.; HANASHIRO, D. M. M. A. **Gestão da Diversidade**: uma Questão de Valorização ou de Dissolução das Diferenças? XXXI Encontro ANPAD. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR-B3178.pdf>>. Acesso em fev./2018. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, vol. 27, n. 04, p. 07-18, out./dez. 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901987000400003>. Acesso em jan./2018.

RIBEIRO, D. Transforme seu ambiente de trabalho. In: _____ **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 51-59.

Referências audiovisuais

BMW SÉRIE 3 (F30) – TOUR PELA FÁBRICA. Eurobike: BMW, 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=P2BskLCKYu4>>. Acesso em: 27 jan 2018.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PSICOLOGIA EM SP - UMA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM SÃO PAULO. Documentário Psicologia Organizacional e do Trabalho – CRP SP. Disponível em: <http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/psicologia_organizacional_trabalho/psicologia_organizacional_trabalho.html>. Acesso em: 07 ago 2015.

IMPACTOS DA PANDEMIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO – CRP SP. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ppoDPUhdbDI&fbclid=IwAR2z4rq1sZ7mxuq4TBHkHQoFeYz5vE1F0T1ougCU6uo5zZXFlgWx1cgelrg>> Acesso em: 21 mai 2020.

LEITES, HÉLIO. Direção, Fotografia e Edição: André Saito & Cesar Nery. Documentário parte do projeto Thomás Tristonho. Brasil: 2010. Disponível em: <<https://vimeo.com/17766031>> Acesso em: 07 ago 2015.

LOACH, KEN. Eu, Daniel Blake. Duração: 1h40min. Reino Unido, 2016.

TOYOTA LEAN MANUFACTURING. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=c6KVeDbgRgU#t=13> Acesso em: 27 jan 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas em Psicoterapia Comportamental		Código da Disciplina ENEX51072
Carga horária semanal: 3h Carga horária semestral: 57	(X) Teórica () Prática	Etapa 6ª
Ementa: Estudo dos princípios da Análise do Comportamento e dos pressupostos do Behaviorismo Radical voltados para uma prática clínica ética de base analítico-comportamental.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar princípios da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical com a atuação clínica analítico-comportamental.	Exemplificar e analisar as situações mais frequentes da aplicação da referida modalidade de psicoterapia.	Atentar para situações e condições em que a psicoterapia se coloca recomendável e viável, bem como suas estratégias.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• Aplicação dos princípios da Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical para a Clínica Analítico-Comportamental• Avaliação comportamental: Avaliação funcional• Intervenção: recursos e estratégias baseadas na Terapia Analítico Comportamental• Terapias da Terceira Onda: DBT, FAP, ACT		
Critério de Avaliação <p>Duas notas intermediárias N1 e N2 compõem a média intermediária MI N1 é composta por 2 exercícios individuais (notas A e B valor 10 pontos cada, peso 1 cada). N2 é composta por 1 ensaio de técnica em trio (nota F – valor 10, peso 1) e um trabalho escrito a respeito do ensaio, também em trio (nota G – valor 10, peso 1). A média intermediária MI é composta pela soma de (N1x 5) + (N2 x 5) dividido por 10. Ao final do semestre letivo há a prova final PAF (valor 10) A média final MF é a soma de MI e PAF dividido por 2. A aprovação obedecerá às normas da universidade quanto à nota e frequência</p>		
Bibliografia Básica Artigos disponíveis internet: <ul style="list-style-type: none">- CONTE, Fátima Cristina de Souza. Reflexões sobre o sofrimento humano e a análise clínica comportamental. Temas psicol. Ribeirão Preto, v. 18, n. 2- DEL PRETTE, Giovana. Treino didático de análise de contingências e previsão de intervenções sobre as consequências do responder. Perspectivas em Análise do Comportamento, 2011, 1, 53-71.- HAYES, Steven C.; PISTORELLO, Jacqueline e BIGLAN, Anthony. Terapia de Aceitação e Compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. Rev. bras. ter. comport. cogn. [online]. 2008, vol.10, n.1, pp. 81-104		



- Livros

- ABREU, Cristiano Nabuco e GUILHARDI, Hélio José. *Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: praticas clínicas*. São Paulo: Roca, 2004.
- BORGES, Nicodemos Batista e CASSAS, Fernando Albregard. *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2011
- de FARIAS, Ana Karina. *Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

- Coleção “Sobre Comportamento e Cognição”. ARBytes: Santo André.
 - BOAVISTA, Rodrigo Rodrigues Costa. *Teoria das Molduras Relacionais (RFT): Uma revisão de estudos empíricos*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014. <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16726/1/Rodrigo%20Rodrigues%20Costa%20Boavista.pdf>
 - LUCENA-SANTOS, Paola, PINTO-GOUVEIA, José, OLIVEIRA, Margareth da Silva (Orgs). *Terapias comportamentais de terceira geração: um guia para profissionais*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
 - TOURINHO, Emmanuel Zagury e LUNA, Sergio Vasconcelos (Orgs.), *Análise do Comportamento - investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010.
 - KOHLENBERG, Robert e TSAI, Mavis. *Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas*. Santo André: Esetec, 2001.
- KOVAC, Roberta. *Efeitos de intervenções da Terapia de Aceitação e Compromisso na transformação da função de estímulos arbitrariamente relacionados*. Tese de Doutorado Universidade de São Paulo, 2018. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-15012019-153511/publico/kovac_corrigida.pdf



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação Psicológica Aplicada e Psicodiagnóstico		Código da Disciplina EXEX 50074
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapas 7ª
Ementa: Apresentação dos aspectos conceituais da avaliação psicológica aplicada e do psicodiagnóstico e sua utilização em diversos contextos da prática psicológica		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os fundamentos teórico-técnicos da Avaliação Psicológica Aplicada e do Processo Psicodiagnóstico.	Relacionar diferentes instrumentos técnicos na integração dos dados e conclusão do Processo Psicodiagnóstico.	Refletir sobre os aspectos técnicos e éticos no desenvolvimento do Processo Psicodiagnóstico.
Conteúdo Programático 1- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA 2- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA CLÍNICA: PSICODIAGNÓSTICO 2.1. Definição e Objetivos 2.2. Recursos Técnicos e cuidados éticos 2.3. Etapas 2.3.1. Contrato 2.3.2. Demanda – levantamento da história clínica e hipóteses iniciais 2.3.3. História de vida – anamnese 2.3.4. Escolha dos procedimentos, recursos e instrumentos técnicos 2.3.5. Análise e integração dos dados 2.3.6. Finalização do processo: devolutiva, encaminhamento e elaboração de documentos		



3 – TRIAGEM

3.1. Definição e Objetivos

3.2. Etapas

3.2.1. Contrato

3.2.2. Demanda – identificação – levantamento do contexto geral do problema e da vida da pessoa – hipóteses iniciais.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton (Moodle) e disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo, sem prejuízo da participação nas aulas síncronas. De acordo com Documento Informativo DI-RE- 19/2020, que enfatiza a interatividade com os alunos.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados semanalmente no Moodle.

Leituras programadas e orientadas.

Apresentação e discussão de casos clínicos.

Obs.: Os alunos que tiverem alguma dificuldade com a conexão e acesso, deverão comunicar o professor e também entrar em contato com a secretaria da Coordenação do curso o mais rapidamente possível a fim de solucionar essa dificuldade.

Critério de Avaliação

NOTA 1 AI 1 (3) + AI 2 (7) = N1 (5)

Avaliação Intermediária 1: individual - valor: 0 -10,0 (P3)

Avaliação Intermediária 2: individual - valor: 0 - 10,0 (P7)

NOTA 2 AI 3 (3) + AI 4 (7) = N2 (5)

Avaliação Intermediária 3: individual - valor: 0 -10,0 (P4)

Avaliação Intermediária 4: individual - valor: 0 - 10,0 (P6)

Média Intermediária:

N 1(5) + N2 (5)

10

Média Final =

MI + Prova Final

2



Média Intermediária = ou > 6,0

Prova Substitutiva para a perda de uma das avaliações intermediárias

Bibliografia Básica

CUNHA, J.A. et al *Psicodiagnóstico-V. 5ª. ed.* Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2007, 9(2):126-141. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf>.

ARZENO, M.E.G. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CERCONI, R. A. N. & HERZBERG, E. Triagem Psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2016, 18(3): 19-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p19-29>.

HERZBERG, E. & CHAMMAS, E. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. *Paideia*, jan- abr. 2009, Vol 19, N 42. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2009000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

HERZBERG, E. Reflexões sobre O Processo de Triagem de Clientes A Serem Atendidos Em clínicas-Psicologicas-Escola. In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 1996, TERESÓPOLIS. REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO A FORMAÇÃO- COLETÂNEAS DA ANPEPP. CAMPINAS, SP, 1996. v. 1. p. 147-154. Disponível em: www.infocien.org/Interface/Colets/v1n09a13.pdf.

OCAMPO, M.L. (Org) *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 11ª ed., 2009



Componente Curricular: exclusivo de curso (x)		Eixo Comum ()	Eixo Universal ()
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia Comunitária		Código da Disciplina ENEX50946	
Carga horária semanal: 03h/a	(X) Teórica	Etapa 7ª	
Carga horária semestral: 57h/a	() Prática		
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva histórica e conceitual, da prática profissional do psicólogo em processos coletivos desenvolvidos em grupos, comunidades e instituições. Análise de pesquisas e propostas de intervenção realizadas em diferentes áreas das políticas públicas.			
Objetivos			
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores	
Situar historicamente a psicologia comunitária, contextualizando o surgimento deste campo e destas práticas no Brasil até o seu desenvolvimento na atualidade. Fundamentar, a partir de estudos e discussão teórica, as práticas psicossociais comunitárias e desenvolver uma visão crítica e integradora do contexto comunitário.	Ser capaz de discriminar e analisar as necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir em conformidade com as necessidades subjetivas e coletivas; compreender a dinâmica das relações entre os agentes sociais no contexto de sua atuação profissional com a comunidade.	Desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante das situações de desigualdade e exclusão social, assumindo um compromisso ético-político com a transformação da realidade social.	
Conteúdo Programático I – Dimensões históricas, ontológicas e teórico-epistemológicas: o contexto do surgimento e desenvolvimento da Psicologia Comunitária; II - Dimensão metodológica: as diferentes estratégias de pesquisa e intervenção; III - Dimensão política: a atuação do Terceiro Setor em situações de vulnerabilidade social; IV – Dimensões éticas e estéticas: as ações de coletivos e movimentos sociais.			
Metodologia Discussões com leitura prévia de textos, atividades em grupos utilizando textos e filmes de apoio, visita a instituições que desenvolvam projetos sociais, elaboração de projetos e planejamento de intervenção a partir de situações-problema e realização de rodas de conversas para coletivizar as experiências.			
Critério de Avaliação A avaliação é composta por quatro itens semestrais, totalizando quatro notas, que quando contabilizadas atribuem às avaliações parciais NI1 e NI2 peso 5,0 cada uma. Descrição dos itens avaliativos: P1 (NI1): Nota atribuída a uma avaliação referente aos conteúdos estudados no bimestre. (0 a 10 pontos/ peso 7,0). P2 (NI1): Nota atribuída pela participação oral sobre um texto proposto para a aula do dia. (0 a 10 pontos/ peso 3,0).			



P3 (NI2): Nota atribuída a uma avaliação composta por uma atividade grupal de desenvolvimento e elaboração de um projeto de intervenção em Psicologia Comunitária, conforme roteiro disponibilizado. **(0 a 10 pontos/ peso 3,0).**

P4 (NI2): Nota atribuída por pares integrantes do mesmo grupo conforme o desempenho de cada estudante na elaboração do projeto de intervenção a ser entregue. Critérios para esta avaliação: Engajamento; participação ativa; discussões embasadas teoricamente. **(0 a 10 pontos/ peso 3,0).**

Avaliação Substitutiva (SUB): reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

Avaliação Final (PAF): Não alcançar média 6,0 nas avaliações parciais, implica realização de uma avaliação individual, na qual serão considerados os conteúdos de toda a disciplina **(0 a 10 pontos).**

$$\text{Média Semestral (MS): } NI1 = \frac{P1 \times 7 + P2 \times 3}{10} \geq 6,0. \quad NI2 = \frac{P3 \times 7 + P4 \times 3}{10} \geq 6,0.$$

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0.$$

$$\text{Média Final (MF): } \frac{MS + AF}{2} \geq 6,0$$

ROTEIRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Orientação geral: cada grupo deverá desenvolver um projeto de intervenção de Psicologia Comunitária, a partir das novas demandas identificadas no estágio de Práticas Psicossociais de Grupo ou da visita técnica a uma instituição que atenda pessoas em situações de vulnerabilidade social. Deve-se contextualizar as demandas encontradas e elaborar estratégias de atuação para atendimento destas demandas. A proposta deverá ser baseada no conteúdo trabalhado durante as aulas e seguir o roteiro abaixo.

- 1. TÍTULO DO PROJETO** - identificar o projeto com um nome que possa indicar brevemente o que se trata e para quem se destina.
- 2. INTRODUÇÃO** - contextualização da demanda atendida pelo projeto; apresentação de fatos que descrevam os problemas identificados; apresentação dos princípios de trabalho (valores e conceitos que fundamentam a proposta).
- 3. JUSTIFICATIVA** - *Por que queremos?* - relevância social do projeto para pessoas, grupo, bairro, comunidade que justificam a realização do projeto.
- 4. OBJETIVOS** - *O que queremos?* - descrever os efeitos, resultados e impactos esperados.



5. **PÚBLICO-ALVO** - *Para quem queremos?* - descrever a faixa etária, condições específicas (se houver) e a quantidade de pessoas sugeridas para a atividade.
6. **PARCERIAS** - *Com quem queremos?* - apresentar os tipos de instituições ou serviços que podem se interessar em apoiar e/ou executar o projeto
7. **MÉTODO** - *Como faremos?* - desenhar o plano de trabalho: as linhas de ação, os procedimentos para se alcançar o resultado.
8. **EQUIPE** - *Por quem será feito?* - descrever os diferentes profissionais envolvidos diretamente com o projeto.
9. **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO** - *Está dando certo?* - prever atividades de acompanhamento e avaliação ao longo do processo
10. **ORÇAMENTO: Recursos Humanos** - calcular o valor da hora de trabalho de cada profissional previsto na execução do projeto; **Recursos Materiais** - calcular o custo do material para uso nas atividades previstas.

11. REFERÊNCIAS:

Bibliografia Básica

- ANDRADA, C. F. & SATO, L. (2014). Trabalho e política no cotidiano da autogestão: a rede Justa Trama. **Psicologia & Sociedade**, 26 (n. spe.), 3-13. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276233101_Trabalho_e_politica_no_cotidiano_da_autogestao_a_rede_Justatrama. Acesso em: 31/01/2020.
- BARROS, M.E.; PIMENTEL, E.H. Políticas públicas e a construção do comum - interrogando práticas PSI. **Polis e Psique**, v. 2, nº 2, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/35746>. Acesso em: 15/07/2016.
- CALEGARE, M.G A. e SILVA JÚNIOR, N. A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da Questão Social à Organizacional. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, SP, v. 9, n. ja - ju 2009, p. 129-148, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a09.pdf>. Acesso em: 31/07/2018.
- FREITAS, M.F.Q. - Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária. **Psicologia & Sociedade**; 8(1): 63-82; jan./jun.1996. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=539. Acesso em: 05/02/2015.
- KISIL, R. - **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2004.
- MONTAÑO, C. O que está por trás do chamado “terceiro setor”: “setor” ou função social? In: MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2005.
- NEPOMUCENO, L. B.; XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; MENDONÇA, F. W. O.; SOARES, C. A. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 456-464, 2008.
- STELLA, C. (Org.). **Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

- FREITAS, M.F.Q. - Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05/02/2015.
- LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado**.



- Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-27. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230>. Acesso em: 04/02/2016.
- MUNANGA, K. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. **Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política**, v. 4, nº 1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/269899>. Acesso: 02/08/2016.
- OXFAM. Uma economia para 1%. Documento Informativo. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/publicacoes/sumario_executivo. Acesso em 26/01/17.
- OXFAM. Uma economia para os 99%. Documento Informativo. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/publicacoes/uma-economia-para-os-99>. Acesso em 26/01/17.
- SAFFIOTI, Heleieth. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. **FLACSO-Brasil**. Série Estudos e Ensaios, junho, 2009. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Heleieth_Saffioti.pdf. Acesso: 31/07/2018.
- SANTOS, L.N.; MOTA, A.M.A.; SILVA, M.V.O. A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social Brasileira. **Psicol. cienc. prof.** [online], v.33, n.3, p. 700-715, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a14.pdf>. Acesso em: 26/01/17.
- SAWAIA, B.B. - Comunidade como ética e estética da existência. Uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. **Psykhé**, v. 8, nº 1, 1999, p.19-25. Disponível em: <http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/384>. Acesso em: 05/02/2015.
- SAWAIA, B.B. – Psicologia e Desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 364-372, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>. Acesso em 26/01/17.
- SCALON, C. Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. **Contemporânea**, v.1, n.1, p.49-68. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/20/5>. Acesso em: 26/01/17.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul. a dez. 1995. Tradução de Guacira Lopes Louro. Disponível em: http://www.inanna.net.br/p/bibliografia_11.html. Acesso: 02/08/2016.
- TILLY, C. Movimentos sociais como política. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADtica%20-%20Tilly.pdf. Acesso em: 31/01/2020.

Referências audiovisuais

1. Da servidão Moderna. Direção: Jean-François Brient e Victor León Fuentes. Documentário, 2009, 52 min.
2. Noivas do Cordeiro. Direção: Alfredo Alves. Documentário, 2007, 44 min.
3. Notícias de uma guerra particular. Direção: Kátia Lund e João Moreira Salles. Documentário, 2000, 57min.
4. Justiça. Direção: Maria Augusta Ramos. Documentário, 2004, 107 min.
5. Severinas. Direção: Eliza Capai. Documentário, 2013, 10 min.
6. Consultório de Rua - A rua não é um mundo fora do nosso mundo. Produção: Departamento de Atenção Básica (DAB). Documentário, 23 min.
7. Heliópolis: Bairro Educador. Produção: Fundação Padre Anchieta. Documentário, 53 min.
8. Paulo Freire Contemporâneo. Direção: Toni Venturi. Documentário, 2007, 53 min.



9. Parto Natural Humanizado. Produção: COREN. Documentário, 2010, 17 min.
10. De Gravata e Unha Vermelha. Direção: Direção e roteiro: Miriam Chnaiderman. Documentário, 2014, 86 min.
11. A despatologização das transexualidades e travestilidades pelo olhar da Psicologia - Parte I. Produção: Conselho Federal de Psicologia / Comissão de Direitos Humanos, 17min.
12. Roda de Conversa - Ocupação Laerte - Parte III. Realização: Itaú Cultural. Entrevista, 2014, 9 min.
13. Fome. Direção: Cristiano Burlan. Drama. Brasil, 2016, 90min.
14. O Som ao Redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Drama. Brasil, 2012, 131min.
15. Que horas ela volta? Direção: Anna Muylaert. Drama. Brasil, 2015, 121min.
16. Casa Grande. Direção: Fellipe Barbosa. Drama. Brasil, 2015, 114min.
17. Garapa. Direção: José Padilha. Documentário, 2008, 110min.
18. Quanto vale ou é por quilo. Direção: Sérgio Bianchi. Brasil, 2005, 110min.
19. Como se fosse da família. Direção: Alice Riff, Luciano Onça. Brasil, 2014, 14min.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições
Disciplina: Psicologia Escolar e Educacional		Código da Disciplina: ENEX50957
Carga Horária Semanal: 05 h/a	(X) Teórica	Etapas: 7ª
Carga Horária Semestral: 95 h/a	() Prática	
Ementa: Análise da escolarização brasileira a partir da reflexão crítica sobre a atuação do psicólogo na interface psicologia e educação, considerando as relações institucionais.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo histórico de construção da Psicologia Escolar no Brasil;• Identificar as concepções contemporâneas da Psicologia Escolar, considerando a abordagem histórico-cultural;• Reconhecer algumas das principais queixas escolares;• Conhecer as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Analisar criticamente as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Conhecer as principais políticas públicas voltadas à educação paulista;• Conhecer e discutir sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto escolar;• Investigar temáticas de interesse em uma escola e propor um Projeto de Intervenção.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos teóricos a situações práticas simuladas (casos);• Aplicar os conceitos sobre medicalização e patologização a situações escolares reais;• Observar processos teóricos discutidos na disciplina no cotidiano escolar, por meio da visita à escola;• Planejar um Projeto de Intervenção a partir de uma das temáticas identificadas na escola visitada;• Elaborar um Projeto de Intervenção do Psicólogo a partir de uma temática identificada na escola.	<ul style="list-style-type: none">• Assumir postura crítica diante das demandas ao psicólogo na interface com a educação;• Ponderar sobre as demandas de laudos psicológicos na educação;• Ser consciente de sua responsabilidade no exercício dos processos de avaliação psicológica de alunos;• Estar sensibilizado aos processos de exclusão presentes na escola;• Respeitar educadores e gestores da educação pública, considerando suas vulnerabilidades no processo educacional;• Estar sensibilizado a lutar por uma educação pública de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros;• Apreciar e interessar-se pelos processos educacionais, considerando sua importância na construção psíquica das pessoas.



Conteúdo Programático:

1. Perspectiva histórica da Psicologia Escolar no Brasil.
2. A visão crítica em Psicologia Escolar.
3. Algumas das principais queixas escolares (aprendizagem e comportamento).
4. Problemas da Aprendizagem – Explicações tradicionais:
 - Dislexia;
 - TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
5. Visão crítica das explicações tradicionais sobre os problemas de aprendizagem escolar.
6. O psicodiagnóstico na escola, análise crítica da medicalização, da patologização e apresentação de proposta substitutiva de intervenção.
7. Inclusão/Exclusão na Educação.
8. Políticas Públicas na educação brasileira e o compromisso com a educação para todos.
9. Orientações sobre atribuições do Psicólogo no contexto escolar – Lei 3688/ 2000.
10. Intervenção do Psicólogo junto a alunos.
11. Intervenção do psicólogo junto a professores.
12. Intervenção do psicólogo junto a pais e responsáveis.
13. Trabalho Prático.

Metodologia:

- Utilização de recursos pedagógicos/educacionais para que a aprendizagem sobre a Psicologia Escolar se dê de forma interativa e integrada.
- Estratégias propostas visando atingir os objetivos:
 - Aulas expositivas
 - Leituras dos textos indicados
 - Discussões dos textos e de notícias publicadas pela mídia relacionadas aos temas discutidos na disciplina:
 - Boa Notícia sobre Educação (A cada semana um dos grupos apresentará, no início da aula, uma Boa Notícia sobre Educação).
 - Debates – Rodas de conversa
 - Dinâmicas de Grupo voltadas às questões escolares (vivências)
 - Visitas de profissionais da área
 - Vídeos



➤ **Trabalho de Campo –**

Etapa 1. Visita a uma escola

Esta etapa do trabalho de campo tem por objetivo propiciar a aproximação dos alunos da realidade da escola pública, buscando compreender a dinâmica de funcionamento e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Espera-se ainda que os alunos estabeleçam uma reflexão crítica do que é vivenciado na escola, a partir das leituras e discussões.

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse voltado ao processo de ensino/ aprendizagem relacionado aos discutidos no conteúdo programático e realizará uma entrevista virtual com algum gestor da escola.

O contato com a escola para a solicitação de autorização das entrevistas será feito pelos próprios alunos.

Cada grupo fará um relatório, apresentação e discussão sobre sua visita.

Etapa 2. Elaboração de um Projeto de Intervenção

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse e um grau educacional (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA) e elaborará um Projeto de Intervenção em Psicologia Escolar.

Haverá elaboração e entrega do Projeto escrito de acordo com as normas da ABNT, elaborado segundo padrões da ABNT (Times New Roman, espaço 1,5).

➤ **Roteiro do Projeto (a ser entregue no 2º Bimestre)**

- Título (relacionado ao tema de intervenção)
- Introdução Teórica
- Objetivos
- Método (Descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas, público alvo, etc.)
- Cronograma de atuação
- Considerações finais
- Referência Bibliográfica
- Anexos

Cada grupo fará a comunicação oral do trabalho de acordo com o calendário previsto e previamente combinado com os alunos.

Obs.: O trabalho é processual e em grupo durante o semestre e tem caráter prático.

➤ **Atividades / avaliação continuada**

Serão propostas duas atividades teórico-práticas a serem realizadas em grupo, contemplando os principais temas abordados ao longo do semestre por meio de análise



de artigos de jornais e revistas, projetos de Lei, estudos de caso, entre outros.

É importante para a aprovação do aluno que ele participe das duas etapas do Trabalho (Entrevista e Projeto).

Critério de Avaliação:

1º bimestre:

Atividade 1: Avaliação 0 a 10,0 (peso 3)

Atividade 2: Relatório da visita 0 a 10,0 (peso 7)

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{A1 \text{ (peso 3)} + P2 \text{ (peso 7)}}{10}$$

2º bimestre:

Atividade 3: Análise de caso 0 a 10,0 (peso 3)

Atividade 4: Projeto de intervenção 0 a 10,0 (peso 7)

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI2 = \frac{A1 \text{ (peso 3)} + P2 \text{ (peso 7)}}{10}$$

Avaliação da Entrevista e do Projeto entre pares e entre os grupos.

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

$$MF = (MI1) + (MI2) / 2$$

Onde: MF ≥ 6,0 e frequência ≥ 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – Prova Substitutiva apenas de uma nota faltante de avaliações intermediárias.

Bibliografia Básica:

APA. Associação Psiquiátrica Americana. *DSM V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

ARAUJO, M. V.; CALDAS, R. F. L. *Psicologia e Educação: expectativas, desafios e possibilidades*. In: MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.) *Interfaces entre Psicologia e Educação – Desafios para a formação do psicólogo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 45-62.



BRASIL, LEI n. 3688/2000. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. *Psicologia Escolar Educacional*, Maringá, v. 17, n. 1, p. 123-131, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 de julho de 2018.

C.F.P. - Conselho Federal de Psicologia; C.R.P. – Conselho Federal de Psicologia; CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília, março de 2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Referências-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologas-os-na-educacao-basica.pdf>

CFP – Conselho Federal de Psicologia. Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na Rede Pública de Educação Básica – Orientações para a regulamentação da Lei 13.935/2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL_FINAL_Orientac%CC%A7o%CC%83es-para-regulac%CC%A7a%CC%83o-da-Lei_WEB_14_setembro.pdf

GRAVATÁ, A.; PIZA, C.; MAYUMI, C.; SHIMAHARE, E. *Volta ao mundo em 13 escolas*. Fundação Telefônica: A.G. São Paulo, 2013.

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. *Revista quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012.

SAVIANI, D. *As teorias da Educação e o Problema da Marginalidade*. In: SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 38a ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. Em *Aberto, Brasília*, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio histórica. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 14, p. 233-244, 2010.

BOCK, A. M. B. (Org.). *Psicologia e compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003.

CALDAS, R.F.L. Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. In: *Psicologia Teoria e Prática*, Volume 7, no 1, jan - jun 2005. p. 21 – 33.

CALDAS, R. F. L.; SOUZA, M. P. R. *Recuperação Escolar*: uma análise crítica a partir da Psicologia. In.: ZIBETTI, M. L.T.; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S. Orgs. *Psicologia, Políticas educacionais e escolarização*. Florianópolis: Pandion, 2015.



CANIBAL, M.J. A história de Bruna. In: *Revista do GEEMPA*, nº 4. Porto Alegre. julho 1996. p.122 - 135

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M. A.A. Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. *Medicalização de Crianças e Adolescentes – Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

COLLARES, C. A. L. ; MOYSES, M.A. A. Revendo questões sobre a produção e medicalização do fracasso escolar. In: I Seminário Nacional e Educação Especial e XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 2010, Vitória.

FRELLER, C. C. *Histórias de indisciplina escolar – O trabalho do psicólogo numa perspectiva Winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COLLARES, C. A. L. Controle e Medicalização da Infância. *DESidades*, v. 1, p. 1-5, 2013.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impr.) [online]. v.13, n.1, pp. 179-182, 2009.

SOUZA, M. P.R.; GOMES, A. M. M.; CHECCIA, A.K.A.; LARA, J.S.A.; ROMAN, M.D.; CALDAS, R.F.L. Atuação do psicólogo na rede pública de São Paulo. In: SOUZA, M. P.R.; SILVA, S. M. C. e YAMAMOTO, K. *Atuação do Psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios*. Uberlândia. MG EDUFU, 2014

SOUZA, M. P. R. e LESSA, P. V. Avaliação psicológica na perspectiva histórico- cultural: o que o psicólogo escolar pode fazer? - In: Facci, M. G. D.; LEONARDO, N.S.T. e SOUZA, M. P. R. 247 MACHADO, A.M. avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural, Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019.

ROBINSON, Ken. TED TALK – Mudando paradigmas na educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs>

Referências audiovisuais

Alike. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=33vZGW7WH9Q>

ROBINSON, Ken. TED TALK – Mudando paradigmas na educação. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs>

“A Psicologia Educacional e Escolar em São Paulo” Série História e Memória da Psicologia em São Paulo – Conselho Regional de Psicologia SP. 2009. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=HlqL6hr9OXE&t=7s>

“Vocacional: uma aventura humana” Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – PROAC. Secretaria do Estado da Cultura, 2009. Disponível em:

<http://www.dailymotion.com/video/x2glu1>

Nau dos insensatos – Medicalização Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aA9lwCHSYE8>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Práticas Psicossociais de Grupos		Código da Disciplina ENEX51045
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Etapa 7 ^a
Ementa Realização de intervenções grupais em diferentes instituições, com base em teorias de grupo e modalidades de atuação desenvolvidas no campo da Psicologia Social.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Utilizar fundamentos teórico-metodológicos para a compreensão dos fenômenos de grupo e da práxis do psicólogo social; Compreender os movimentos, conflitos e relações intergrupais.	Desenvolver a prática da coordenação dos grupos por meio da experiência direta e das discussões coletivas. Implementar programas de intervenção grupal. Manejar processos grupais conforme as distintas abordagens metodológicas.	Prestar atendimento adequado às demandas institucionais e grupais. Coordenar grupos de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, compreensão dos processos grupais e realização da intervenção.		
CrITÉrios de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Psicologia de Grupos: história, concepções e diferenciações.
2. Abordagens grupais e Metodologias de intervenção.
3. Manejo e coordenação de grupos.
4. Planejamento das atividades e realização da intervenção.

Bibliografia Básica

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

FERREIRA, L. G. de A.; OLIVEIRA, J. F. de; VIEIRA, E. D. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. São Paulo: **Revista Brasileira de Psicodrama**, 2013.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai. 2014.

Bibliografia Complementar

ALBORNOZ, S. G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. de. **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.

VACHERET, C. A. Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p. 180-191, 2008.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicodinâmicas		Código da Disciplina ENEX51593
Carga horária semanal: 5 semestral 95	(X) Teórica () Prática	Etapas 7ª
Ementa Apresentação dos aspectos fundamentais do setting psicanalítico em suas diferentes vertentes, voltados para todas as etapas do ciclo vital. Enfatiza as especificidades dos métodos psicoterápicos propostos por variados autores, instrumentalizando uma prática clínica ética de base psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia psicodinâmica de modo a permitir uma compreensão das diferentes estratégias psicoterápicas. Reconhecer os diferentes pressupostos teóricos e técnicos de orientação psicanalítica e suas peculiaridades, exigências e indicações.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de pensar sobre o sofrimento psíquico, visando identificar as teorias e técnicas. Observar as características do relacionamento psicoterapêutico nos processos transferenciais e contratransferenciais envolvidos	Interessar-se pela clínica psicodinâmica. Estar sensibilizado com os pressupostos que orientam as práticas clínicas de orientação psicanalítica. Ser consciente das exigências teóricas e técnicas para a prática psicoterapêutica.
Conteúdo Programático 1. A transformação da técnica em Freud: da hipnose à psicanálise; 2. As especificidades da técnica psicanalítica; 3. Transferência em Freud; 4u. O nascimento da teoria e da técnica da psicanálise infantil (Caso do Homem dos Ratos) 5. Melanie Klein e a fantasia inconsciente 6. Melanie Klein e a identificação projetiva (a contratransferência); 7. Melanie Klein e a interpretação da destrutividade; 8. A técnica psicanalítica através do brincar em Klein; 9. Principais diferenças entre Klein, Anna Freud e Winnicott na técnica da análise com crianças; 10. Winnicott e a questão do setting terapêutico; 11. Winnicott e a importância da regressão em sua clínica peculiar; 12. O Brincar em Winnicott;		



13. Lacan: a constituição do sujeito e a função do discurso na análise.
14. Lacan: entrevistas preliminares (demanda analítica, diagnóstico diferencial, transferência, retificação subjetiva)
15. Lacan: divã, tempo lógico, pagamento e fim da análise.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton (Moodle). Estas aulas podem ser gravadas e disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo, sem prejuízo da participação nas aulas síncronas, de acordo com o Documento Informativo DI-RE-19/2020, que enfatiza a interatividade com os alunos.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo da semana de cada aula.

O momento do controle de frequência será a critério do professor.

Nas aulas síncronas, serão realizadas discussões sobre os textos indicados visando atender os objetivos propostos na disciplina. Serão propostos exercícios de análise de casos clínicos ou textos teóricos, a fim de promover a apropriação do conteúdo programático.

Além disto, serão propostas atividades assíncronas como leitura e exercícios que deverão ser entregues via moodle (tarefas), a serem combinadas com cada professor.

Critério de Avaliação:

N1: Será composta por três notas, a partir de três avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira em grupo graduada de 0 a 10 com peso 3, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 3, e a A3 terceira será individual graduada de 0 a 10 com peso 4. $N1 = \frac{A1(x3) + A2(x3) + A3(x4)}{10}$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

N2: Será composta por três notas, a partir de três avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira em grupo graduada de 0 a 10 com peso 3, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 3, e a A3 terceira será individual graduada de 0 a 10 com peso 4. $N2 = \frac{A1(x3) + A2(x3) + A3(x4)}{10}$. O peso da N2 será 50% do valor da MI.

$$N1 \text{ e } N2 = \frac{A1(x3) + A2(x3) + A3(x4)}{10}$$

$$MI = \frac{N1 + N2}{2}$$

Nas avaliações em grupo, os alunos responderão por escrito, em sala de aula, algumas questões relativas aos textos estudados, procurando identificar, através de filmes indicados, os conceitos teóricos e técnicos próprios de cada autor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.



Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Bibliografia Básica

FREUD, S. (1913) Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise). In:_____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12, p.163- 187.

QUINET, Antônio. As 4 + 1 Condições de Análise. Cap. 1 A função das entrevistas preliminares. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

WINNICOTT, D. Brincar: uma exposição teórica. In: **O brincar e a realidade** cap. 3. p. 59-77. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia Complementar

DIAS, Elsa O. O uso da interpretação na clínica do amadurecimento. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 588-601, dezembro 2008.

<http://www.scielo.br/pdf/rp/v11n4/v11n4a06>

FORLENZA NETO O. As principais contribuições de Winnicott à prática clínica. **Revista brasileira de psicanálise**, 2008.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0486-641X2008000100009

LACAN, J. (1949) O estágio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. Em *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

NASIO, J.D. Um caso de J. Lacan: As irmãs Papin ou a loucura a dois. **Os grandes casos de psicose**. Editora Zahar, 2001.

NASIO, J.-D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 304 p. p.259

ROCHA, F. J. B. (1990). Algumas considerações sobre as entrevistas preliminares demanda e início de análise. *SBPRJ - Boletim Científico*, 4, 15-21. Disponível em

http://revistapercurso.uol.com.br/pdfs/p0506_texto02_ano03.pdf

SAFRA, Gilberto. A clínica em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 91-101, jun. 1999 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2019.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise**: Obras escolhidas. Trad. DavyBogomeletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 456 p.

WINNICOTT, D. W. Os objetivos do tratamento analítico. In; O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1990. p. 152-155.

Referências audiovisuais

Caso Clínico: O homem dos Ratos - <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU>

Um Encontro com Lacan - <https://www.youtube.com/watch?v=S-QtbFaZjmw>

Caso Irmãs Papin <https://www.youtube.com/watch?v=g-o0ZF526ow>

Elena

https://www.youtube.com/watch?v=JG87q2zdw7l&feature=youtu.be&ab_channel=Espa%C3%A7oTempoFilmes

Entrevista sobre o livro "Por que Kein?" com Marina F.R. Ribeiro e Elisa M. Ulhôa. Cintra -

https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=l4pFQ2o8xkA&ab_channel=IPComunica-InstitutodePsicologiadaUSP



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneo em Psicologia Clínica e da Saúde - Introdução à Psicologia Positiva		Código da Disciplina: ENOP51350
Carga horária: Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa: 7ª
Ementa: Esta disciplina visa introduzir os conceitos, atuação e pesquisa em Psicologia Positiva		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a recente área da Psicologia Positiva e seus temas de estudo e pesquisa.	Aplicar conhecimentos angariados da Psicologia Positiva nos diferentes contextos de sua utilização. Abordar os temas de estudo na área.	Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos para aplicação em diversos contextos de atuação da Psicologia.
Conteúdo Programático: Serão abordados os aspectos históricos da Psicologia Positiva e contextualização da área no Brasil e no mundo. Será apresentado o panorama da epidemiologia dos transtornos mentais no Brasil e seus fatores de risco e proteção. Serão discutidos os principais temas da área, de forma aplicada à prática, com instrumentos de avaliações: <ul style="list-style-type: none">• conceitos de bem-estar e felicidade;• conceito de resiliência;• emoções positivas;• neurociências das emoções básicas;• engajamento e forças pessoais;• relacionamentos e amor, com enfoque em família, relacionamento amoroso e rede de apoio;• atenção plena;• autocompaixão, compaixão e empatia.		
Metodologia: Aulas teóricas em sala de aula		
Critério de Avaliação: As avaliações serão constituídas por: <ul style="list-style-type: none">• 2 avaliações intermediárias por bimestre, A1 e A2 para compor a N1 e A3 e A4 para compor a N2. $N1 = (A1 \cdot 3 + A2 \cdot 7) / 10$ $N2 = (A3 \cdot 3 + A4 \cdot 7) / 10$		



Média semestral: $(N1 \cdot 1 + N2 \cdot 1) / 2$

Média final (MF): reflete o resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

- a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6 (seis); ou
- a média aritmética da Média Semestral e da Nota da Avaliação Final, quando a Média Semestral for menor que 6 (seis).

O aluno que se ausentar de algum evento avaliativo, poderá realizar a Avaliação Substitutiva, ao final do semestre.

O aluno está aprovado se obtiver:

- Frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular; e
- Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bibliografia Básica:

CAMALIONTE, L.G.; BOCCALANDRO, M.P. R. Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 37, n. 93, p. 206-227, jul. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2021.

PASSARELI, P. M.; SILVA, J.A. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. **Estud. psicol. (Campinas)**, 24 (4), p. 513-517, 2007.

PALUDO, S.S.; KOLLER, S.H. Psicologia Positiva: uma abordagem para antigas questões. **Paideia**, 17(36), p.9-20, 2007.

PEREIRA, D.S. **Felicidade e significado**: um estudo sobre o bem-estar em profissionais da educação do estado de São Paulo. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.48.2018.tde-08052018-110949. Acesso em: 2021-02-04.

SELIGMAN, M.E.P. **Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

FREDRICKSON, B. **Amor 2.0. A ciência à favor dos relacionamentos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2015.

HUTZ, C.S. (Org.) **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HUTZ, C.S. (Org.) **Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas**. São Paulo: CETEPP- Hogrefe. 2016.

LYUBOMIRSKY, S.; SHELDON, K. M.; SCHKADE, D. [Pursuing happiness: The architecture of sustainable change](#). **Review of General Psychology**, 9, 111-131, 2005.

NEFF, K. **Autocompaixão**. Teresópolis: Lúcida Letra, 2018.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. **Character strengths and virtues: A handbook and classification**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RODRIGUES, M.R.; PEREIRA, D.S. (Orgs.) **Psicologia Positiva: dos conceitos à aplicação**. São Paulo: Sinopsys, 2021.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a**



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An introduction. **American Psychologist Association**, 55(1), p.5-14, 2000.
SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
YUNES, M.A.M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicol. estud.**, Maringá, 8, p. 75-84, 2003.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde - A clínica psicanalítica na primeira infância: de 0 a 3 anos		Código da Disciplina ENOP51350
Carga horária semanal: 2 Carga horária semestral: 38	(<input checked="" type="checkbox"/>) Teórica () Prática	Etapa 7ª J
Ementa A disciplina apresenta os principais fenômenos e características inerentes à primeira infância (de 0 a 3 anos), a partir de enfoque psicanalítico, refletindo criticamente a respeito de diferentes procedimentos de observação e identificação de aspectos do desenvolvimento humano com o objetivo de sensibilizar o olhar e a escuta do psicanalista para atuação em caráter preventivo em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da clínica psicanalítica de modo a permitir uma compreensão das diferentes estratégias de intervenção.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de pensar sobre o sofrimento psíquico desde a infância, visando identificar as teorias e técnicas envolvidas. Aprimorar o manejo na clínica psicanalítica com bebês, incluindo as entrevistas conjuntas e os métodos de observação e intervenção.	Interessar-se pela clínica psicanalítica. com crianças, especificamente com bebês de 0 a 3 anos. Estar sensibilizado com os pressupostos que orientam as práticas clínicas de orientação psicanalítica com crianças, que incluem os pais.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">1. Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos2. A Teoria do Desenvolvimento Emocional: o estágio de dependência absoluta e dependência relativa.3. A preocupação materna primária e a saúde do bebê4. Primeiras experiências de observações de bebês em psicanálise5. Prevenção x patologização6. A demanda de tratamento com bebês7. Indicador de risco para o desenvolvimento infantil – IRDI8. A clínica com bebês / inclusão dos pais - AP39. Aplicação da clínica com bebês em diferentes contextos		



Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton (Moodle). Estas aulas podem ser gravadas e disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo, sem prejuízo da participação nas aulas síncronas, de acordo com o Documento Informativo DI-RE-19/2020, que enfatiza a interatividade com os alunos.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo da semana de cada aula.

O momento do controle de frequência será a critério do professor.

Nas aulas síncronas, serão realizadas discussões sobre os textos indicados visando atender os objetivos propostos na disciplina. Serão propostos exercícios de análise de casos clínicos ou textos teóricos, a fim de promover a apropriação do conteúdo programático.

Além disto, serão propostas atividades assíncronas como leitura e exercícios que deverão ser entregues via moodle (tarefas), a serem combinadas com cada professor.

Critério de Avaliação

N1: Será composta por duas notas, a partir de uma avaliação individual (peso 6) e de uma avaliação em grupo (peso 4). **$N1 = A1(x4) + A2(x6)$**

N2: Será composta por duas notas, a partir de uma avaliação individual (peso 6) e de uma avaliação em grupo (peso 4) **$N2 = A1(x4) + A2(x6)$**

$$MI = \frac{N1 + N2}{2}$$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$



Bibliografia Básica

BERNARDINO, L. M. F. É possível uma clínica psicanalítica com bebês? In: **O que os bebês provocam nos psicanalistas**. (orgs.) KUPFER, M. C. M., TEPERMAN, D. São Paulo: Escuta, 2008. p.13-30.

FREUD, S (1920/1996). Além do Princípio do Prazer. In: _____. **Edição Standard brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. 6.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol XVIII, Cap.2, pp.23-28

WINNICOTT, D. W. (1960). Teoria do relacionamento paterno-infantil. In: _____. **O ambiente e os processos de maturação**: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007, pp.38-54

Bibliografia Complementar

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (CRP-SP): **Carta sobre a Medicalização da Vida**. Disponível em: <http://crpsp.org/site/index.php/> Acesso em: 05 dez. 2016.

Lei 13.438/ de 26 de abril de 2017

CRAMER, B. **Profissão Bebê**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

JERUZALINSKY, A. Considerações acerca da avaliação psicanalítica de crianças de três anos – AP3. In: (orgs.) LERNER, R., KUPFER, M. C. M. **Psicanálise com crianças**: clínica e pesquisa. São Paulo: Escuta, 2008.

JERUSALINSKY, J. A demanda de tratamento na clínica com bebês: quando o futuro fica em xeque. In: _____. **Enquanto o futuro não vem**: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês. Salvador, BA: Ágalma, 2002. P. 114-131.

KUPFER, M. C. M. et al Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. **Lat. Am. Journal of Fund. Psychopath. Online**, v. 6, n. 1, p. 48-68, maio de 2009.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. de, LOPES, R. DE C. S., CARON, N. A. O método Bick de observação da relação mãe-bebê: aspectos clínicos. In: **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 22, N.I., p. 39-55, 2010.

WINNICOTT, D. W. O recém-nascido e sua mãe. In: **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes. 1999. p. 29-42.

Referências audiovisuais

Serão exibidos pequenos vídeos de observação da relação mãe-bebê.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – Família como instituição social		Código da Disciplina ENOP51351
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 7ª L
Ementa A disciplina apresenta os vários conhecimentos acerca da família, desde a sua origem até a contemporaneidade, articulando com suas estruturas e funções, papéis que cada membro exerce ao longo da história, da cultura e das ideologias, introduzindo algumas técnicas de atendimento neste grupo social.		
Objetivos ➤ Desmistificar o conceito de família a partir dos conhecimentos produzidos pela antropologia, sociologia e história; ➤ Debater as correntes teóricas da família, como: funcionalismo, estruturalismo, visão sistêmica, visão psicanalítica, entre outras; ➤ Discutir os problemas cotidianos da família como a violência, a educação e a economia; ➤ Apresentar algumas técnicas de atendimento à família.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais fundamentos teóricos, técnicos e práticos do tema “família”.	Desenvolver espírito crítico sobre a família contemporânea para futura atuação como psicólogo nesta área.	Ampliar a visão sobre o tema, visando a desenvolver valores de respeito e tratamento digno aos vários modelos familiares.
Conteúdo Programático 6. História Geral da Família; 7. História da Família Brasileira; 8. Família e a sexualidade; 9. Família e Autoridade; 10. Família e suas contradições; 11. Família e seus problemas interpessoais; 12. Mediação Familiar; 13. Visão Sistêmica de Família; 14. Terapia de Família.		



Critérios de Avaliação Média Semestral (MS): N1(peso 6) = P1 (prova intermediária individual: valor de 0 a 10; peso 5) + P2 (resenha de artigo: valor de 0 a 10; peso 5). N2 (peso 4) = T2 (apresentação do trabalho: valor de 0 a 10; peso 3) + T3 (trabalho final escrito em grupo: valor de 0 a 10; peso 7).	 $\text{Média Semestral (MS)} = \frac{\{N1 = (x \ 5) \ P1 \ (6,0) + P2 \ (4,0)\} + \{N2 = (x \ 5) \ T2 \ (3,0) + T3 \ (7,0)\}}{10}$ $\text{Média Final} = \frac{MS + AF}{2} = > 6,0$
Bibliografia Básica BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M.L.M (orgs.). Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções . São Paulo: Artmed, 2012. CANEVACCI, M. (org). Dialética da Família . São Paulo: editora brasiliense, 1982. CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. Ciclo vital da família brasileira. In: OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E. Manual de terapia familiar . Porto Alegre: Artmed, 2009. FÉRES-CARNEIRO, T. Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. Psicologia: Ciência e Profissão , v.16, n.1, Brasília, 1996. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931996000100007&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 15 julho 2015.	
Bibliografia Complementar ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981. BENGHOZI, Pierre. Malhagem, Remalhagem e Afiliação . São Paulo: Ed. Vetor, 2010. BRASIL. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, Brasília-DF, 2006. BRASIL. Lei Maria da Penha . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm >. Acesso em: out. 2014. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecaao_11mar.pdf . HORKHEIMER.M. Autoridade e Família. in: Teoria Crítica . Buenos Aires: Amorrortur, 2003. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/213448989/Autoridade-e-Familia-Horkheimer OLIVEIRA, S.M. Família e intervenções sistêmicas. In: CERVENY, C.M.O. (org.) Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcio . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.	



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições - Introdução ao Psicodrama e Sociodrama		Código da Disciplina ENOP51350
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 7ª J
Ementa: Abordagem das práticas psicológicas grupais com base nos métodos e na teoria sicionômica de J. L. Moreno. Desenvolvimento do papel de coordenador de grupo, para intervenções em diferentes contextos, articulando teoria e prática.		
Objetivos Possibilitar a introdução ao referencial teórico – prático desenvolvido por J.L.Moreno. Apresentar o desenvolvimento de intervenções grupais nos principais contextos da psicologia. Possibilitar o exercício do papel de coordenador de grupos.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais conceitos psicodramáticos. Apropriar-se dos principais métodos e procedimentos de intervenção. Identificar os principais contextos de intervenção grupal.	Planejar e desenvolver procedimentos e técnicas com base na teoria estudada. Compreender os processos de formação, desenvolvimento e transformação dos grupos, identificando as dinâmicas e conflitos relacionais. Desenvolver e discutir o papel de coordenador de grupo (diretor) em diferentes contextos e em diferentes etapas do processo grupal.	Respeitar a diversidade e comprometer-se com a pluralidade da expressão grupal. Estimular, respeitar e valorizar a co-construção grupal. Refletir de maneira crítica sobre as possibilidades de intervenções grupais.
Conteúdo Programático 1. Histórico 2. Fundamentos Teóricos do Psicodrama/Sociodrama 3. Fundamentos da Práxis Sócio psicodramática 4. Métodos e Técnicas 5. Papel do Coordenador de Grupo (Diretor) 6. Práticas grupais Sociodrama e Psicodrama em diversos contextos da psicologia.		



Metodologia

- ✓ Aulas expositivas e dialogadas,
- ✓ Discussões de textos recomendados,
- ✓ Atividades em grupo
- ✓ Utilização de jogos psicodramáticos,
- ✓ *Roleplaying* (treinamento do papel de coordenador de grupos)

Critério de Avaliação

Avaliação Intermediária 1 **AI1** – Atividade de Compreensão Teórica – 0 a 10 peso 4

Avaliação Intermediária 2 **AI2** – Atividade Teórico Prática – 0 a 10 peso 6

Avaliação Intermediária 3 **AI3** - Elaboração de uma Proposta de intervenção sociodramática - 0 a 10 peso 5

Avaliação Intermediária 4 **AI4** – Realização da Intervenção Sociodramática (prática) - 0 a 10 peso 5

Média Semestral (MS) = AI 1 (4) + AI 2 (6) / 10

Obs.: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$ (Aprovado)

Prova de avaliação final escrita (PAF) composta pelo conteúdo de todo o semestre valendo de 0 a 10.

NOTA FINAL (NF) = MI + PAF / 2

Nota final com PAF = $\geq 6,0$ (Aprovado)

Bibliografia Básica

GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. **Lições de Psicodrama**: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988.

MORENO, J.L. **Psicodrama**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2014.

NERY, M.P.; CONCEIÇÃO, M.I.G. **Intervenções Grupais**: O psicodrama e seus métodos. São Paulo. Ágora, 2012.

Bibliografia Complementar

BERMUDEZ, J.G.R. **Introdução ao Psicodrama**. São Paulo: Ágora Editora, 2016.

MARRA, M.M.; FLEURY, H.J. (orgs.) **Grupos**: Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático. São Paulo: Editora Ágora, 2008.

MORENO, J.L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. 2ª Edição revisada. Campinas, SP: Editorial Psy, 1993.

RUBINI, C. J. O Conceito de Papel no Psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, 3, nº 1, 1995, p. 45-62.

YOZO. R.Y.K. **100 Jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial		Código da Disciplina ENOP51350
Carga Horária Semanal: 2h/a	(X) Teórica	Etapas 7ª K
Carga Horária Semestral: 38h/a	() Prática	
Ementa O curso apresenta o percurso da Reforma Psiquiátrica Italiana e o pensamento de Franco Basaglia. Discute sobre as práticas e políticas públicas de atenção em saúde mental e a influência desse autor na análise dos hospitais psiquiátricos no Brasil.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer o processo histórico da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Italiana. Discutir as bases conceituais do Paradigma da Psiquiatria Democrática Italiana	Observar a influência da Psiquiatria Democrática Italiana na Reforma Psiquiátrica brasileira. Analisar a política de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil.	Desenvolver atitudes eticamente orientadas a partir dos processos de desinstitucionalização.
Conteúdo Programático 1.0 A emergência da instituição hospital 2.0 Contextualização do Paradigma da Reforma Psiquiátrica 2.1 O Movimento da Reforma Psiquiátrica 2.2 Os percursos da Reforma Psiquiátrica no Brasil 3.0 Desinstitucionalização e suas bases conceituais 4.0 Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes 4.1 As políticas de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil		
Metodologia • Aulas dialogadas; • Discussão das leituras recomendadas; • Atividades em grupo.		



Critério de Avaliação

Primeiro bimestre

N1 = P1 – Prova parcial: avaliação individual, valendo nota zero a dez, peso 5;

T1 – Trabalho individual com análise fílmica, peso 5;

Segundo bimestre

N2 = P2 – Prova parcial: avaliação em grupo, valendo nota zero a dez com peso 5;

T2 – Trabalho grupal: Entrega do trabalho teórico e apresentação oral para os colegas valendo nota de 0 a 10 com peso 5.

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{\{N1 = P1 (5,0) + T1 (5,0)\} + \{N2 = P2 (5,0) + T2 (5,0)\}}{10} = > 6,0 \text{ ou}$$

$$\text{Média Final} = \frac{\text{MS} + \text{AF}}{2} = > 6,0$$

$$\text{Média Semestral (MS)}: \frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$$

Avaliação Final (AF) = Prova individual e escrita, notas de 0.0 a 10,0.

Avaliação Substitutiva – Reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, Paulo. **O homem e a serpente**. São Paulo: Fiocruz, 2010.

BARROS, Denise Dias. **Jardins de abel**: desconstrução do manicômio de trieste. São Paulo: EDUSP, 1994.

BIRMAN, Joel. **A psiquiatria como discurso da moralidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CASTEL, Robert. **A ordem psiquiátrica, a idade de ouro do alienismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Orientação Profissional		Código da Disciplina ENEX50785
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 8ª.
Ementa: Estudo de propostas teóricas e técnicas que envolvem as dimensões sociais e subjetivas do processo de escolha profissional e planejamento de carreira, articulando as ações da orientação profissional aos campos da psicologia escolar e da psicologia organizacional e do trabalho.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Conteúdo Programático Origem da Orientação Profissional e Abordagem Psicométrica Modelo Clínico em OP Abordagem da Construção de vida Histórias de vida em Orientação Profissional Orientação de Carreira Orientação Profissional nas escolas Políticas Públicas		
Critério de Avaliação 4 Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre: NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em duplas ou trios. Peso 50% NI1 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual. Peso 50% NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 70% NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 30% MS = Média Semestral MF = Média Final $MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} \geq 6,0$ Presença mínima = 75%		



Bibliografia Básica

- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 221 p.
- DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 09 ago. 2017.
- DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 09 ago. 2017.
- DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 31 jan. 2018.
- LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 117-132.
- SAVICKAS, M. **Life-design counseling manual**. 2015. Disponível em: <http://vocopher.com/LifeDesign/LifeDesign.pdf>. Acesso em 09 ago. 2017.

Bibliografia Complementar

- BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.
- CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo** – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995. 260 p.
- LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. **LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional**, n. 1, p. 66-75, 2001.
- LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. **Revista do imaginário**, 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005
- RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006
- SANTOS, O. B. **Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional**. São Paulo: Pioneira, 1973.
- SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional** – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187-198.
- TOLEDO, L. P. **Para além da escola e da empresa**: contribuições para o atendimento em orientação de carreira. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-25032015-152315/pt-br.php>. Acesso em 30 jan 2020.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas		Código da Disciplina: ENEX50952
Carga horária semanal: 3h/a	(X) Teórica	Etapas: 8ª
Carga horária semestral: 57h/a	() Prática	
Ementa Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, com ênfase na compreensão conceitual, histórica e crítica do processo de formulação e implantação de legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas e éticas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos.	Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira.	Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.
Conteúdo Programático O contexto político 1.1 Entre a esfera pública e a esfera privada 1.2 Liberdade política e regimes totalitários 1.3 O contexto neoliberal 1.4 Democracia e Políticas Públicas 2.1 Conceito e histórico das políticas públicas 2.2 Formulação, implementação e avaliação das políticas públicas 2.3 Psicologia: Participação política e controle social Direitos Humanos e Assistência Social 3.1 Conceito de Direitos Humanos 3.2 Programa Nacional de Direitos Humanos 3.3 A Psicologia e os Direitos Humanos 3.4 Política Nacional de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas: diversas áreas de atuação.		



Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévia de textos;
- Atividades em grupo utilizando textos e filmes de apoio;
- Debates com profissionais convidados que atuam no campo das políticas públicas e da garantia de direitos;
- Mapeamento de legislações e ações específicas em sites governamentais e outros;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo.

Critério de Avaliação

- Nota 1 (N1) – constituída por duas avaliações (A1 e A2), cuja soma tem peso 6: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.
 - a) A1: prova dissertativa, individual, que abrangerá o conteúdo abordado na disciplina ao longo do 1º bimestre (peso 7);
 - b) A2: resenha crítica do documentário “Doutrina do Choque”, realizada em grupo (peso 3).
- Nota 2 (N2) – constituída por duas avaliações (A3 e A4), cuja soma tem peso 4: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.
 - a) A3: Atividade em grupo (apresentação oral e trabalho escrito): problematização da realidade a partir da análise crítica das políticas públicas relativas a determinado campo de atuação ou população atendida pelo poder público (peso 7);
 - b) A4: Elaboração de relatórios individuais das apresentações orais (peso 3).
- Avaliação Substitutiva: prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que tenham faltado nas provas. – todo conteúdo abordado na disciplina.
- Avaliação Final (AF): prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que não atingiram a média 6,0 nas avaliações parciais. – todo conteúdo abordado na disciplina.

$$\text{Média Semestral (MS): } \frac{N1(6) + N2(4)}{10} \geq 6,0$$

$$\frac{(A1 \times 7 + A2 \times 3) \times 6 + (A3 \times 7 + A4 \times 3) \times 4}{10}$$

$$\text{Média Final: } \frac{MS + AF}{2} \geq 6,0$$



Bibliografia Básica

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.) **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Editora Cortez & CEDPE, 2010.

ARENDT, H. Totalitarismo. **Inquietude**, Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Disponível em: <http://www.inquietude.xanta.org/index.php/revista/article/view/116/119>. Acesso em 03/02/2016.

ARENDT, H. **Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CARVALHO, A. M. P. de. Radicalizar a democracia: O desafio da reinvenção da política em tempos de ajuste. **Revista de Políticas Públicas**, v. 08, nº 02, p. 01-14, 2004. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3757/1822>. Acesso em 28/01/2019.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política e Sociedade**, nº 05, 2004, p. 139-164. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1983/1732>. Acesso em 03/02/2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 35, nº 01, 2001, p. 119-44. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marta_Farah/publication/277114851_Parcerias_novos_arranjos_institucionais_e_politicas_publicas_no_nivel_local_de_governo/links/55c2287408aebc967defd48a.pdf. Acesso em 03/02/2016.

JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 07, nº 03, p. 443-454, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000300005. Acesso em 07/08/2015.

KEHL, M. R. Subjetividade, política e Direitos Humanos. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia e Direitos Humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, vol. 06, nº 11, 2009, p. 41-57. Disponível em: http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?option=com_content&view=article&id=318&Itemid=114. Acesso em 04/02/2018.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, nº 02, 2016, p. 247-256. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00247.pdf>. Acesso em 04/02/2018.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, 8(16), 2006, p. 20-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em 04/02/2018.



SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, vol. 03; nº. 01, 2012. Disponível em: [http://www.academia.edu/1851186/Foucault o nascimento do liberalismo](http://www.academia.edu/1851186/Foucault_o_nascimento_do_liberalismo). Acesso em 04/02/2018.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e direitos humanos**: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Comissão Regional de Direitos Humanos. **Direitos Humanos**: o que temos a ver com isso? Rio de Janeiro, 2007.

DOWBOR, L. **Gestão social e transformação da sociedade** (Versão ampliada e atualizada). Disponível em: https://adm.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/18/2014/10/20050620_sociedade.pdf. Acesso em 29/01/2020.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação e Sociedade**, vol.30, nº 109, p. 1059-1079, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, vol. 33, p. 66-77, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca08.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. **Psicologia e direitos humanos**: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em 29/01/2020.

PINHEIRO, P. S.; MESQUITA NETO, P. Programa Nacional de Direitos Humanos: avaliação do primeiro ano e perspectivas. **Estudos Avançados**, vol. 11, nº 30, p. 117-134, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200009. Acesso em 29/01/2020.

SARAVIA, E. Introdução à Teoria da Política Pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org). **Políticas Públicas Coletânea**, vol.1, Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 48, p. 11-32, jun. 1997. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_ContextoInternacional01.pdf. Acesso em 29/01/2020.



SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A. do; BARBARINI, N. **Caderno de Psicologia e Políticas Públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

VIEIRA, E. A. **Os direitos e a política social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Documentos Oficiais

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos III**. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo** (Sinase). Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Consultórios de Rua do SUS**. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ: Brasília, setembro 2010, 48 p. Disponível em: http://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_rua_SUS.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf. Acesso em 29/01/2020.

CARVALHO, I. M. M. de; ALMEIRA, P. H. de. Família e Proteção Social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, vol. 17, nº 02, p. 109-122, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012. Acesso em 29/01/2020.



Referências Audiovisuais

1. Domínio Público. Produção: Paêbirú Realizações Cultivadas, 2014. 98 minutos.
2. O fim do esquecimento e Em nome da segurança nacional. Direção: Renato Tapajós, 2014. 104 minutos.
3. Tranca e Couro – o Brasil que tortura. Produção: CRP 06. 59 minutos.
4. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1992. 121 minutos.
5. A Casa dos mortos. Direção: Débora Diniz. Brasil, 2009.
6. Os Esquecidos. FEBEM e a violação dos direitos humanos. Produção: *International Bar Association*. Brasil, 2012.
7. O dia que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2013. 77 minutos.
8. Dandara – Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. Direção: Carlos Pronzato. Brasil, 2013. 65 minutos.
9. Severinas. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013. 10 minutos.
10. Em nome da razão. Um filme sobre os porões da loucura. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 1979. 24 minutos.
11. A história dos Direitos Humanos. Produção: United for the Human Rights. Disponível em: <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>. Acesso: 29/01/2020.
12. Os 30 Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Produção: Anistia Internacional. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tDzOf2-iryY>. Acesso: 29/01/2020.

Websites

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Documentos de Referência. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/documentos-de-referencia>.

DATASUS – Departamento de Informática do SUS:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Brasil) - <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>

INEP - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - <http://www.inep.gov.br>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal>

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - <http://www.mds.gov.br>

Mídia Dados - <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>

Ministério da Cultura - <http://www2.cultura.gov.br/site>

Rede Nossa São Paulo - <http://www.nossasaopaulo.org.br>

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados: <http://www.seade.gov.br>

Secretaria Estadual de Segurança Pública: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/porLocal.aspx>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicologia da Saúde		Código da Disciplina ENEX50949
Carga Horária: Semanal: 05h/a Semestral: 95 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 8ª
Ementa Apresentação, em uma perspectiva histórica, da inserção da psicologia no campo da saúde e as diferentes modalidades de atuação prática do profissional nas diferentes instituições, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e históricos da psicologia da saúde no Brasil. Identificar e diferenciar os níveis de atuação do psicólogo na área da saúde. Acrescentar os principais recursos técnicos para atuação do psicólogo nos diferentes campos e instituições da Psicologia da Saúde.	Observar as principais demandas na área da saúde com ênfase no enfoque clínico. Reconhecer e demonstrar os recursos técnicos que a equipe de saúde e, em especial, o psicólogo utilizam em suas práticas. Identificar aspectos psicológicos implicados no processo de adoecimento físico e mental e as possíveis formas de atuação neste contexto.	Refletir e desenvolver uma visão crítica sobre a assistência à saúde psicológica no Brasil. Ponderar sobre os níveis de atenção à saúde no Brasil e sobre as exigências éticas e técnicas em relação aos profissionais de saúde.
Conteúdo Programático		
1. Políticas e Sistema de Saúde		
1.1. Histórico da visão de saúde X doença 1.2. Políticas Públicas em Saúde: Histórico 1.3. Sistema Único de Saúde (SUS): Doutrinas, Princípios e Setores de Atenção 1.4. Epidemiologia em Saúde 1.5. Atenção Básica, Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e Linhas de Cuidado 1.6. Clínica Ampliada, Humanização dos Serviços, Projeto Terapêutico Singular (PTS), Interconsulta e Matriciamento.		



2. A Psicologia na área da Saúde

- 2.1. A Psicologia da Saúde: histórico do campo.
- 2.2. Efeitos Psicológicos da Doença (reações do paciente, família e meio social).
- 2.3. Conceitos básicos da psicossomática
- 2.4. Condição aguda (Primeiros Socorros Psicológicos) – Condição crônica (DCNTs) – Quadros terminais (Luto e Cuidados Paliativos)

3. Recursos Técnicos

- 3.1. Processos de avaliação e intervenção psicológica clínica em equipamentos de saúde: plantão psicológico, manejo de caso, consulta terapêutica, oficinas, grupos e assistência domiciliar.
- 3.3. Ética e Bioética no contexto de saúde.
- 3.4. Registros técnicos no trabalho em equipes: relatórios, avaliações, evoluções de prontuário.

4. O trabalho do psicólogo na área da saúde: caracterização das unidades e das intervenções do psicólogo

- Modalidades de atuação do psicólogo na área da Saúde: atenção primária, secundária e terciária.
- 4.1. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)
 - 4.2. O psicólogo na Estratégia Saúde da Família (PSF e NASF)
 - 4.3. O psicólogo na Atenção Hospitalar
 - 4.5. O psicólogo na Saúde Mental: Desinstitucionalização e Equipamentos da Rede (CAPS, CAISM, Hospital Dia, Residência Terapêutica, Centro de Convivência).
 - 4.6. O psicólogo nos programas especiais: Centros de Referência.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, recursos audiovisuais e ampla discussão em sala de aula. Leitura e discussão de textos e artigos científicos. Supervisão de trabalhos extraclasse, trabalhos em grupo e filmes. Vivenciar – por meio de trabalho de campo – a natureza, dificuldade e especificidade de atuação.

Critério de Avaliação

Avaliação Parcial:

*** N1:**

Atividade 1– Peso 5,0 – (de 0 a 10) 1 atividade em grupo de até 03 pessoas (TEMA: **Políticas e Sistema de Saúde**)

Atividade 2 – Peso 5,0 – (de 0 a 10) 1 atividade em grupo de até 03 pessoas (TEMA: **A Psicologia na área da Saúde**)

*** N2:**

Atividade 3 – Seminários (de 0 a 10) – Peso 4 - apresentação de seminário

Atividade 4 – (de 0 a 10) Peso 6 - relatório da visita/entrevista

Média Intermediária: $N1(5,0 + 5,0) + N2 (4,0 + 6,0) / 10$

Prova Substitutiva: vale de zero a 10,0 (dez) pontos

PAF: vale de zero a 10,0 (dez) pontos.

Média final para aprovação $\geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$.



Bibliografia Básica:

AMORIM, S.F; LOPES, S.R.A (org.). **Saúde e Psicologia: Dilemas e Desafios da Prática na Atualidade**. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SPINK, M. J. P.(org.) **A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo, Martinari, 2011.

AMORIM. F.B; ANDRADE, A.B; BRANCO, P.C.C. **Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde**. Contextos Clínicos, vol. 8, n. 2, julho-dezembro 2015.

BENEVIDES, R. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces? **Psicol. Soc.** v. 17, n. 2, Aug. 2005. www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...71822005000200004

BOTEGA, N.(org) **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BLEGER, J. **Psicohigiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. Interconsulta psicológica. **Rev. SBPH**, v. 11, n. 1, p. 31-47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019.

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012.

FERIGATO, S.; ONOKO-CAMPOS, R.; BALLARIN, M.L. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Rev. Psicol.** Unesp, v.6, n.1, p. 31-44, 2007. Disponível em <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/44/84>

FIORESI, B. et al. Aspectos psicológicos durante o processo de cuidados paliativos na visão do familiar/cuidador: revisão da literatura. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 46-52, 2012. Disponível em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos->



[Graduacao/Docs/Cadernos/Volume 12/2o vol 12/Artigo5.pdf](#)

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il. ISBN: 978-85-7967-0787-
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do SUS – doutrinas e princípios.** Brasília, DF, 1990. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica Ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br/.../clinica_ampliada_equipe_referencia



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicoterapia Breve		Código da Disciplina ENEX50960
Carga Horária: Semanal:3h/a Semestral:57h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa 8ª
Ementa Estudo da psicoterapia breve correlacionando conceitos teóricos, técnicos e éticos que especificam esta modalidade de tratamento e outras formas de intervenção em diferentes estágios evolutivos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia breve psicodinâmica que permitam uma compreensão das queixas psicológicas e as intervenções possíveis para pacientes de diferentes faixas etárias.	Reconhecer os pressupostos norteadores da psicoterapia breve de orientação psicodinâmica, suas exigências e indicações a fim de estabelecer estratégias psicoterápicas adequadas às diferentes situações clínicas. Desenvolver a capacidade de pensar, diagnosticar e intervir nas situações de sofrimento psíquico a partir do referencial psicodinâmico.	Respeitar os princípios éticos e técnicos da atuação clínica e estar sensibilizado com as implicações éticas envolvidas nessa atividade, especialmente em psicoterapia breve.
Conteúdo Programático - Histórico da psicoterapia breve (PB) com adultos e crianças: desde os precursores até os proponentes e modelos mais atuais. - Fundamentos teóricos; principais contribuições para a PB. Conceitos fundamentais que a embasam: objetivo limitado, técnica ativa, motivação, experiência emocional corretiva, flexibilidade terapêutica. - Indicações e contra-indicações para a PB (critérios de indicação e contra-indicação ligados aos modelos teóricos, flexibilidade possível a partir do desenvolvimento de técnicas baseadas em pesquisa, critérios de exclusão).		



- Aspectos técnicos: avaliação inicial (análise da qualidade adaptativa, padrão relacional e estágios de mudança), contrato e planejamento terapêutico (manejo em diferentes contextos de aplicação), foco, objetivo, estratégias (adequação com diferentes recursos dos pacientes), manejo do término (especificidade da técnica breve que dá sentido a processos de curta duração), acompanhamento (modos de manter o paciente assistido, de avaliar os resultados obtidos e a funcionalidade da técnica). Fundamentos da teoria da técnica que permitem a articulação de elementos técnicos de forma compatível com as condições de pacientes, terapeutas e contextos de atuação, em diferentes faixas etárias.
- Fundamentos teóricos e técnicos da PB com crianças e pais (PBI). Critérios de indicação e contra-indicação. O papel dos pais na PBI. Proposta de PBI para a realidade brasileira.
- Aplicabilidade da psicoterapia breve: contextos (institucionais com diferentes características, consultório, entre outros), alcances (tipos de condições e quadros passíveis de atendidos em psicoterapia breve) e limites técnicos e éticos (condições e quadros para os quais a indicação representa iatrogenia; responsabilidade ética de prestar ajuda adequada ao paciente no contexto de atuação).
- Vicissitudes de dispositivo psicoterápico no enquadre remoto.
- Novas práticas psicoterápicas: o plantão psicológico e outras formas de acolhimento.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas, síncronas, ministradas via BigBlueButton (Moodle) que serão disponibilizadas no Moodle para revisão eventual do conteúdo, sem prejuízo da participação nas aulas síncronas. De acordo com o Documento Informativo DI-RE- 19/2020, que enfatiza a interatividade com os alunos.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo da semana de cada aula.

Controle de frequência realizado ao final da aula.

- Discussão geral de textos indicados visando atender os objetivos de fatos e conceitos.
- Exercícios em sala de aula, de análise de casos clínicos e apresentação de casos por alunos-estagiários, a fim de desenvolver os demais objetivos.

OBS_ Os alunos que tiverem alguma dificuldade com a conexão e acesso, devem entrar em contato com a secretaria da Coordenação do curso o mais rapidamente possível para identificar e solucionar essa dificuldade.

Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 5 na N1.

2ª avaliação: Um trabalho clínico, realizado em trios, com valor de zero a dez, no decorrer do primeiro bimestre com peso 5 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 4 na N2.

4ª avaliação: Corresponderá a uma avaliação individual com valor de zero a dez, realizada no segundo bimestre com peso 6 na N2.

A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por 10 ($N1 \times 5 + (N2 \times 5) : 10$).



Haverá uma prova substitutiva individual constando da matéria toda para aqueles que faltaram em uma das avaliações. Será realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

A Prova Final terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$\text{Media Intermediária (MI)} = \frac{\text{N1(Peso 5)} + \text{N2 (Peso 5)}}{10}$$

$$\text{Media Final (MF)} = \frac{(\text{MI}) + (\text{PAF})}{2}$$

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$

OU

Nota final com PAF = $\geq 6,0$

Bibliografia Básica

CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira; BASTIDAS, Cláudio. (Org.). Clínica Psicanalítica – olhares contemporâneos. São Paulo: Vetor, 2011.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa MediciPizão (Orgs.). Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

YOSHIDA, Elisa MediciPizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais. 3ª. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

Bibliografia Complementar

CALIGOR, Eve; KERNBERG, Otto; CLARKIN, John. Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARPIGIANI, Berenice. (Org.) Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia. São Paulo: Vetor, 2011.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapia Breve e prevenção: flexibilidade da técnica para ampliar sua indicação. Cadernos de Psicologia da SBP. v. 5 n. 1 p. 87-97, 1999a.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica. Psicologia: Teoria e Prática, v.1, n.1, 19-23, 1999b. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1135/834>.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto: uma reflexão em três partes. Cadernos de Psicanálise (CPRJ), v. 22 n 42 p. 61-80, 2020.

HONDA, Giovanna Corte; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Mudança em pacientes de clínica-escola: avaliação de resultados e processos. Paidéia, v. 22, n. 51, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100009&lng=pt&nrm=iso

HONDA, Giovanna Corte; YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Mudança em psicoterapia: indicadores genéricos e eficácia adaptativa. Estudos de Psicologia (Natal), v. 18, n. 4, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000400006&lng=pt&nrm=iso

KHATER, Eduardo; PEIXOTO, Evandro Moraes; HONDA, Giovanna Corte; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa; YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Momentos-chave e natureza das intervenções do terapeuta em psicoterapia breve psicodinâmica. Psico-USF, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-



82712014000200006&lng=pt&nrm=iso

MILARÉ, Sueli Aparecida; YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Intervenção breve em organizações: mudança em coaching de executivos. Psicologia em Estudo, v. 14, n. 4, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400012&lng=pt&nrm=iso

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf; SCHESTATSKY, Sidnei Samuel (Org) Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto. O papel dos pais na psicoterapia breve de crianças. Psikhê – Revista do Curso Psicologia Centro Universitário FMU, V.7 n.1. p. 1-66. 2002.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto. Psicoterapia breve infantil: planejamento do processo. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

SIMON, Ryad. Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos. 2ª Ed. São Paulo: EPU, 2010.

SIMON, Ryad; YAMAMOTO, Kayoko. Psicoterapia breve operacionalizada em situação de crise adaptativa. Mudanças – Psicologia da Saúde, v.16 n. 2, 144-151, 2008. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/viewArticle/1146v>

TOMAZELLA, Lourdes Santana. Psicoterapia breve infantil: uma intervenção pais-criança. Anais do I Congresso de Psicologia Clínica, v. 1. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, p. 270-275, 2001.

YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Psicoterapia breve psicodinâmica: critérios de indicação. Psicologia: Teoria e Prática, v.3, n.1, 43-51, 2001. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1099/811>.

Referências audiovisuais

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online.

Clínica psicanalítica online: <https://www.youtube.com/watch?v=XNM53ipZ5tU>

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online.

Título É possível fazer análise on-line? <https://www.youtube.com/watch?v=1p92KouoL8E>

Vídeo LesMiserables: Experiência emocional corretiva: <https://www.youtube.com/watch?v=kfcx-1yVgKs>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Analíticas		Código da Disciplina ENEX51074
Carga horária semanal: 2	(X) Teórica	Etapas 8ª
Carga horária semestral: 38	() Prática	
Ementa Correlação dos recursos teóricos, técnicos e éticos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica. - Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica. - Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes.	- Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada. - Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc. - Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.	- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado. - Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.
Conteúdo Programático Raciocínio clínico em psicoterapia analítica. Teoria e Técnicas de abordagem dos sonhos. Técnica Expressiva ludo-plástica: jogo de areia (<i>sandplay</i>). Teoria e Técnicas do trabalho com desenhos. Teoria e Técnicas em amplificação e imaginação ativa. A prática da psicoterapia: transferência e contratransferência.		
Metodologia Discussão de textos em sala de aula. Apresentação de casos clínicos e intervenções na clínica e na clínica ampliada. Apresentação de filmes. Aulas expositivas dialogadas.		



Realização de exercícios e vivências em sala para assimilação.

Seminários com alunos-estagiários da clínica-escola ou professores convidados.

Critério de Avaliação

Avaliação 1 – Trabalho em grupo sobre o Filme “Sonhos”. Nota 0 a 10. Peso 3

Avaliação 2 – Prova teórica individual. Questionário no Moodle. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 3 – Trabalho em grupo: Seminários. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 4 – Autoavaliação em grupo, com distribuição de nota, com diferenças a partir de 0,25. Nota 0 a 10. Peso 3.

Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10. Via Moodle.

Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10. Via Moodle.

Bibliografia Básica

1. JACOBY, M. O encontro analítico: transferência e relacionamento humano. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. WEINRIB, E. L. Imagens do Self: o processo terapêutico na caixa de areia. São Paulo: Summus, 1993.
3. WHITMONT, E.C.; PERERA, S.B. Sonhos, um portal para a fonte. São Paulo: Summus, 1995.

Bibliografia Complementar

1. AMMANN, R. A terapia do jogo de areia. São Paulo: Paulus, 2002.
2. COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F.R.R; FREITAS, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>
3. FRANCO, A.; PINTO, E.B. O mágico jogo de areia em pesquisa. Psicologia USP, 2003,14(2), 91-114. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a07v14n2.pdf>
4. FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2013.
5. GIOVANETTI, R. M.; SANTANNA, P.A. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 89-96. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100011
6. HALL, J. A. Jung e a interpretação dos sonhos: manual de teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 2007.
7. JUNG, C.G. A vida simbólica (Vol XVIII). Petrópolis: Vozes, 1997.
8. SANTANNA, P.A. As imagens no contexto clínico de abordagem junguiana: uma interlocução entre teoria e prática. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2001.
9. SILVEIRA, N. Imagens do Inconsciente. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
10. STEIN, M. (editor). Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G.Jung. Petrópolis: Vozes, 2019.
11. STEINBERG, W. Aspectos clínicos da terapia junguiana. São Paulo: Cultrix, 1990.
12. YOUNG-EISENDRATH, P. DAWSON, T. Compêndio da Cambridge para estudos junguianos. São Paulo: Madras Editora, 2011.

Referências audiovisuais

AMMANN, R. Jardins da Alma [vídeo de uso interno da disciplina].

KUSOSAWA, A. Sonhos (1990).



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde - Psicanálise dos Contos de Fadas		Código da Disciplina ENOP 50769
Carga horária semanal: 2 Carga horária semestral: 38	(X) Teórica () Prática	Etapa 8ª
Ementa A disciplina apresenta os aspectos conceituais dos principais autores sobre a psicanálise dos contos de fadas. Correlaciona os conceitos teóricos estudados à prática clínica, na perspectiva do uso de dispositivos clínicos no manejo terapêutico.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conteúdo Programático 1. Origem dos contos de fadas 2. Principais contribuições de Bettelheim 3. Principais contribuições de Corso e Corso 4. Os contos na atualidade 5. A narrativa 6. O brincar 7. Os contos como dispositivos clínicos 8. Análise de contos		
Critério de Avaliação N1: Será composta por uma nota, a partir de avaliação individual. (N1= A1) N2: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: a primeira em grupo com peso 7 de trabalho apresentado em grupo; a segunda individual com peso 3, será uma análise final do conteúdo estudado. (N2= A1x7 + A2x3) MI = $\frac{N1 + N2}{2}$ Haverá uma prova substitutiva para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação ou para repor uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.		



Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF. A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Bibliografia Básica

- BETTELHEIM, B. *A Psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. *Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975 (Coleção psicologia Psicanalítica).

Bibliografia Complementar

- CORSO, D L.; CORSO, M. *A psicanálise na terra do nunca*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GUTFRIED, C. *A infância através do espelho: a criança no adulto, a literatura na psicanálise*. São Paulo: Artmed, 2014.
- SAFRA, G. *Curando com histórias*. São Paulo: Edições Sobornost, 2011.
- _____. *Desvelando a memória do humano: o brincar, o narrar, o corpo, o sagrado, o silêncio*. São Paulo: Edições Sobornost, 2006.
- SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. *Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea*, In: *Psicologia em Revista*. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, 2009

Referências audiovisuais

Alma - Um curta de Rodrigo Blaas, da Pixar.
<https://www.youtube.com/watch?v=4ft-A-PZ0ks>

Filmes de animação que serão decididos com os alunos em sala



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde: Transtornos da Personalidade e suas implicações na prática do psicólogo		Código da Disciplina ENOP51352
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 8ª
Ementa Abordar e aprofundar os conhecimentos sobre os Transtornos da Personalidade no que se refere à sua caracterização, fatores associados e modalidades de manejo e de intervenção psicoterápica		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Retomar os Transtornos da Personalidade quanto às suas principais características diagnósticas e dinâmicas. Aprofundar os conhecimentos neste campo, com ênfase no manejo e na intervenção clínica.	Compreender os Transtornos da Personalidade, segundo um modelo multifatorial e multidisciplinar, bem como as diferentes estratégias de abordagem propostas pela literatura especializada.	Favorecer a atuação do psicólogo com relação aos Transtornos da Personalidade, seja no contexto clínico mais tradicional, seja em outros ambientes de Saúde (equipamentos hospitalares, ambulatórios de saúde mental, clínicas especializadas, etc.).
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• Caracterização dos Transtornos da Personalidade: aspectos gerais• Transtornos da Personalidade (grupos A, B e C – DSM 5): diagnóstico e prognóstico• Transtornos da Personalidade e comorbidades• Modelos de intervenção e manejo em Transtornos da Personalidade• Transtornos de personalidade resistentes ao tratamento		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas dialogadas• Discussão de textos• Discussão de casos clínicos• Utilização de recursos audiovisuais		
Critério de Avaliação Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre: 1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 6 na N1. 2ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual composta por duas questões dissertativas, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 4 na N1. 3ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação em grupo, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 6 na N2. 4ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação em grupo composta por duas questões dissertativas, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 4 na N2.		



A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por 10 ($N1 \times 5$) + ($N2 \times 5$): 10.

Haverá uma prova substitutiva com conteúdo do semestre inteiro para repor uma das notas intermediárias, caso tenha havido falta em alguma avaliação, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$NI = \frac{(A1 \times 6) + (A2 \times 4)}{10}$$

$$N2 = \frac{(A3 \times 6) + (A4 \times 4)}{10}$$

$$\text{Média Intermediária (MI)} = \frac{(NI \times 5) + (N2 \times 5)}{10}$$

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.F.; NARDI, A.E.; QUEVEDO, J. (orgs.). *Transtornos psiquiátricos resistentes ao tratamento: diagnóstico e manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CLARKIN, J.F.; FONAGY, P.; GABBARD, G.O. (orgs.). *Psicoterapia Psicodinâmica para transtornos da personalidade: um manual clínico*. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-df51yvfWfAC&oi=fnd&pg=PR5&dq=transtorno+personalidade&ots=Ik0MrpOAEo&sig=Keof9w1bdh3zOQeVFuXwzU7FJol#v=onepage&q=transtorno%20personalidade&f=false>

LOUZÁ NETO, M.R.; CORDÁS, T.A. e cols. *Transtornos da personalidade*. Porto Alegre, Artmed, 2011. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PTK4DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA6&dq=transtorno+personalidade&ots=vz9PS5qzoi&sig=gPqhhC_t3syHmVFFOX8ggqPIng4#v=onepage&q=transtorno%20personalidade&f=false

Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM 5*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, D.H.; DURAND, M. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CAMPOS, R.N.; CAMPOS, J.A.O.; SANCHES, M. A evolução histórica dos conceitos de transtorno de humor e transtorno de personalidade: problemas no diagnóstico diferencial. *Rev. psiquiatr. clín.* vol.37 no.4 São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832010000400004&script=sci_arttext

CARVALHO, L.F.; BARTHOLOMEU, D.; ROCHA DA SILVA, M.C. Instrumentos para avaliação dos Transtornos da Personalidade no Brasil *Avaliação Psicológica*, vol. 9, núm. 2, agosto, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027283013.pdf>

GABBARD, G. *Psiquiatria Psicodinâmica na Prática Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://oitavaturmadepsicofm.files.wordpress.com/2018/05/gabbard-psiquiatria-psicodinamica-5ed-1.pdf>

DEL PRETTE, Z.A.P.; FALCONE, E.M.O.; MURTA, S.G. Contribuições do campo das habilidades sociais para a compreensão, prevenção e tratamento dos transtornos de personalidade. Disponível



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

em: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/HSeTPersonalidade.pdf>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

MAZER, A.K.; MACEDO, B.B.D.; JURUENA, M.F. Transtornos da Personalidade. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)* 2017; 50(Supl.1), jan-fev.:85-97. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp9-Transtornos-da-Personalidade.pdf>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições - Mídias Digitais e Democracia		Código da Disciplina ENOP51353
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 8ª
Ementa Análise dos impactos psicossociais e psicopolíticos das tecnologias de informação e comunicação na constituição das formas de subjetivação, na formação dos fenômenos de massa, na incitação à participação política e no surgimento das crises democráticas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os efeitos da sociedade digital nos indivíduos, nas relações intersubjetivas e nos sistemas políticos. Discutir criticamente a formação das subjetividades midiáticas e a emergência dos fenômenos de massa.	Identificar o hiperindividualismo e as crises das democracias liberais. Analisar o poder da comunicação, as novas relações sociais, as mudanças comportamentais, os afetos coletivos e as transformações políticas.	Desenvolver atitudes eticamente comprometidas com a liberdade, a responsabilidade e a verdade. Combater a cultura da desinformação, os discursos de ódio e as diversas formas de intolerância.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• (In)visibilidades: espetáculo e intimidade.• Controle e Vigilância: a superexposição do eu e o hiperindividualismo.• Produção e Manipulação de Dados Digitais.• Big Data, Sistema de Algoritmos e Formação das Bolhas Sociais.• Cultura do Medo, do Ódio e da Intolerância.• Pós-verdade, Mentira e Cultura da Desinformação.• Plataformas Digitais, Polarização Política e Populismo.• Redes Sociais e Crise da Democracia.		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e participativas;• Discussão dos textos indicados;• Exibição de vídeos e curtametragens;• Debate a partir de reportagens midiáticas;• Atividades em grupo.		



Critério de Avaliação

$$\text{Primeira Nota Intermediária (N1)} = \frac{(A1) \times 7 + (A2) \times 3}{10}$$

A1: avaliação dissertativa, a ser realizada em dupla, a qual abordará o conteúdo apresentado no primeiro bimestre – valor: de 0 a 10, peso 7.

A2: interpretação de texto a partir dos teóricos discutidos na disciplina (valor: de 0 a 10, peso 3).

$$\text{Segunda Nota Intermediária (N2)} = \frac{(A3) \times 5 + (A4) \times 5}{10}$$

A3: trabalho escrito cujo objetivo consiste em analisar criticamente, com base nos autores de referência da disciplina, um fenômeno midiático contemporâneo. A atividade será realizada em grupo e valerá de 0 a 10, com peso 5.

A4: análise crítica do documentário “Driblando a Democracia” (trabalho em grupo), com peso 5 (valor: de 0 a 10).

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1) \times 6 + (N2) \times 4}{10}$$

Observação:

- $MI \geq 6,0 \rightarrow$ aluno aprovado;
- $MI < 6,0 \rightarrow$ aluno fará prova final.

Prova Final (PAF) = Prova individual e escrita, com valor de 0 a 10.

$$MF = \frac{(MI) + (PAF)}{2}$$

Observação:

- $MF \geq 6,0 \rightarrow$ aluno aprovado;
- $MF < 6,0 \rightarrow$ aluno reprovado.

Prova Substitutiva: reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

**Bibliografia Básica**

- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. **Revista FAMECOS**, nº 24, p. 110-124, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3271/2531>>. Acesso em 15/12/2020.
- BRUNO, Fernanda. Entre Aparecer e Ser: tecnologia, espetáculo e subjetividade contemporânea. **Revista Intexto**, v. 02, n. 11, p. 1-16, 2004. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4080/4454>>. Acesso em 15/12/2020.
- BUCCI, Eugênio. Pós-verdade e Corrosão da Verdade. **Revista USP**, nº 116, p. 19-30, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>>. Acesso em 17/12/2020.
- DELEUZE, Gilles. Sobre as Sociedades de Controle. In: **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
- LOBO, Rafael de Almeida Ávila; COUTINHO FILHO, Max Suel Dummer. Linchamentos em rede: justicamento e violência-resposta na internet. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, v. 5, nº 7, p. 190-216, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/11157/7728>>. Acesso em 17/12/2020.
- MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Revista de Sociologia & Antropologia**, vol. 09, nº 03, p. 945-970, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-38752019000300945&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 22/12/2020.
- MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais online. **Revista Comunicando**, vol. 09, nº 01, p. 279-299, 2020. Disponível em: <<https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/5/32>>. Acesso em 20/12/2020.
- MEDEIROS, Magno. Espetacularização do discurso de ódio e violência em sites noticiosos: as faces da intolerância. In: VIDICA, Ana Rita et al. (Orgs.). **Anais de Artigos Completos do XIII Seminário Nacional de Mídia, Cultura e Cidadania**. Goiânia, 2018, p. 124-138. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/Semic_Cidadania_%281%29.pdf>. Acesso em 20/12/2020. NADDI, Beatriz Walid de Magalhães. Os desafios impostos pelas mídias sociais à democracia. In: CHINCHILLA, Laura (Coord.); PEREIRA, Wagner Pinheiro; LUGO, Carlos (Orgs.). **Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2019, p. 353-368. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/view/16/15/69-1>>. Acesso em 18/12/2020.
- NOVAES, Adauto (Org.). **Ensaio sobre o medo**. São Paulo: Edições Sesc, 2007.
- PRIOR, Hélder. Mentira e política na era da pós-verdade: fake News, desinformação e factos alternativos. In: LOPES, Paula; REIS, Bruno (Orgs.). **Comunicação Digital: media, práticas e consumos**. Lisboa: UAL e NP-C@M, 2019, p. 75-98. Disponível em: <<https://nipcom.autonoma.pt/wp-content/uploads/2019/04/Nipc@m.pdf>>. Acesso em 18/12/2020.



- SIBILIA, Paula. **O show do Eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2016.
- SILVA, Júlio César Casarin Barroso. Liberdade de Expressão e Expressões de Ódio. **Revista Direito GV**, vol. 11, nº 01, p. 37-64, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v11n1/1808-2432-rdgv-11-1-0037.pdf>>. Acesso em 18/12/2020.

Bibliografia Complementar

- BRUNO, Fernanda et al (Orgs.). **Tecnopolíticas da Vigilância**: perspectivas da vigilância. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.
- BUCCI, Eugênio. **Existe democracia sem verdade factual?** São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2019.
- D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. São Paulo: Faro Editorial, 2018.
- MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018.
- O'NEIL, Cathy. **Algoritmos de destruição de massa**: como o big data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia? São Paulo: Editora Rua do Sabão, 2020.
- SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Orgs.). **A Sociedade de Controle**: manipulação e modulação nas redes digitais. São Paulo: Hedra, 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições - Psicologia do esporte: teoria e prática com atletas e equipes		Código da Disciplina ENOP51353
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa Contexto histórico do desenvolvimento da Psicologia do Esporte no Brasil e no mundo; Competição, cooperação e cultura. Fundamentos teóricos da Psicologia do Esporte; Saúde mental no Esporte; Princípios da Psicologia aplicados ao Esporte e Atividade Física; Intervenções Psicológicas no Esporte; atuação multi e interdisciplinar.		
Objetivos Oferecer um panorama geral de questões contemporâneas no campo dos esportes; Oferecer um panorama geral dos aspectos interdisciplinares envolvidos no campo do esporte, tanto no contexto administrativo quanto na atuação direta com atletas; Apresentar os fundamentos básicos da Psicologia do Esporte; Apresentar as possibilidades de atuação do psicólogo no campo dos esportes.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar princípios gerais da Psicologia com a análise e intervenção em organizações esportivas, equipes e atletas.	Analisar contextos gerais da preparação e disputa de competições, e priorizar estratégias de intervenção de acordo com a demanda.	Problematizar a relação entre promoção de saúde e aumento de desempenho, em contextos limites da vida humana.
Conteúdo Programático 1. História e contexto da Psicologia do Esporte, no Brasil e no Mundo 2. Exigências do contexto esportivo e efeitos sobre grupos e indivíduos 3. Competição e cooperação: campos de atuação 4. Estratégias de intervenção com indivíduos 5. Estratégias de intervenção com grupos 6. Trabalho multi e interdisciplinar		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas com leitura prévia obrigatória• Leitura de textos e atividades de roteiro de estudo• Discussões em pequenos grupos, exercícios individuais e seminários• Simulação de uso de técnicas de intervenção.		



Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

- a) **1ª avaliação principal:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7).
- b) **1ª avaliação complementar:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo (seminário sobre modalidades esportivas e suas respectivas características e exigências), no período da aula, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico. (peso 3).
- c) **2ª avaliação principal:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos serão divididos em grupos para prepararem e apresentarem, durante o período de aula, correspondente à simulação de uma atividade competitiva, com preparação para disputa (peso 7).
- d) **2ª avaliação complementar:** corresponderá a apresentação dos trabalhos, no período da aula, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), relativo aos conceitos articulados pelo grupo (peso 3).

$$NI1 = \text{Avaliação principal (x7) + Avaliação Complementar (x3) / 10}$$

$$NI2 = \text{Avaliação principal (x7) + Avaliação complementar (x3) / 10}$$

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita. Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica

- CILLO, E.N.P. **Psicologia do Esporte:** curso de formação. Ebook, ISO 5G, São Paulo, 2018.
- MARTIN, Garry. **Consultoria em Psicologia do Esporte:** Orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise de Comportamento, 2001.
- SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte.** Barueri: Editora Manole, 2009.
- WEINBERG, Robert S; Gould, DANIEL. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2ª.ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Bibliografia Complementar

- CILLO, E.N.P. **Auto-fala em simulação de esportes:** comparação dos efeitos de reforçamento diferencial e instrução no desempenho de iniciantes. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Orientadora: Maria Martha Costa Hübner, 2011
- CILLO, E. N. P. Análise de jogo como fonte de dados para a intervenção em Psicologia do Esporte. In.: K. Rubio (org.) **Psicologia do Esporte aplicada.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CILLO, E.N.P. Análise do comportamento e esporte. **Boletim Contexto**, ABPMC, Campinas/SP,



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

2008. Disponível em: <http://www.abpmc.org.br/site/wp-content/uploads/2011/06/eduardoESPORTE.pdf>

RUBIO, Katia. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Katia. **Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VALLE, Marcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo aplicada ao Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Ética Profissional em Psicologia		Código da Disciplina ENEX50359
Carga horária semanal: 2h/a semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 9ª
Ementa Discussão e reflexão sobre os princípios éticos que regem o exercício profissional, norteadas pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo e suas implicações específicas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar e diferenciar ética e moral.• Compreender a constituição das instâncias representativas da Psicologia, como ciência e profissão no Brasil.• Conhecer o Código de Ética Profissional do Psicólogo e as demais regulamentações.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar criticamente as questões éticas envolvidas nas diversas áreas de atuação do psicólogo.• Constituir elementos que permitam a orientação ética diante de situações do cotidiano profissional.	<ul style="list-style-type: none">• Apropriar-se dos princípios éticos que norteiam o exercício profissional do psicólogo.• Posicionar-se diante de discussões e situações que envolvam a promoção ou a violação de direitos, a partir dos pressupostos da Psicologia e dos Direitos Humanos.
Conteúdo Programático 1. Moral, Ética, Bioética; 2. Histórico, Finalidades e Funcionamento das Instâncias Representativas da Psicologia; 3. Código de Ética Profissional do Psicólogo; 4. Resoluções acerca da Atuação Profissional.		
Metodologia Aula expositiva dialogada, apresentação de trabalhos, estudo de casos, relatos de experiências, debates, solução de problemas, estudo dirigido.		
Critério de Avaliação Avaliações Intermediárias: 1) a primeira será uma prova individual, composta de questões dissertativas, argumentativas e analíticas; 2) a segunda será uma avaliação em grupo, no formato de seminário e fórum de discussão. Cada uma dessas avaliações vale 10 pontos, sendo que a primeira possui peso 6 e a segunda peso 4.		



Média Intermediária (MI):
$$\frac{N1 (6) + N2 (4)}{10}$$

Média Final:
$$\frac{MI + Prova Final (PAF)}{2}$$

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. **Público, Privado e Despotismo**. Episódios 1 a 4. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=aOKlrHuvvNA>. Acesso em 31/01/2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em 31/01/2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA-SP. **Legislação**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.crpsp.org/legislacao/index>. Acesso em 31/01/2020.

DROIT, R. P. **Ética**: Uma Primeira Conversa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SÁNCHEZ VASQUEZ, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, H. Responsabilidade e Julgamento: escritos morais e éticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CALVETTI, P. U.; LUDWIG, M. W. B.; REDIVO, L. B.; MENEGAT, C. de B.; MÜLLER, M. C. A bioética na pesquisa em psicologia. **Psicologia.pt** O portal dos psicólogos. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=a0355. Acesso em 31/01/2020

CALVETTI, P. U.; FIGHERA, J.; MULLER, M. C. A bioética nas intervenções em psicologia da saúde. **Psic**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 115-120, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142008000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 31/ 01/ 2020.

FOUCAULT, M. A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade. In: _____. **Ditos e Escritos**, V - Ética, Sexualidade, Política. 2.ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006, pp.264-287.

NOVAES, A. Cenários. In: _____ (Org). **Ética**. Vários autores. São Paulo: Cia das Letras, 2007. pp.8-20.

ROMARO, R. A. **Ética na psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TORRES, W. C. A Bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.16, n.3, p.475-482, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a06.pdf>. Acesso em 31/ 01/ 2020.



Sites:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ENSINO DA PSICOLOGIA – ABEP. Disponível em: <http://www.abepsi.org.br/>. Acesso em 31/01/2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/>. Acesso em 31/01/2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Jornal Psi**. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornalpsi.aspx>. Acesso em: 31/01/2020.

FÓRUM DAS ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA – FENPB. Disponível em: <http://www.fenpb.org/>. Acesso em 31/ 01/ 2020.

GOLDIM, José R. Portal de Bioética. **Núcleo Interinstitucional de Bioética**. Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/>. Acesso em 31/ 01/ 2020.

UNIÃO LATINOAMERICANA DE ENTIDADES DE PSICOLOGIA – ULAPSI. Disponível em: ulapsi.org . Acesso em: 31/ 01/ 2020.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM NEUROPSICOLOGIA I		Código da Disciplina ENEX51372
Carga horária: 57 horas	() Teórica (x) Prática	Etapa 9ª
Ementa: Aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos da neuropsicologia clínica para avaliação e intervenção em diferentes contextos.		
Bibliografia Básica FONSECA, R. P.; SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin. São Paulo, Brasil: Vetor, 2009. · FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Artmed, 2008. · MALLOY-DINIZ et al. Avaliação Neuropsicológica. Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar CARREIRO, L.R. et al., Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 16(3), 155-171. São Paulo, SP, set.-dez. 2014. · HUTZ, C.S. (Org) Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012. MENEZES, A. et al. Intervenção para funções executivas no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Arq Neuropsiquiatr 2015;73(3):227-236. · MIOTTO, E.C. et al. Neuropsicologia clínica. Editora Roca, Grupo Gen, 2017. NITRINI, R. et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 63, n. 3a, p. 720-727, Sept. 2005. · OLIVEIRA, C.; RODRIGUES, J. ;FONSECA, R.P.. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação de dificuldades de aprendizagem. Rev. psicopedag. [online]. 2009, vol.26, n.79, pp. 65-76. ISSN 0103-8486. · VELLOSO et al., 2011. Protocolo de avaliação diagnóstica multidisciplinar da equipe de transtornos globais do desenvolvimento vinculado à pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 2011, 11(1):9-22.		



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Orientação Profissional I		Código da Disciplina ENEX51379
Carga horária semanal: 3h/a	() Teórica	Etapa 9ª
Carga horária semestral: 57h/a	(x) Prática	
Ementa Preparação de intervenções na área de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira em diversas instituições e ciclos do desenvolvimento humano; realização de atendimentos individuais e grupais em escolas, empresas e outras instituições.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, elaboração do diagnóstico de casos de Orientação Profissional e do projeto de Intervenção.		
Critérios de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		
Conteúdo Programático 1. Orientação Profissional: história, concepções e diferenciações. 2. Abordagens em Orientação Profissional. 3. O campo das Políticas Públicas. 4. Diagnóstico dos casos e análise das demandas. 5. Projeto de intervenção e planejamento das atividades.		



Bibliografia Básica

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009.

DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 117-132.

Bibliografia Complementar

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo** – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. **LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional**, n. 1, p. 66-75, 2001.

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional** – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187-198.

TOLEDO, L. P. **Para além da escola e da empresa**: contribuições para o atendimento em orientação de carreira. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Comunitária I		Código da Disciplina ENEX51377
Carga horária semanal: 3h/a	() Teórica	Etapa 9ª
Carga horária semestral: 57h/a	(x) Prática	
Ementa Desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na prática institucional, na área da Psicologia Comunitária.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam o estudo da comunidade e da práxis de atuação do psicólogo comunitário;	Desenvolver a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Comunitária por meio da experiência direta e das discussões grupais.	Prestar atendimento adequado às demandas da comunidade.
Compreender as demandas das instituições.	Elaborar programas preventivos e interventivos nas instituições.	Desenvolver atendimento institucional de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, elaboração do Diagnóstico Institucional e do Projeto de Intervenção.		
CrITÉRIOS de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		
Conteúdo Programático 1. Psicologia Comunitária: história, concepções e diferenciações. 2. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia social comunitária. 3. A instituição como via de acesso à comunidade. 4. Diagnóstico Institucional e análise das demandas. 5. Projeto de Intervenção e planejamento das atividades.		



Bibliografia Básica

CAMPOS, R. H. F. **Psicologia Social Comunitária: da Solidariedade à Autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1985.

BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREITAS, M. F. Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. São Paulo: E.P.U., 1987.

MARCUSE, H. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1998. vol. 2

NEPOMUCENO, L. B.; XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; MENDONÇA, F. W. O.; SOARES, C. A. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 456-464, 2008.

SAWAIA, B. B. (org). **As Artimanhas da Exclusão**. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. Petrópolis: Vozes, 1999.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE I		Código da Disciplina ENEX51370
Carga horária semanal: Carga horária semestral: 57	() Teórica (X) Prática	Etapa 9ª etapa
Ementa: Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de trabalho clínico em instituições de saúde.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Aplicar os conceitos teóricos da área de saúde na prática de estágio nas instituições. Conhecer fundamentos teóricos que permitam o pleno exercício da prática profissional na área de saúde. Analisar os diferentes contextos e identificar formas mais adequadas de atuação.	Planejar estratégias de intervenção clínica adequadas aos diferentes contextos. Realizar atendimentos clínicos individuais e grupais de acordo com a demanda. Elaborar parecer psicológico de acordo com os preceitos éticos e legais. Representar o conhecimento psicológico junto às equipes interdisciplinares.	Interessar-se pelo trabalho clínico na área de saúde. Agir de acordo com os preceitos éticos da área. Respeitar os procedimentos e normas das instituições de estágio.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">1. O psicólogo nas instituições de saúde e as modalidades de atuação.2. A equipe multiprofissional de saúde.3. Sistema de consultoria e ligação.4. Especificidades de cada campo de atuação: Hospitais e Unidades de Saúde Especializadas, Centros de Atenção Psicossocial e outros equipamentos de assistência em Saúde Mental.5. Ética no campo da saúde.6. Supervisão das práticas dos atendimentos.		
Critério de Avaliação <p>A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.</p>		



Bibliografia Básica

BOTEGA, N. (org.) *Prática psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRUSCATO, W.; BENEDETTI, C. & LOPES, S.R.A. *A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GIOIA-MARTINS, D.F. *Psicologia da Saúde: formação, pesquisa e prática profissional*. São Paulo: Vetor, 2012.

Bibliografia Complementar

BOTEGA, N. & DALGALARRONDO, P. *Saúde Mental no Hospital Geral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

DE MARCO, M. A. (org.) *A face humana da Medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HARARI, A. & VALENTINI, W. (orgs.) *A reforma psiquiátrica no cotidiano*. São Paulo: Hucitec, 2001.

LEÃO, N. O. Paciente Terminal e a Equipe Interdisciplinar. In: ROMANO, B.W. (org.) *A prática da Psicologia nos Hospitais*. São Paulo: Pioneira, 1994.

LOBOSQUE, A.M. *Princípios para uma Clínica Antimanicomial e Outros Escritos*. Série Saúde-Loucura: 13. São Paulo: Hucitec, 1997.

MORETTO, M.L.T. *O que pode um analista no hospital?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico I	Código da Disciplina ENEX51380	
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Etapa 9ª
Ementa Desenvolvimento de habilidades técnicas aplicadas à área de Psicologia do Esporte e do Exercício Físico; planejamento de programas de prevenção; realização de atendimentos individuais e grupais em instituições esportivas e sociais.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Conhecer os principais conceitos em Psicologia do Esporte; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; apreender os principais campos de atuação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico. Compreender o esporte como atividade de integração social.	Desenvolver habilidades técnicas aplicadas à Psicologia do Esporte e do Exercício Físico. Planejar programas de prevenção utilizando a Psicologia do Esporte e do Exercício Físico. Realizar atendimentos individuais e grupais em instituições esportivas e sociais.	Aplicar a psicologia do esporte e do exercício físico em atividades que promovam a igualdade social e o respeito à diversidade de gênero, raça e etnia. Desenvolver atendimento institucional de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, elaboração do diagnóstico Institucional e do projeto de Intervenção.		
Critério de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Psicologia do Esporte e do Exercício Físico: concepções, fundamentos e diferenciações.
2. Esporte como prática social.
3. Técnicas e estratégias em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.
4. Análise institucional e identificação das demandas.
5. Projeto de intervenção e planejamento das atividades.

Bibliografia Básica

RUBIO, K. (org.). **Psicologia do Esporte: Teoria e Prática**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2a edição. Barueri: Manole. 2009.

Bibliografia Complementar

RUBIO, K. (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

RUBIO, K. (org.). **As mulheres e o esporte olímpico brasileiro**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

RUBIO, K. (org.). **Destreinamento e transição de carreira no esporte: Teoria e Prática**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

VALLE, M. P. **Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional I		Código da Disciplina ENEX51378
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Etapa 9ª
Ementa Desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na prática institucional, na área da Psicologia Escolar.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Articular aspectos teóricos e práticos, a partir de discussões grupais.	Planejar e realizar a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Escolar. Manejar atividades de grupo. Realizar entrevistas individuais e grupais, assim como observações participativas.	Orientar-se, em suas atitudes, a partir dos preceitos éticos e legais da profissão. Considerar o contexto social, econômico, político e educacional na constituição do plano de intervenção.
Metodologia - Discussões e vivências para preparação dos alunos para a entrada nas Unidades Educacionais; - Discussão de atividades desenvolvidas em semestres anteriores; - Retomada do histórico de intervenções realizadas em Unidades nas quais haverá continuidade do estágio; - Apresentação e discussão de filme e textos retratando o contexto escolar; - Supervisão semanal das visitas realizadas pelas duplas nas unidades educacionais; - Preparação para as atividades realizadas em campo; - Orientação quanto à montagem dos relatórios semanais e de final de semestre.		
Critérios de Avaliação A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão, cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

- Retomada dos objetivos do estágio;
- Discussão do Projeto de Intervenção e elaboração de possíveis readequações das atividades a serem desenvolvidas:
 - a) Orientação quanto à continuidade da intervenção na Unidade Educacional,
 - b) Relato das intervenções (narrativa das impressões sobre a dinâmica institucional e das repercussões para a intervenção psicológica),
 - c) Avaliação da pertinência da Intervenção e acompanhamento de seus efeitos,
 - d) Encerramento da Intervenção e discussão sobre a pertinência da continuidade da intervenção psicológica na Unidade Educacional.

Bibliografia Básica

AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio histórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 233-244, 2010.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicologia Escolar Educacional**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 123-131, jun. 2013.

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Revista quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012.

MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.) **Interfaces entre Psicologia e Educação** – Desafios para a formação do psicólogo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

CALDAS, R. F. L. Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. In: **Psicologia Teoria e Prática**, vol. 7, n. 01, p. 21-33, jan./jun. 2005.

CALDAS, R. F. L.; SOUZA, M. P. R. Recuperação Escolar: uma análise crítica a partir da Psicologia. In.: ZIBETTI, M. L.T.; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S. Orgs. **Psicologia, Políticas educacionais e escolarização**. Florianópolis: Pandion, 2015.

COLLARES, C. A. L. Controle e Medicalização da Infância. **DESidades**, v. 1, p. 1-5, 2013.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**. [online]. v.13, n.1, p. 179-182, 2009.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Jurídica I		Código da Disciplina ENEX51376
Carga horária semanal: 3h/a	() Teórica	Etapas 9ª
Carga horária semestral: 57h/a	(x) Prática	
Ementa Desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na prática institucional, na área da Psicologia Jurídica.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Compreender as demandas das instituições. Prestar atendimento adequado à comunidade.	Desenvolver a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Jurídica por meio da experiência direta e das discussões grupais. Elaborar programas preventivos e interventivos nas instituições.	Realizar atendimento institucional de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leituras, discussão de textos, palestras, participação em congressos, discussão com profissionais das instituições de estágio, elaboração e aplicação do projeto de intervenção.		
Critérios de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Psicologia Jurídica: história, definição, campo de atuação
2. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA
3. Família no contexto jurídico
4. Mediação
5. Práticas Jurídicas em instituições com aplicação de medida sócio-educativa
6. Práticas Jurídicas em instituições com aplicação de medida de proteção
7. Práticas Jurídicas no Tribunal de Justiça (Varas/Fóruns)
8. Práticas Jurídicas em casos de violência
9. Análise Institucional e Diagnóstico
10. Elaboração e aplicação de um programa de intervenção

Bibliografia Básica

BRITO, L. M. T. (org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FERRARI, D. C.; VECINA, T.C.C. (orgs.) **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 2002.

GONÇALVES, H.; BRANDÃO, E. P. (org.) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995.

FERENCZI, S. Confusão de língua entre os adultos e a criança. **Psicanálise IV–Obras Completas**, p. 97-106, 1992.

GUARÁ, I. M. F. R. (coord.) **Redes de Proteção Social**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. (Coleção Abrigos em Movimento).

LAGO, V.M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P.A.; ROVINSKI, S.L.R.; BANDEIRA, D.R. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 4, p.483-491, 2009.

MIRANDA JUNIOR, H.C. Psicologia e Justiça: a psicologia e as práticas judiciais na construção do ideal de justiça. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 28-37, 1998.

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho et al. Medida Socioeducativa de Internação: dos Corpos Dóceis às Vidas Nuas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 660-675, Sept. 2014.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho I		Código da Disciplina ENEX51375
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Etapa 9ª
Ementa Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à prática institucional, na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Compreender e analisar as demandas das instituições, articulando aspectos teórico-conceituais do campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Assimilar os conceitos da área da Psicologia Organizacional e do trabalho reconhecendo as tensões que envolvem os processos organizativos e o trabalho e as possibilidades de intervenção.	Desenvolver a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, a partir da observação e experiência direta e das discussões grupais na supervisão. Planejar intervenções nos processos de trabalho visando a promoção da saúde dos trabalhadores e o desenvolvimento organizacional. Exercitar análises psicossociais dos fenômenos no âmbito do trabalho e dos processos organizativos	Valorizar e a tender aos preceitos éticos e legais nas suas intervenções e relações referentes ao estágio. Prestar atendimento adequado às demandas da comunidade.
Metodologia Análise e diagnóstico das necessidades da organização. Visitas ao local de realização do estágio Aplicação de Observação Participante. Implementação e execução de proposta e programa de intervenção.		
Critérios de Avaliação: A avaliação continuada considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários; abrange a compreensão de conhecimentos, análise crítica, articulação teórico-prática e o conteúdo teórico-técnico das discussões em grupo e dos relatórios, e enfoca o manejo, a participação, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

O conteúdo será desenvolvido de acordo com as especificações de cada projeto.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. V., NASCIMENTO, L. P. e SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, vols. 1 e 2, 2012.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, M. C; BERNARDO, M. H.; SATO, L. **Psicologia Social do Trabalho**. Vozes: Petrópolis, 2017.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 027-034, set./dez. 2004.

FLEURY, M.T.L. e SAMPAIO, J.R. Uma discussão sobre cultura organizacional. *In* LIMONGI-FRANÇA, A.C. *et al.* **As Pessoas na Organização**. Editora Gente: São Paulo, 2002.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, J. B. C.; HANASHIRO, D. M. M. A. **Gestão da Diversidade**: uma Questão de Valorização ou de Dissolução das Diferenças? XXXI Encontro ANPAD. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicoterapia Breve Psicodinâmica I		Código da Disciplina ENEX51371
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Etapas 9º
Ementa: Aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de processo psicoterápico de abordagem psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Articular o conhecimento teórico à prática clínica a partir das ideias propostas pela psicologia psicodinâmica.- Vivenciar a prática do atendimento psicoterápico de abordagem psicodinâmica.- Contextualizar e analisar criticamente as práticas na psicologia psicodinâmica.- Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia psicodinâmica.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e apurar o raciocínio clínico através da prática clínica e discussões grupais.- Desenvolver a capacidade de elaboração de documentos técnicos.- Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia psicodinâmica, nos atendimentos do Serviço-escola.- Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.- Prestar atendimento adequados às demandas da comunidade.- Refletir sobre a utilização das práticas desenvolvidas no estágio nos diversos campos da saúde mental.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver atendimento clínico de acordo com preceitos éticos e legais.- Estar sensibilizado às demandas do usuário/paciente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado.
Critério de Avaliação A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Bibliografia Básica

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. Tradução IPEPLAN. São Paulo: Martins Fontes, 1986, 240 p.

CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira; BASTIDAS, Cláudio. (Org.). **Clínica Psicanalítica – olhares contemporâneos**. São Paulo: Vetor, 2011.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). **Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais**. 2^a. ed. Campinas: Alínea, 2007.

Bibliografia Complementar

CALIGOR, Eve; KERNBERG, Otto; CLARKIN, John. **Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade**. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008, 288p.

CARPIGIANI, Berenice. (Org.) **Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia**. São Paulo: Vetor, 2011.

FIORINI, Héctor Juan. **Teoria e técnica de psicoterapias**. Tradução de Carlos Sussekund. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982, 233 p.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão (Orgs.) **Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos – teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, 478 p.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM PSICOTERAPIA BREVE ANALÍTICA I		Código da Disciplina ENEX51373
Carga horária semanal: Carga horária semestral: 57	() Teórica (X) Prática	Etapa 9ª
Ementa: Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de processo psicoterápico de abordagem junguiana.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Articular o conhecimento teórico à prática clínica a partir das ideias propostas pela psicologia analítica.- Vivenciar a prática do atendimento psicoterápico de abordagem analítica.- Contextualizar e analisar criticamente as práticas na psicologia analítica.- Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e apurar o raciocínio clínico através da prática clínica e discussões grupais.- Desenvolver a capacidade de elaboração de documentos técnicos.- Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, nos atendimentos do Serviço-escola.- Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.- Prestar atendimento adequados às demandas da comunidade.- Refletir sobre a utilização das práticas desenvolvidas no estágio nos diversos campos da saúde mental.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver atendimento clínico de acordo com preceitos éticos e legais.- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado.



Conteúdo Programático

1. Psicoterapias, seu contexto histórico, seus objetivos e procedimentos.
2. Psicoterapia na ótica da psicologia analítica
3. Diagnóstico e planejamento de atendimentos.
4. Modalidades (individual, grupo, criança, adolescente, adulto, idoso)
5. Instrumentos e técnicas de intervenção terapêutica: interpretação, amplificação, sonhos, sandplay, desenho livre, transferência e contratransferência.
6. Perspectiva criativa em psicoterapia.
7. As escolas em psicologia analítica.
8. Desenvolvimento de estudos de caso e relatórios técnicos.

Critério de Avaliação

A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade, interesse, comprometimento ético, raciocínio clínico na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Bibliografia Básica

- JACOBI, M. *O Encontro Analítico: transferência e relacionamento humano*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- JUNG, C. G. *A prática da psicoterapia*. OC vol. XVI/1. Petrópolis: Vozes, 2002.
- STEIN, M. (editor). *Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G.Jung*. Editora Vozes, 2019.

Bibliografia Complementar:

- ADLER, G. Métodos de Tratamento na Psicologia Analítica. In: WOLMAN, B. B. *As técnicas não freudianas e técnicas especiais*. São Paulo: Imago, 1977. p. 52-92.
- AMMANN, R. *A Terapia do Jogo de Areia*. São Paulo: Paulus, 2002.
- DAWSON, T.; YOUNG- EISENDRATH, P. *Manual de Cambridge para estudos junguianos*. São Paulo: Artmed, 2002, (p.27-37).
- GROESBECK, C. J. A imagem arquetípica do médico ferido. In: *SBPA. Junguiana*. V.1. n.1, 1983.
- FRANCO, A & PINTO, E. B. O Mágico Jogo de Areia em Pesquisa. *Revista Psicologia*, Instituto de Psicologia – USP. São Paulo, v.14, n. 2, 91-114, 2003.
- FORDHAM, M. *A Criança como Indivíduo*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- JUNG, C. G. *Obras Completas*. Petrópolis: Vozes.
- PIERI, P. F. *Dicionário Junguiano*. São Paulo/Petrópolis: Paulus/Vozes, 2002.
- SERINO, S. A. L. *Diagnóstico compreensivo simbólico: uma psicossomática para a prática*



clínica. São Paulo: Escuta, 2001.

- STEINBERG, W. *Aspectos clínicos da terapia junguiana*. São Paulo: Cultrix, 1992.

- VON FRANZ, M.L. *A Interpretação dos Contos de Fadas*. São Paulo: Cultrix, 1981

_____ *Psicoterapia*. São Paulo: Cultrix, 1999

_____. *Reflexos da alma*. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.

- WEINRIB, E. L. *Imagens do Self: o processo terapêutico na caixa de areia*. São Paulo: Summus, 1993.

- WHITMONT, E. C. *A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica*. São Paulo: Cultrix, 1990.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicoterapia Breve Comportamental I		Código da Disciplina ENEX 51374
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Etapa 9º
Ementa: Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de processo psicoterápico de abordagem analítico-comportamental		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Articular o conhecimento teórico à prática clínica a partir das ideias propostas pela análise do comportamento.- Vivenciar a prática do atendimento psicoterápico sob a ótica da análise do comportamento.- Contextualizar e analisar criticamente as práticas da análise do comportamento.- Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela análise do comportamento.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e apurar o raciocínio clínico através da prática clínica e discussões grupais.- Desenvolver a capacidade de elaboração de documentos técnicos.- Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela análise do comportamento, nos atendimentos do Serviço-escola.- Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.- Prestar atendimento adequados às demandas da comunidade.- Refletir sobre a utilização das práticas desenvolvidas no estágio nos diversos campos da saúde mental.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver atendimento clínico de acordo com preceitos éticos e legais.- Estar sensibilizado às demandas do usuário/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado.
Critério de Avaliação A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Bibliografia Básica

BORGES, Nicodemos Batista e CASSAS, Fernando Albregard. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

de FARIAS, Ana Karina. Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TOURINHO, Emmanuel Zagury e LUNA, Sergio Vasconcelos. Análise do Comportamento e Terapia Analítico-Comportamental: investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar

ABREU, Cristiano Nabuco e GUILHARDI, Helio José. **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: Ed. Rocca, 2004.

CARPIGIANI, Berenice. **Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia**. São Paulo: Vetor, 2011.

DELITTI, Mally; DERDYK, Priscila. **Terapia Analítico-Comportamental em Grupo**. Santo André: Esetec, 2008.

KOHLBERG, Robert; TSAI, Mavis. **Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas**. Santo André: Esetec, 2001.